

LIVRO DE REGISTRO DE ATAS

“TERMO DE ABERTURA”

Contém este livro 94 (noventa e quatro) folhas numeradas automaticamente de nº 001 a 094 e servirão para o registro do **Livro de Atas das Reuniões dos Conselhos Administrativo, Deliberativo e Fiscal e do Comitê de Investimentos** realizadas durante o exercício de 2025, do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, com sede a Rua 21 de Março, nº 881, centro, na cidade de mesmo nome, Estado de São Paulo, devidamente inscrito no CNPJ. 15.346.479/0001-90.

União Paulista, 01 de janeiro de 2025.

SUELI APARECIDA DA COSTA ARAÚJO

Presidente

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UNIÃO PAULISTA

Aos dois dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e cinco (02/01/2025), às nove horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, para decidir sobre a aplicação financeira de R\$ 82.063,73 que se encontram depositados em conta corrente vinculada, junto ao Banco Bradesco S.A., agência 1918, conta 15250-1, o resgate de R\$ 161.600,00 necessários ao pagamento da folha dos aposentados e pensionistas referente ao mês de dezembro de 2024 e a apresentação do atual cenário econômico. Com a presença de todos seus membros, a senhora Sueli Aparecida da Costa Araújo iniciou a reunião dando boas vinda a todos e em seguida apresentou o resultado das aplicações financeiras realizadas até o presente momento através de diversas instituições financeiras, e falou sobre o saldo de R\$ 82.063,73 que se encontravam parados, sem obtenção de juros, em conta corrente junto ao Banco Bradesco S.A., oriundos do recebimento das contribuições previdenciárias e aporte financeira da Câmara Municipal referente ao mês de dezembro de 2024, e, da Prefeitura Municipal proveniente da parte funcional e parte parcial da patronal, referentes ao mês de novembro de 2024. Ao colocar o assunto em debate os membros decidiram por bem aplicá-los no Bradesco Fundo de Investimento Renda Fixa Referenciado DI Premium, uma vez que o mesmo tem como Gestor e Administrador o próprio Banco Bradesco S.A. e possui como índice de referência o CDI, tido também como melhor opção de acordo com os resultados apresentados, mas ficou certo de que a qualquer momento esta decisão pode ser revisada caso os membros assim entender. Citou ainda a coordenadora que com a aplicação este Fundo de Investimento deteria 21,09% do patrimônio do Fundo de Previdência, com um saldo financeiro de R\$ 3.901.001,40. Na sequência colocou em discussão a necessidade de resgate de R\$ 161.600,00 necessários ao pagamento dos aposentados e pensionistas referente ao mês de dezembro de 2024, onde decidiram resgatar do Fundo Bradesco FIF – Classe de Investimento Renda Fixa Referenciada DI Federal Extra, uma vez que o mesmo tem como Gestor o Bradesco Asset Management e Administrador o Banco Bradesco S/A, e possui como índice de referência o CDI, verificou também que com o resgate ele ainda deteria 11,87% do patrimônio do Fundo de Previdência, com um saldo financeiro de R\$ 2.195.562,80. Nada mais ficou então decidido que poderia ser expedido as Autorizações de Aplicação e Resgate – APR nos moldes do Ministério da Previdência Social, para atender ao que ficou decidido na presente reunião, cujo documento será assinado pelos membros deste Comitê.

Em seguinte passou a apresentação do atual cenário econômico explanando que nos Estados Unidos, no mês de dezembro, a inflação ao consumidor medida pelo CPI foi de 0,4%, um pouco acima das expectativas. Por efeito estatístico, a comparação anual acelerou para 2,9%, em linha com o esperado.

Ainda que com a aceleração de preços, a composição do CPI agradou o pois o núcleo do índice caiu para 0,2% em dezembro, ante 0,3% dos meses anteriores. Na variação em 12 meses, o núcleo do índice caiu para 3,2%, também abaixo dos 3,3% dos meses

anteriores, mas consideravelmente acima da meta de 2% do governo. Já o principal indicador de inflação observado pelo FED, o PCE, registrou alteração de 0,1% em novembro (PCE cheio), abaixo das expectativas, em uma composição que novamente agradou o mercado, porém não abre grandes brechas para mais inúmeros cortes nas reuniões seguintes, dado que: (i) o patamar atual de inflação está acima da meta de 2% e (ii) há incertezas sobre os efeitos gerados por atritos comerciais entre os Estados Unidos e a China. Frente aos dados do mercado de trabalho, atividade econômica, e dos patamares dos indicadores de inflação que se mostraram gradualmente convergindo em relação a meta, mais um corte de 25 pontos base da Fed funds rate foi dado pelo Federal Reserve na reunião de dezembro. Todavia, a ata posteriormente divulgada reforçou que o cenário para 2025 se mostra um pouco diferente do enfrentado até o momento. Os diretores do FED demonstram certa cautela dado ao fato que o núcleo da inflação ainda está acima da meta, e que as medidas econômicas do governo recém-eleito poderiam gerar um processo potencialmente inflacionário. Os movimentos das treasuries foram de abertura nas pontas longas da curva de juros e fechamento na ponta curta por conta do progresso inflacionário obtido até então.

A inflação da zona do euro veio em linha com as expectativas do mercado ao atingir 2,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior. A aceleração em relação do número se deve principalmente por efeito estatístico causado pelo baixo dado do ano anterior. No mês de dezembro, a variação foi de 0,4%. Na decomposição do número, o custo de energia subiu para patamar positivo pela primeira vez desde julho. O processo de convergência da inflação em direção a meta de 2% em linha com uma atividade econômica que preocupa os dirigentes do governo europeu permitiu que o Banco Central Europeu (BCE) realizasse mais um corte de 25 pontos base em sua taxa básica de juros. A ata posteriormente divulgada sinalizou que mais cortes são fortemente cogitados para as reuniões seguintes, se o processo desinflacionário continuar a se manter. Alguns diretores do BCE demonstraram preocupação com a fragilidade econômica enfrentada.

Na China a inflação ao consumidor medido pelo CPI, registrou novamente quase nenhuma variação em relação ao mesmo período do ano passado, em apenas 0,1% de alta na comparação com dezembro de 2023. No mês, o CPI foi estável. Desde o corte de 25 pontos base da taxa básica de juros realizado no mês de outubro pelo PBoC, sigla em inglês do Banco Central chinês a taxa de 1 ano permaneceu em 3,10% e a de 5 anos, principal utilizada no setor imobiliário, se manteve em 3,6%.

No Brasil a leitura da inflação ao consumidor de dezembro realizada pelo IBGE registrou outro rompimento do teto da meta estabelecida. A alta de 0,52% no mês foi puxada mais uma vez pelo preço de alimentos e transportes. Na variação em 12 meses e fechamento anual, a inflação rompeu o teto da meta (4,5%) e fechou em 4,83%, com projeções elevadas também para os meses seguintes. Em valorização de mais de 27% em 2024, o Dólar fechou dezembro e o ano cotado a R\$ 6,18. A performance do ano foi influenciada por aspectos predominantemente domésticos, como o ruído fiscal que ganhou e a piora da percepção e confiança dos agentes econômicos em relação ao governo e as incertezas sobre a seriedade das intenções do governo federal em cumprir as metas por ele mesmo estabelecido. Influências internacionais também direcionaram

o mercado, como a questão eleitoral americana que favoreceu para que a moeda norte americana ganhasse força perante a cesta de moedas do mundo. Dentro os motivos pelos quais a eleição de Trump fortalece o Dólar, encontra-se a natureza de política econômica do candidato democrata, que assume que após eleito, endurecerá as políticas comerciais com a rival China. Estas duras medidas de natureza tributária são fortes combustíveis inflacionários, o que por sua vez exercem maior pressão sob as expectativas de uma taxa de juros terminal mais elevada, que, consequentemente, atrai o fluxo financeiro global para os Estados Unidos. O COPOM realizou mais uma alta da taxa Selic em 1 ponto percentual na reunião de dezembro, conforme esperado dado a inflação que vem superando o teto da meta e não interrompe revisões altistas. O patamar atual encontra-se em 12,25% ao ano. O movimento de alta era esperado frente à conjuntura econômica que o Brasil se encontra até o momento de atividade econômica acima do potencial e de expectativas de inflação desancoradas. As comunicações realizadas pelo Banco Central enfatizaram as projeções de inflação se deterioraram, que a moeda doméstica permaneceu desvalorizada e o quadro fiscal se debilitou ainda mais, justificando o aperto de política monetária. A ata divulgada posteriormente informou que mais duas altas de 1 ponto percentual são esperadas para as reuniões seguintes. Para o Ibovespa, principal índice de renda variável doméstico, a variação no mês foi de -4,8% e em 2024 de -10,4% (em Reais), fechando em 120.283,4. Em dólares, a queda se aproximou dos -30%. A performance do principal índice de renda variável doméstico foi influenciada principalmente pelos rumos de política monetária que o Brasil está passando, dado que as projeções de juros no curto e médio prazo são altistas. Esse movimento dos juros acaba por direcionar uma massa de investidores para outras classes de ativos, podendo a performance da renda variável.

No mês de dezembro, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (-0,68%), IMA-B 5 (-0,45%), IMA-B (-2,87%), IMA-B 5+ (-4,68%). No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (0,64%), IRF-M (-1,66%) e IRF-M1+ (-2,94%). Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de -2,18% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de -0,41% no mês. Batendo alta histórica o Real brasileiro se desvalorizou 3,79% em relação a divisa norte americana, fechando novembro com o Dólar cotado a R\$ 6,00.

Nada mais havendo a relatar eu, Sueli Aparecida da Costa Araújo, encerro a presente ata que será assinada por mim e pelos demais membros.

União Paulista, 02 de janeiro de 2025.

*Assinaram a presente: **Sueli Aparecida da Costa Araújo**-Coordenadora, **Deiziele de Sousa Silva** – Membro e **Gumercindo Leite** – Membro*

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ADMINISTRATIVO, PARA TRATAR ASSUNTOS RELACIONADOS AO CENÁRIO MACROECONÔMICO, AVALIAÇÃO DOS INVESTIMENTOS PATRIMONIAL, FLUXO DE CAIXA E APROVAÇÃO DAS PROPOSTAS DE INVESTIMENTOS OU DESINVESTIMENTOS.

Aos quatorze dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e cinco (14/01/2025), às quatorze horas, compareceram à sede do Fundo de Previdência Municipal os membros do Conselho Administrativo: Sueli Aparecida da Costa Araújo, Silvio César Paiola, Admilton Lourencio da Silva e Matheus Ferreira Pessoa. Dando início à reunião, foi apresentado um panorama geral relativo ao cenário econômico do quarto trimestre de 2024: O ambiente de investimentos mais uma vez se mostra desafiador, as pressões nos mais variados sentidos exercem resultados variados para o portfólio de investimentos. Similar ao pontuado no trimestre anterior, nos Estados Unidos, ao que a conjuntura econômica indica, a taxa de juros terminal será um pouco mais elevada do que a inicialmente esperada no início de corte de juros. Após o corte de 25 pontos base realizado em dezembro na taxa de juros americana, a ata da reunião do FOMC trouxe um tom de cautela para o ano de 2025. Essa maior cautela reflete um cenário de maior incerteza sobre as políticas econômicas a serem adotadas pelo próximo governo, que podem ser mais inflacionárias, em somatória ao patamar de inflação um pouco acima da meta que existe no momento. Além do mais, os indicadores de atividade econômica mostram que a economia segue forte. Mesmo com juros mais elevados, a economia americana permanece no radar como sendo o mais promissor ambiente para crescimento para os próximos períodos de 2025 na linha de que a inflação permaneça em patamares satisfatórios em ritmo de arrefecimento e os níveis de atividade econômica se mantenham resilientes.

Na China, as lideranças do Estado intensificaram os planos para estímulo econômico para 2025. Para 2025, a estratégia que animou os mercados envolve aspectos fiscais e monetários.

No Brasil, mesmo com a projeção do Focus de Selic em 14,25%, as expectativas de inflação ainda sofrem revisões altistas, o que, em junção a diversos outros fatores já exauridos em relatório da empresa de consultoria Crédito e Mercado, pressionam o COPOM para uma postura ainda mais cautelosa. A alta de 1 ponto percentual na última reunião de 2024 foi acompanhada de uma sinalização de mais duas altas de 1 ponto percentual nas duas próximas reuniões de 2025, além de um duro comunicado que apontou mais uma vez, que a relevância do aspecto fiscal na condução da política monetária, é crucial. A transição da troca de presidência do Banco Central traz desconfiância para o mercado que apesar de aprovar a postura do novo presidente, Gabriel Galípolo, na maior parte dos discursos ao mercado, enxerga risco numa postura mais leniente com uma inflação mais elevada. Frente a volatilidade do cenário no curto prazo, é necessário cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic mais elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

É recomendado a diversificação na carteira de investimentos nas classes de ativos, como ativos de exposição no exterior e renda variável doméstica apresenta uma janela de entrada.

Logo após passaram a avaliar os investimentos patrimoniais do Fundo de Previdência Municipal em comparação com a Política de Investimentos proposta para o exercício de 2024, conforme quadro demonstrativo abaixo exposto:

Enquadramento- Resolução 3.922/2010	Valor Aplicado	Percentual Aplicado	Percentual Política de Investimentos
Art. 7º, I, B	11.100.337,40	60,28	100,00
Art. 7º, III, A	5.857.276,42	31,81	60,00
Art. 8º, I	447.520,92	2,43	30,00
Art. 9º, III	1.006.999,06	5,48	10,00

Quanto ao fluxo de caixa, em 31/12/2024 o Fundo disponibilizava-se de um capital de R\$ 18.495.093,10, sendo R\$ 82.959,30 como disponibilidade financeira mantidos em conta movimento e o restante aplicado em dez fundos de investimentos cujas administrações estão a cargo das seguintes instituições financeiras: Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil S.A., Banco Bradesco S.A. e Banco Santander (Brasil) S.A.. Constatou-se ainda que até o terceiro trimestre de 2024 foram obtidos ganhos nos investimentos de R\$ 1.345.483,62, o que equivale a 7,58%, cuja meta de rentabilidade até o período foi de 10,20% (IPCA+5,10 a.a.). Verificou-se ainda que as contribuições previdenciárias por parte da Câmara Municipal encontravam-se em situação regular, com exceção aos recolhimentos da parte patronal da Prefeitura que foram recolhidos parcialmente a partir do mês de abril e o aporte estão atrasados desde o mês de abril, onde até o trimestre foram recolhidos R\$ 1.511.117,13.

Por fim, a aplicação dos recursos previstos para o próximo trimestre, serão nos seguintes fundos:

Denominação	Enquadramento Resolução 3.922/2010	Índice Referência	Percentual
BRADESCO FEDERAL EXTRA FI RENDA FIXA REFERENCIADO	Artigo 7º, I, "b"	Selic	Até 13,00%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI REFERENCIADO	Artigo 7º, I, "b"	IDKA IPCA	Até 18,00%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	Artigo 7º, I, "b"	IMA B-5	Até 20,00%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	Artigo 7º, I, "b"	IMA B	Até 9,00%
SANTANDER IMA-B 5 PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIC ...	Artigo 7º, I, "b"	IMA B-5	Até 1,00%
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RF	Artigo 7º, I, "b"	CDI	Até 2,00%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDEARIO	Artigo 7º, III, "a"	CDI	Até 10,00%
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B 5 FIC RENDA FIXA	Artigo 7º, III, "a"	IMA B-5	Até 2,00%
BRADESCO PREMIUM RESP LTDA FIF RENDA FIXA	Artigo 7º, III, "a"	CDI	Até 21,00%
SANTANDER SELEÇÃO CRESCIMENTO RESP LIMITADA FIF	Artigo 8º, I	AÇÕES	Até 3,00%

BRADESCO INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NIVEL I	Artigo 9º, III	Global BDRX	Até 2,00%
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NIVEL I	Artigo 9º, III	Global BDRX	Até 4,00%

Diante das explanações resolvem aprovar os investimentos realizados no terceiro trimestre bem como as propostas de aplicações para o trimestre seguinte.

Nada mais havendo a tratar lavrou-se a ata que deverá ser assinada por todos os membros presentes.

União Paulista, 14 de janeiro de 2025.

*Assinaram a presente: **Sueli Aparecida da Costa Araújo, Silvio César Paiola, Admilton Lourencio da Silva e Matheus Ferreira Pessoa***

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITE DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UNIÃO PAULISTA

Aos vinte dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e cinco (20/01/2025), às dez horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, para decidir sobre a aplicação financeira de R\$ 76.065,63 que se encontram depositados em conta corrente vinculada, junto ao Banco Bradesco S.A., agência 1918, conta 15250-1. Com a presença de todos seus membros, a senhora Sueli Aparecida da Costa Araújo iniciou a reunião dando boas vinda a todos e em seguida apresentou o resultado das aplicações financeiras realizadas até o presente momento através de diversas instituições financeiras, e falou sobre o saldo de R\$ 76.065,63 que se encontravam parados, sem a obtenção de juros, em conta corrente junto ao Banco Bradesco S.A., oriundos do recebimento das contribuições previdenciárias da Prefeitura Municipal proveniente da parte funcional e parte parcial da patronal, referentes ao décimo terceiro de 2024. Ao colocar o assunto em debate os membros decidiram por bem aplicá-los no Bradesco Fundo de Investimento Renda Fixa Referenciado DI Premium, uma vez que o mesmo tem como Gestor e Administrador o próprio Banco Bradesco S.A. e possui como índice de referência o CDI, tido também como melhor opção de acordo com os resultados apresentados, mas ficou certo de que a qualquer momento esta decisão pode ser revisada caso os membros assim entender. Citou ainda a coordenadora que com a aplicação este Fundo de Investimento deteria 21,61% do patrimônio do Fundo de Previdência, com um saldo financeiro de R\$ 3.977.067,03. Diante o exposto, ficou então decidido que poderia ser expedido a Autorização de Aplicação e Resgate – APR nos moldes do Ministério da Previdência Social, para atender ao que ficou decidido na presente reunião, cujo documento será assinado pelos membros deste Comitê.

Nada mais havendo a relatar eu, Sueli Aparecida da Costa Araújo, encerro a presente ata que será assinada por mim e pelos demais membros.

União Paulista, 20 de janeiro de 2025.

*Assinaram a presente: **Sueli Aparecida da Costa Araújo**-Coordenadora, **Deiziele de Sousa Silva** – Membro e **Gumercindo Leite** – Membro*

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DOS CONSELHOS DELIBERATIVO E FISCAL DO FUNDO DE PREVIDENCIA MUNICIPAL DE UNIAO PAULISTA PARA APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (PRESTAÇÃO DE CONTAS) DO EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2024.

As quinze horas do dia vinte e três do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e cinco (23/01/2025), nas dependências do prédio onde atualmente está sediado o Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, localizado na Rua Ricieri Papile, nº 511 - Centro União Paulista-SP, regularmente convocados pela senhora Sueli Aparecida da Costa Araújo, Presidente do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, compareceram os membros do Conselho Administrativo e Fiscal que firmam a presente, e deliberam sobre a pauta como segue:

- Apresentação das Demonstrações Financeiras referente ao exercício financeiro de 2024, para discussão, aprovação e posterior emissão do competente Parecer pelo Conselho Fiscal.

A senhora presidente do Fundo de Previdência Municipal apresentou a leitura detalhada das receitas e despesas acumuladas até o último trimestre de 2024, ficando assim discriminadas:

- Receitas

Discriminação	No 4º Trimestre	Acumulada no Ano
Receitas Orçamentárias.....	296.553,09	1.521.718,49
Contribuições Patronais	92.907,91	453.916,87
Contribuições dos Servidores Ativos	179.885,04	676.620,91
Contribuições dos Servidores Inativos	178,02	622,80
Compensação Previdenciária-RGPS	3.272,40	10.576,78
Restituições Diversas	0,88	24,58
Aporte para amortização do déficit atuarial	14.711,32	371.335,37
Contribuição de Sentenças Judiciais	5.597,52	8.621,18
Receitas Extra-Orçamentárias.....	321.361,11	1.345.483,92
Juros obtidos em aplicações financeiras	321.361,11	1.345.483,92
Total Geral das Receitas	617.914,20	2.867.202,41

- Despesas Empenhadas

Discriminação	No 4º Trimestre	Acumulada no Ano
Aposentadorias	513.378,97	1.879.063,68
Pensões	81.721,43	299.025,95
Diárias - Pessoal Civil	0,00	378,72
Material de Consumo	450,00	1.370,00
Outros Serviços de Terceiros – P. Jurídica	461,42	139.404,18
Total Geral das Despesas Empenhadas	596.011,82	2.319.242,53

- Despesas Liquidadas

Discriminação	No 4º Trimestre	Acumulada no Ano
Aposentadorias	513.378,97	1.879.063,68
Pensões	81.721,43	299.025,95
Diárias - Pessoal Civil	0,00	378,72
Material de Consumo	450,00	1.370,00
Outros Serviços de Terceiros – P. Jurídica	33.179,20	136.697,24
Total Geral das Despesas Liquidadas	628.729,60	2.316.535,59

A disponibilidade financeira na data de 31/12/2024, estava assim constituída:

- Banco conta movimento.....	R\$	84.171,31
- Banco conta aplicação.....	R\$	18.412.133,80
Total Geral das Disponibilidades.....	R\$	18.496.305,11

Após a apresentação dos números a senhora presidente concedeu a palavra aos presentes para quem dela quisesse fazer uso. Todos se manifestaram concordes e satisfeitos, aprovando-se assim todos os feitos. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata que vai assinada pelos presentes. Ao presente ato será dada publicidade para conhecimento dos demais segurados do Fundo de Previdência Municipal.

União Paulista, 23 de janeiro de 2025.

Assinaram a presente:

Pelo Conselho Deliberativo: **Elizandra Cristina da Silveira Magri Martins; Silvia Maria Alves Papile Cavatão e Elaine Cristina Gorgatto Zocoloto**

Pelo Conselho Fiscal: **Antonio Turati Neto; José Domingos Alves Camilo e Alexandre José da Silva**

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento ao que determina a Lei Municipal nº 1010/2010, apresentam à insigne Assembléia Geral, para apreciação e aprovação o nosso parecer relativo ao exercício financeiro de 2024 encerrado em 31 dias do mês de dezembro.

Após minucioso exame dos documentos econômicos, financeiros e patrimoniais à nós encaminhados pela diretoria do Fundo, constatamos a perfeita ordem e correção dos mesmos, bem como a exatidão de todos os lançamentos contábeis, o que engrandece o trabalho apresentado pelos responsáveis por sua execução.

Apreciamos também as Demonstrações Financeiras do exercício, registrando déficits das despesas empenhadas e das liquidadas, a saber: Em relação a empenhada - R\$ 797.524,04 e em relação a liquidada - R\$ 794.817,10, respectivamente. Para esta análise foi excluída do cálculo a receita extra-orçamentária, por se tratar de receitas com aplicações financeiras. Merece destaque o aumento do patrimônio financeiro de R\$ 1.134.650,76 em relação ao exercício anterior.

Assim sendo, os abaixo assinados, Membros do Conselho Fiscal do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, reconhecem e atestam a precisão das Demonstrações, com ressalva a atenção que deverá ser dada quanto ao déficit das despesas empenhadas e liquidadas, propondo a sua integral aprovação, com voto de louvor.

União Paulista-SP, 23 de janeiro de 2025.

*Assinaram o presente: **Antonio Turati Neto, José Domingos Alves Camilo e Alexandre José da Silva***

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UNIÃO PAULISTA

Aos três dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e cinco (03/02/2025), às nove horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, para decidir sobre a aplicação financeira de R\$ 87.251,54 que se encontram depositados em conta corrente vinculada, junto ao Banco Bradesco S.A., agência 1918, conta 15250-1, resgate de R\$ 169.400,00 para pagamento da folha dos aposentados e pensionistas do mês de janeiro de 2025, resgate de R\$ 214.000,00 para transferência à conta para cobertura de despesas administrativas no decorrer do exercício de 2025 e a apresentação do atual cenário econômico. Com a presença de todos seus membros, a senhora Sueli Aparecida da Costa Araújo iniciou a reunião dando boas vinda a todos e em seguida apresentou o resultado das aplicações financeiras realizadas até o presente momento através de diversas instituições financeiras, e falou sobre o saldo de R\$ 87.251,54 que se encontravam parados, sem obtenção de juros, em conta corrente junto ao Banco Bradesco S.A., oriundos do recebimento das contribuições previdenciárias e aporte financeira da Câmara Municipal referente ao mês de janeiro de 2025, e, da Prefeitura Municipal proveniente da parte funcional e parte parcial da patronal, referentes ao mês de dezembro de 2024. Ao colocar o assunto em debate os membros decidiram por bem aplicá-los no Bradesco Fundo de Investimento Renda Fixa Referenciado DI Premium, uma vez que o mesmo tem como Gestor e Administrador o próprio Banco Bradesco S.A. e possui como índice de referência o CDI, tido também como melhor opção de acordo com os resultados apresentados, mas ficou certo de que a qualquer momento esta decisão pode ser revisada caso os membros assim entender. Citou ainda a coordenadora que com a aplicação este Fundo de Investimento deteria 21,95% do patrimônio do Fundo de Previdência, com um saldo financeiro de R\$ 4.105.807,94. Em seguida passaram a deliberar sobre a resgate de R\$ 383.400,00 dos quais R\$ 169.400,00 seriam destinados ao pagamento da folha dos aposentados e pensionistas do mês de janeiro de 2025 e R\$ 214.000,00 para a cobertura das despesas administrativas do presente exercício. Após análise decidiram resgatar toda a quantia do Fundo Bradesco Federal Extra FI Renda Fixa Referenciado DI, uma vez que o mesmo tem como Gestor o Bradesco Asset Management e Administrador o Banco Bradesco S/A, e possui como índice de referência a Selic, verificou também que com o resgate ele ainda deteria 9,81% do patrimônio do Fundo de Previdência, com um saldo financeiro de R\$ 1.834.861,52. Nada mais ficou então decidido que poderiam ser expedidas as Autorizações de Aplicação e Resgate – APR nos moldes do Ministério da Previdência Social, para atender ao que ficou decidido na presente reunião, cujo documento será assinado pelos membros deste Comitê.

Em seguinte passou a apresentação do atual cenário econômico explanando que nos Estados Unidos, em janeiro de 2025, a curva de juros das Treasuries refletiu as incertezas do mercado quanto à política monetária do Federal Reserve. No início do mês, os rendimentos dos títulos de 10 e 30 anos subiram após a divulgação de dados de inflação acima do esperado, levando investidores a reduzirem as apostas em cortes de juros no curto prazo. Ao longo do mês, declarações do presidente do Fed, Jerome Powell,

indicaram que o banco central manteria uma postura cautelosa antes de reduzir as taxas, aguardando sinais mais concretos de arrefecimento da inflação. Como resultado, os rendimentos de longo prazo permaneceram acima de 4,5%, sugerindo uma curva de juros ainda inclinada, mas estável, com o mercado monitorando de perto os próximos passos do Fed. Em janeiro, o Dollar Americano (DXY), que mede a força do dólar em relação a uma cesta de moedas estrangeiras, apresentou movimentos notáveis. No início do mês, o DXY ultrapassou a marca de 110,00, atingindo níveis não observados desde novembro de 2022. Essa valorização foi impulsionada por expectativas de uma economia americana robusta e políticas monetárias mais restritivas. Entretanto, ao longo do mês, o índice sofreu uma reversão. Em 24 de janeiro, o DXY registrou uma nova mínima mensal, com uma queda de quase 0,40% no dia, acumulando perdas pela segunda semana consecutiva. Fatores como a diminuição dos rendimentos dos títulos do Tesouro dos EUA e o adiamento na implementação de tarifas contribuíram para essa depreciação do dólar. Em janeiro de 2025, o índice de Preços ao Consumidor (CPI) dos Estados Unidos subiu 0,5% em relação a dezembro, acima das expectativas do mercado. No acumulado de 12 meses, a inflação atingiu 3,0%.

Em janeiro de 2025, a taxa anual de inflação ao consumidor na zona do euro subiu para 2,5%, ligeiramente acima dos 2,4% registrados em dezembro de 2024 e das expectativas de mercado, que também apontavam para 2,4%. Este aumento foi impulsionado principalmente pela aceleração nos custos de energia, que passaram de um crescimento anual de 0,1% em dezembro para 1,8% em janeiro. A variação no mês foi de -0,3% versus 0,4% de dezembro. A queda mensal pode ser atribuída a fatores sazonais e ajustes nos preços de determinados bens e serviços. É importante notar que variações mensais podem refletir flutuações temporárias, enquanto a taxa anual oferece uma perspectiva mais ampla das tendências inflacionárias na região. O núcleo da inflação, que exclui itens voláteis como alimentos e energia, manteve-se estável em 2,7% no mesmo período. Este cenário indica que, embora os preços de energia tenham contribuído para a alta geral da inflação, as pressões inflacionárias subjacentes permanecem constantes. Em janeiro de 2025, o Banco Central Europeu continuou sua trajetória de flexibilização monetária. Em 30 de janeiro, o Conselho do BCE decidiu reduzir as três taxas de juros diretoras em 25 pontos base. Especificamente, a taxa de depósito foi ajustada para 2,75%, a taxa de refinanciamento principal para 2,90% e a taxa de facilidade permanente de cedência de liquidez para 3,15%, com vigência a partir de 5 de fevereiro de 2025.

A inflação ao consumidor representado pelo CPI de janeiro de 2025 da China, sob a leitura anual, subiu 0,5% em janeiro de 2025, atingindo o maior nível em cinco meses.

Em 29 de janeiro de 2025, o Comité de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic em 1 ponto percentual, passando de 12,25% para 13,25% ao ano. Essa decisão foi tomada em resposta às pressões inflacionárias persistentes e às incertezas no cenário económico global. Na ata posteriormente divulgada, o Copom destacou que a inflação permanece acima da meta estabelecida, exigindo uma postura mais restritiva na política monetária. Além disso, o comité sinalizou a possibilidade de um novo aumento de 1 ponto percentual na próxima reunião, prevista para março de 2025, caso as pressões inflacionárias não apresentem alívio significativo. O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, enfatizou que a

instituição não pode agir de forma preventiva diante de uma desaceleração econômica que ainda não se materializou, reforçando que as decisões serão baseadas em dados concretos sobre a inflação e a atividade econômica. O Copom também alertou para a necessidade de disciplina nas contas públicas, ressaltando que a percepção de um cenário fiscal insustentável pode elevar os prêmios de risco e pressionar ainda mais a inflação. Nesse contexto, a continuidade do ciclo de alta da Selic busca ancorar as expectativas inflacionárias e assegurar a convergência da inflação para a meta no médio prazo. Em janeiro IPCA registrou alta de 0,16%, representando uma desaceleração em relação aos 0,52% observados em dezembro de 2024. No acumulado dos últimos 12 meses, a inflação atingiu 4,56%, abaixo dos 4,87% registrados no período anterior, porém ainda acima do teto da meta. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, quatro apresentaram queda em janeiro. Em relação ao câmbio, o dólar encerrou o mês cotado a R\$ 5,83, refletindo uma queda em comparação ao fechamento de dezembro de 2024. A queda no mês foi de -5,54%. No mercado acionário, o Ibovespa registrou alta de 4,87% em janeiro, fechando aos 126.134,94 pontos, marcando o primeiro mês positivo desde agosto de 2024. No mês de janeiro, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (1,20%), IMA-B 5 (1,61%), IMA-B (0,73%), IMA-B 5+ (0,05%). No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M1(1,19%), IRF-M (2,20%) e IRF-M1+ (2,85%). Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 2,58% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 1,75% no mês.

Nada mais havendo a relatar eu, Sueli Aparecida da Costa Araújo, encerro a presente ata que será assinada por mim e pelos demais membros.

União Paulista, 03 de fevereiro de 2025.

*Assinaram a presente: **Sueli Aparecida da Costa Araújo**-Coordenadora, **Deiziele de Sousa Silva** – Membro e **Gumercindo Leite** – Membro*

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITE DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UNIÃO PAULISTA

Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e cinco (24/02/2025), às treze horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, para decidir sobre a aplicação financeira de R\$ 187.516,20 que se encontram depositados em conta corrente vinculada, junto ao Banco Bradesco S.A., agência 1918, conta 15250-1. Com a presença de todos seus membros, a senhora Sueli Aparecida da Costa Araújo iniciou a reunião dando boas vinda a todos e em seguida apresentou o resultado das aplicações financeiras realizadas até o presente momento através de diversas instituições financeiras, e falou sobre o saldo de R\$ 187.516,20 que se encontravam parados, sem a obtenção de juros, em conta corrente junto ao Banco Bradesco S.A., oriundos do recebimento das contribuições previdenciárias da Prefeitura Municipal proveniente da parte funcional, patronal e do aporte financeiro, referentes ao mês de janeiro de 2025. Ao colocar o assunto em debate os membros decidiram por bem aplicá-los no Bradesco Fundo de Investimento Renda Fixa Referenciado DI Premium, uma vez que o mesmo tem como Gestor e Administrador o próprio Banco Bradesco S.A. e possui como índice de referência o CDI, tido também como melhor opção de acordo com os resultados apresentados, mas ficou certo de que a qualquer momento esta decisão pode ser revisada caso os membros assim entender. Citou ainda a coordenadora que com a aplicação este Fundo de Investimento deteria 22,95% do patrimônio do Fundo de Previdência, com um saldo financeiro de R\$ 4.293.324,14. Diante o exposto, ficou então decidido que poderia ser expedido a Autorização de Aplicação e Resgate – APR nos moldes do Ministério da Previdência Social, para atender ao que ficou decidido na presente reunião, cujo documento será assinado pelos membros deste Comitê.

Nada mais havendo a relatar eu, Sueli Aparecida da Costa Araújo, encerro a presente ata que será assinada por mim e pelos demais membros.

União Paulista, 24 de fevereiro de 2025.

*Assinaram a presente: **Sueli Aparecida da Costa Araújo**-Coordenadora, **Deiziele de Sousa Silva** – Membro e **Gumercindo Leite** – Membro*

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DOS CONSELHOS DELIBERATIVO E FISCAL DO FUNDO DE PREVIDENCIA MUNICIPAL DE UNIAO PAULISTA PARA AUTORIZAÇÃO DE CELEBRAÇÃO DE ACORDO DE PARCELAMENTO DE DÉBITOS PREVIDENCIÁRIOS COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE UNIÃO PAULISTA-SP

As quinze horas do dia vinte e cinco dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e cinco (25/02/2025), nas dependências do prédio onde atualmente está sediado o Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, localizado na Rua Ricieri Papile, nº 511 - Centro União Paulista-SP, regularmente convocados pela senhora Sueli Aparecida da Costa Araújo, Presidente do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, compareceram os membros do Conselho Deliberativo e Fiscal que firmam a presente, e deliberam sobre a autorização de celebração de acordo de parcelamento de débitos previdenciários com a Prefeitura Municipal de União Paulista-SP.

Iniciando a senhora Sueli Aparecida da Costa Araújo fez a leitura detalhada da Lei Municipal nº 1423, de 06 de fevereiro de 2025 que dispõe sobre parcelamento de débitos oriundos de contribuições previdenciárias devida e não repassadas ao Regime Próprio de Previdência Social – RPPS.

A legislação visa regularizar a contribuição da parte Patronal e do Aporte Financeiro de Déficit Atuarial, que se encontram atrasadas desde abril de 2024, lembrando que o parcelamento se refere às competências de abril a dezembro de 2024. O valor original do parcelamento é de R\$ 1.142.254,40, os quais serão atualizados pelo índice IPCA/IBGE e acrescido de juros legais de 0,5% ao mês multa de 2%, acumulados desde a data de vencimento até a data de assinatura do acordo, e serão divididos em 60 parcelas mensais, observados os parâmetros da Portaria MPS nº 1.467/2022.

As prestações vincendas serão atualizadas mensalmente pelo IPCA/IBGE, acrescido de juros simples de 0,5% ao mês, acumulados desde a data de consolidação do montante devido no termo de acordo até o mês do pagamento. As prestações vencidas serão atualizadas mensalmente pelo IPCA/IBGE acrescidos de juros simples de 1% ao mês e multa de 2%, acumulado desde a data de vencimento da prestação até o mês do efetivo pagamento.

Como garantia ao pagamento do acordo ficará autorizada a vinculação do Fundo de Participação dos Municípios – FPM, a qual deverá constar em cláusula do instrumento de parcelamento.

O valor de que trata o parcelamento ora discutido está distribuído da seguinte forma: Da parte patronal – R\$ 489.994,61 e do Aporte Financeiro Atuarial – R\$ 652.259,79.

Após a explanação realizada pela senhora presidente, a mesma concedeu a palavra aos presentes para quem dela quisesse fazer uso, sendo que todos se manifestaram concordes por entender ser essa a única opção de regularizar a referida dívida com o Fundo, aprovando-se assim todos os feitos.

Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata que vai assinada pelos presentes. Ao presente ato será dada publicidade para conhecimento dos demais segurados do Fundo de Previdência Municipal.

União Paulista, 25 de fevereiro de 2025.

Assinaram a presente:

Pelo Conselho Deliberativo: ***Elizandra Cristina da Silveira Magri Martins; Silvia Maria Alves Papile Cavatão e Elaine Cristina Gorgatto Zocoloto***

Pelo Conselho Fiscal: ***Antonio Turati Neto; José Domingos Alves Camilo e Alexandre José da Silva***

ATA DA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITE DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UNIÃO PAULISTA

Aos sete dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e cinco (07/03/2025), às nove horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, para explanação do cenário econômico, decidir sobre realocação de aplicação financeira e o resgate de R\$ 175.800,00 necessários para o pagamento da folha dos aposentados e pensionistas, referente ao mês de fevereiro de 2025. Com a presença de todos seus membros, a senhora Sueli Aparecida da Costa Araújo iniciou a reunião dando boas vinda a todos e em seguida apresentou o resultado das aplicações financeiras realizadas até o presente momento através de diversas instituições financeiras, e iniciou a apresentação do atual cenário econômico explanando que nos Estados Unidos, O rendimento do Treasury de 2 anos em fevereiro de 2025, saiu de 4,265% no início do mês para 4,007% no fechamento. Os movimentos mistos durante o mês de fevereiro refletiram expectativas de inflação e os dados de atividade econômica, como os dados de emprego por exemplo. A ponta longa da curva seguiu a mesma tendência, com o Treasury de 10 anos fechando o mês em 4,22%, refletindo o impacto de dados econômicos mais fracos, como a revisão para baixo das projeções de PIB e a desaceleração no núcleo da inflação. O índice de Preços ao Consumidor (CPI) subiu 0,2% em fevereiro de 2025, desacelerando em relação ao aumento de 0,5% observado em janeiro. No acumulado de 12 meses, o CPI registrou alta de 2,8%, o menor nível desde novembro do ano anterior. Essa desaceleração foi influenciada por uma queda nas tarifas aéreas e uma redução nos preços da gasolina, embora os custos de habitação tenham aumentado no mês. Na segunda reunião de 2025, o Federal Reserve decidiu manter as taxas de juros dos Estados Unidos no intervalo de 4,25% a 4,50% durante a reunião do FOMC. A decisão, amplamente esperada pelo mercado, reflete a cautela da autoridade monetária diante das atuais condições econômicas, incluindo inflação acima da meta e crescimento econômico moderado. O Fed ressaltou que continuará monitorando de perto os indicadores econômicos para ajustar sua política monetária conforme necessário, visando equilibrar o controle da inflação e o suporte ao crescimento econômico. No mercado de renda variável dos Estados Unidos, na variação mensal, o índice Dow Jones recuou 1,58% aos 43.840,91 pontos, o S&P 500 cedeu 1,42% aos 5.954,50 pontos e o Nasdaq retraiu 3,97% aos 18.847,28 pontos. Os movimentos foram gerados por fatores que embarcam desde as mudanças no posicionamento geopolíticos do governo americano, até dados macroeconômicos que também tiveram influência sob os mercados.

Em fevereiro de 2025, a taxa anual de inflação ao consumidor (CPI) na zona do euro desacelerou para 2,3%, em comparação aos 2,5% registrados em janeiro. Essa desaceleração interrompeu uma sequência de quatro meses consecutivos de alta na inflação. No mês, a variação foi de 0,4%. Em março de 2025, o Banco Central Europeu decidiu reduzir as três principais taxas de juros em 25 pontos-base cada. Com essa decisão, a taxa de depósito foi ajustada para 2,50%, a taxa das operações principais de refinanciamento para 2,65% e a taxa da facilidade permanente de cedência de liquidez para 2,90%.

A China registrou uma deflação anual de -0,7% em fevereiro no índice de Preços ao Consumidor (CPI), revertendo o aumento de 0,5% observado em janeiro e superando as expectativas de uma queda de 0,5%. Essa foi a primeira vez em 13 meses que o país apresentou uma deflação anual, refletindo uma demanda doméstica enfraquecida e preocupações dos consumidores em relação ao emprego e à renda. Em termos mensais, o CPI caiu 0,2% em fevereiro, após um aumento de 0,7% em janeiro. Essa diminuição é atribuída à redução da demanda sazonal e à cautela dos consumidores em relação aos gastos, fatores que contribuíram para a pressão deflacionária na economia chinesa.

No Brasil, O Comité de Política Monetária do Banco Central elevou a taxa Selic em 1 ponto percentual na segunda reunião de 2025, passando de 13,25% para 14,25% ao ano. A decisão busca conter a inflação persistente, apesar do impacto sobre o crescimento econômico. No comunicado, o Copom indicou a possibilidade de um novo ajuste, embora menor, na próxima reunião de maio. O cenário inflacionário segue desafiador, com pressão dos preços administrados e expectativas desancoradas. Em fevereiro, o IPCA registrou um aumento de 1,31%, o maior dado referente a fevereiro em mais de 20 anos. No acumulado dos últimos 12 meses, o IPCA alcançou 5,06%, ultrapassando novamente o teto da meta estabelecida pelo Banco Central para o período, que é de 4,5%. Apesar da desaceleração econômica, a inflação acima da meta sugere que o Banco Central continuará sua política monetária restritiva. Espera-se uma terceira elevação consecutiva de 100 pontos-base na taxa Selic em março, levando-a a 14,25%, na tentativa de conter a inflação persistente. Em relação ao câmbio, o dólar encerrou o mês cotado a R\$ 5,92 em meio a ruídos políticos domésticos e estrangeiros. No mês, o dólar subiu 1,35%. O mercado de renda variável brasileiro apresentou desempenho negativo. O Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores brasileira, acumulou uma queda de -2,64% no mês, encerrando aos 122.799 pontos em 28 de fevereiro. No mês de fevereiro, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (0,63%), IMA-B 5 (0,46%), IMA-B (0,19%), IMA-B 5+ (-0,01%). No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M1 (0,96%), IRF-M (0,34%) e IRF-M1+ (-0,04%). Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 0,72% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 0,42% no mês.

Logo após as explanações, os membros deste Comitê perceberam que frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, precisa cautela nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic mais elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que reforça o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores. Não obstante, se faz necessário que o RPPS diversifique sua carteira de investimentos nas classes de ativos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de entrada.

Após essa análise decidiram resgatar R\$ 400.000,00 do Bradesco Fundo de Investimento Renda Fixa Referenciado DI Premium, cujo índice de referência é o CDI e R\$ 259.731,50 do Fundo Bradesco Institucional IMA-B 5 FIC Renda Fixa, cujo índice de referência é o Global BDRX e aplicar no Bradesco Fundo de Investimento Referenciado DI Federal

Extra, cujo índice de referência é a Selic. Dos valores resgatados ambos devem ser aplicados no Fundo: Bradesco FIC – Classe de Investimento Renda Fixa Referenciada DI Federal Extra – Responsabilidade Limitada – CNPJ. 03.256.793/0001-00. Citou ainda a coordenadora que com o remanejamento proposto a situação de ambos os fundos ficaria da seguinte forma: Fundo Bradesco Institucional IMA-B 5 FIC Renda Fixa – Percentual do Patrimônio Total 0,00% - Saldo R\$ 0,00; Bradesco Fundo de Investimento Renda Fixa Referenciado DI Premium – Saldo de R\$ 3.934,531,86 equivalente a 21,13% do patrimônio total; e, o Fundo Bradesco Federal Extra FI Renda Fixa Referenciado DI – Saldo de R\$ 2.337.341,61 equivalente a 12,55% do patrimônio total. Em seguida passaram a deliberar sobre o resgate de R\$ 175.800,00 necessários ao pagamento da folha dos aposentados e pensionistas do mês de fevereiro de 2025, o que resolveram por bem resgatar do Fundo Bradesco Federal Extra FI Renda Fixa Referenciado DI. Diante o exposto, ficou então decidido que poderia ser expedido as Autorizações de Aplicação e Resgate – APR nos moldes do Ministério da Previdência Social, para atender ao que ficou decidido na presente reunião, cujo documento será assinado pelos membros deste Comitê.

Nada mais havendo a relatar eu, Sueli Aparecida da Costa Araújo, encerro a presente ata que será assinada por mim e pelos demais membros.

União Paulista, 07 de março de 2025.

*Assinaram a presente: **Sueli Aparecida da Costa Araújo**-Coordenadora, **Deiziele de Sousa Silva** – Membro e **Gumercindo Leite** – Membro*

ATA DA TERCEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITE DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UNIÃO PAULISTA, PARA DELIBERAÇÃO DE NOVOS FUNDOS DE INVESTIMENTO.

Aos dez dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e quatro (10/03/2024), às quinze horas nas dependências do prédio onde atualmente está sediado o Fundo de Previdência Municipal, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos para deliberarem assunto relacionado a apresentação de novos Fundos de Investimentos visando dar maior diversificação na carteira de investimentos do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, visando melhor desempenho para atingir a Meta de Rentabilidade prevista para o exercício. Inicialmente fez uso da palavra o senhor Gumercindo Leite, Gestor e membro deste Comitê, justificando a necessidade de realocação de recursos em fundos de investimento realizadas pelo Fundo de Previdência de União Paulista, cujas medidas visam alinhar a carteira de investimentos à meta atuarial estabelecida, garantindo a solvência e sustentabilidade do plano previdenciário.

No primeiro trimestre de 2025, observou-se que determinados fundos de renda fixa de longo prazo tendem apresentar uma rentabilidade anual média inferior à esperada, situando-se em torno de 6% ao ano. Tal desempenho ficou aquém da meta atuarial do proposta, comprometendo o cumprimento dos objetivos financeiros estabelecidos.

Diante desse cenário, a equipe de assessoria de investimentos, Crédito e Mercado, em conjunto com este Comitê, avaliou a necessidade de realocar os recursos para fundos com desempenho mais consistente e alinhado às metas previstas. Assim, a pedido da presidente procedeu na última semana a pesquisa de alguns fundos de investimentos ideais para captação de recursos. Baseado nesta situação acima descrita, dentre os fundos pesquisados, achou-se os mais vantajosos os: 1)- SANTANDER PREMIUM RENDA FIXA REFERENCIADO DI – CIC FIF RESP LIMITADA, CNPJ. 03.069.104/0001-40, cuja carteira está assim composta:

Títulos Públicos Federais	100,00%
Títulos e valores mobiliários de Renda Fixa de emissão ou coobrigação de instituição financeira	100,00%
Títulos e valores mobiliários de Renda Fixa	100,00%
Cotas de fundos de investimento e cotas de fundos de investimento em cotas da classe Renda Fixa e cotas de fundos de índice de renda fixa	100,00%
Outros ativos financeiros e/ou modalidades operacionais, excluindo estratégias que impliquem em risco de moeda estrangeira e/ou de renda variável	100,00%

2)- CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO RENDA FIXA LP – RESP LIMITADA, CNPJ. 05.164.356/0001-84, cuja carteira está assim composta:

Títulos públicos federais	100,00%
Operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais	100,00%

3)- SICREDI – FIF INSTITUCIONAL RENDA FIXA IRF-M 1 – RESPONSABILIDADE LIMITADA, CNPJ. 19.196.599/0001-09, cuja carteira está assim composta:

Ativos que acompanham, direta ou indiretamente, o índice de referência do FUNDO	95,00%
Títulos da dívida pública federal; ativos financeiros de renda fixa considerados de baixo risco de crédito pelo GESTOR; ou cotas de fundos de índice que apliquem nos títulos acima especificados e utilizem derivativos somente para proteção da carteira	80,00%

Citou ainda que ambos os fundos possuem como ativos os de Renda Fixa e possuem como referência o CDI. Diante do exposto, e havendo concordância por unanimidade, decidiram apresentar aos Conselhos de Administração e Fiscal a presente sugestão. Logo após a coordenadora comprometeu-se em convocar reunião com os conselhos citados acima, por estes dias.

Nada mais havendo a ser tratado, encerrou-se a presente reunião a qual lavrou-se a presente data que logo após ser lida e se achada conforme, será devidamente assinada por todos.

União Paulista, 10 de março de 2025.

Assinaram a presente: **Sueli Aparecida da Costa Araújo**-Coordenadora, **Deiziele de Sousa Silva** – Membro e **Gumercindo Leite** – Membro

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DOS CONSELHOS ADMINISTRATIVO E FISCAL DO FUNDO DE PREVIDENCIA MUNICIPAL DE UNIAO PAULISTA PARA APRESENTAÇÃO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO PARA APLICAÇÃO FINANCEIRA.

As nove horas do dia dezoito de março do ano de dois e vinte e cinco (18/03/2025) nas dependências do prédio onde atualmente está sediado o Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, localizado na Rua Ricieri Papile, nº 511 - Centro União Paulista-SP, regularmente convocados pela senhora Sueli Aparecida da Costa Araújo, Presidente do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, compareceram os membros do Conselho Administrativo e Fiscal que firmam a presente, e deliberam sobre a pauta como segue:

- Apresentação de novos Fundos de Investimento para aplicação dos recursos disponíveis deste Fundo de Previdência Municipal.

A senhora presidente iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e citou sobre a reunião do Comitê de Investimentos ocorrida no dia 10 de março do corrente ano, onde na oportunidade fora apresentado a sugestão de aplicação em novos fundos de investimentos em virtude da necessidade de uma maior diversificação na carteira do RPPS. Ressaltou ela a atenção e preocupação demonstrada pelos membros do Comitê em relação as oscilações do mercado financeiro e depois da explanação efetuado pelo Gestor, senhor Gumercindo Leite, decidiram optar pelos Fundos SANTANDER PREMIUM RENDA FIXA REFERENCIADO DI – CIC FIF RESP LIMITADA e CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO RENDA FIXA LP – RESP LIMITADA, cujos administradores são o Banco Santander Brasil e a Caixa Econômica Federal, respectivamente, seus principais objetivos são proporcionar aos seus Cotistas rentabilidade que busque superar a variação do CDI, por meio das oportunidades oferecidas pelos mercados domésticos de taxa de juros pós-fixadas e pré-fixadas, e índices de preço, excluindo estratégias que impliquem risco de moeda estrangeira ou de renda variável. A composição de suas carteiras estão demonstradas nos seguintes quadros:

- 1)- SANTANDER PREMIUM RENDA FIXA REFERENCIADO DI – CIC FIF RESP LIMITADA, CNPJ. 03.069.104/0001-40, cuja carteira está assim composta:

Títulos Públicos Federais	100,00%
Títulos e valores mobiliários de Renda Fixa de emissão ou coobrigação de instituição financeira	100,00%
Títulos e valores mobiliários de Renda Fixa	100,00%
Cotas de fundos de investimento e cotas de fundos de investimento em cotas da classe Renda Fixa e cotas de fundos de índice de renda fixa	100,00%

Outros ativos financeiros e/ou modalidades operacionais, excluindo estratégias que impliquem em risco de moeda estrangeira e/ou de renda variável	100,00%
---	----------------

2)- CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO RENDA FIXA LP – RESP LIMITADA, CNPJ. 05.164.356/0001-84:

Títulos públicos federais	100,00%
Operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais	100,00%

3)- SICREDI – FIF INSTITUCIONAL RENDA FIXA IRF-M 1 – RESPONSABILIDADE LIMITADA, CNPJ. 19.196.599/0001-09, cuja carteira está assim composta:

Ativos que acompanham, direta ou indiretamente, o índice de referência do FUNDO	95,00%
Títulos da dívida pública federal; ativos financeiros de renda fixa considerados de baixo risco de crédito pelo GESTOR; ou cotas de fundos de índice que apliquem nos títulos acima especificados e utilizem derivativos somente para proteção da carteira	80,00%

Logo após, a presidenta passou a palavra a quem dela quisesse fazer uso, todos porém manifestarem-se concordes. Nada mais, foi decidido e aprovada a opção por esses novos Fundos de Investimento.

União Paulista, 18 de março de 2025.

Assinaram a presente:

PELO CONSELHO ADMINISTRATIVO:- Sueli Aparecida da Costa Araújo, Silvio César Paiola, Admilton Lourencio da Silva e Matheus Ferreira Pessoa

PELO CONSELHO FISCAL:- Antonio Turati Neto, José Domingos Alves Camilo e Alexandre José da Silva

OPÇÃO DE INVESTIMENTOS

Conforme deliberado em reunião nesta data pelos Conselhos Administrativo e Fiscal do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista emitimos a presente Opção de Investimentos, conforme segue:

NOME: SANTANDER PREMIUM RENDA FIXA REFERENCIADO DI – CIC FIF RESP LIMITADA

CNPJ: 03.069.104/0001-40

ADMINISTRADOR: BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A

CNPJ: 90.400.888/0001-42

GESTOR: SANTANDER BRASIL GESTÃO DE RECURSOS LTDA

CNPJ: 10.231.177/0001-52

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA: Títulos Públicos Federais, Títulos e valores mobiliários de Renda Fixa de emissão ou coobrigação de instituição financeira, Títulos e valores mobiliários de Renda Fixa, Cotas de fundos de investimento e cotas de fundos de investimento em cotas da classe Renda Fixa e cotas de fundos de índice de renda fixa e Outros ativos financeiros e/ou modalidades operacionais, excluindo estratégias que impliquem em risco de moeda estrangeira e/ou de renda variável.

NOME: CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO RENDA FIXA LP – RESP LIMITADA

CNPJ: 05.164.356/0001-84

ADMINISTRADOR: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

CNPJ: 00.360.305/0001-04

GESTOR: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

CNPJ: 00.360.305/0001-04

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA: Títulos Públicos Federais e Operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais À presente opção deverá ser dada cumprimento pelo gestor responsável das aplicações financeiras, obedecendo ao limite máximo estipulado na Política de Investimentos.

NOME: SICREDI – FIF INSTITUCIONAL RENDA FIXA IRF-M 1 – RESPONSABILIDADE LIMITADA

CNPJ: 19.196.599/0001-09

ADMINISTRADOR: BANCO COOPERATIVO SICREDI S.A.

CNPJ: 01.181.521/0001- 55

GESTOR: CONFEDERAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO SICREDI

CNPJ: 03.795.072/0001-60

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA: No mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) em ativos que acompanham, direta ou indiretamente, o índice de referência do FUNDO; No mínimo, 80% (oitenta por cento) em títulos da dívida pública federal; ativos financeiros de renda fixa considerados de baixo risco de crédito pelo GESTOR; ou cotas de fundos de índice que apliquem nos títulos acima especificados e utilizem derivativos somente para proteção da carteira; e as operações com derivativos poderão ser realizadas exclusivamente para fins de proteção da carteira.

União Paulista, 18 de março de 2025.

*Assinaram a presente: **Sueli Aparecida da Costa Araújo**-Presidente e **Gumercindo Leite**-Gestor Responsável*

ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITE DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UNIÃO PAULISTA

Ao primeiro dia do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco (01/04/2025), às nove horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, para decidir sobre o resgate, realocação, aplicação financeira e a apresentação do atual cenário econômico. Com a presença de todos seus membros, a senhora Sueli Aparecida da Costa Araújo iniciou a reunião dando boas vinda a todos e em seguida apresentou o resultado das aplicações financeiras realizadas até o presente momento através de diversas instituições financeiras, e iniciou falando sobre a necessidade de resgatar R\$ 174.200,00 para cobrir despesas com o pagamento dos aposentados e pensionistas, referente ao mês de março de 2025. Após uma rápida análise da atual carteira de investimentos do RPPS decidiram por unanimidade resgatar do Bradesco Fundo de Investimento Renda Fixa Referenciado DI Premium, cujo índice de referência é o CDI e seu administrador é o Banco Bradesco S.A. Citou ainda a coordenadora que com o resgate o referido fundo anda deteria 20,11% do patrimônio financeiro do RPPS, ficando com um saldo de R\$ 3.800.980,09. Em seguida colocou em discussão a aplicação de R\$ 198.430,18 que se encontravam depositados na conta corrente 15250-1 mantida junto ao Banco Bradesco S.A, proveniente do recebimento das obrigações patronais da Câmara Municipal, competências 02 e 03 de 2025, e das contribuições da Prefeitura da competência 02 de 2025. Após discussão decidiram aplicar no Fundo Bradesco Federal Extra FI Renda Fixa Referenciado DI, cujo índice de referência é a Selic. Citou a coordenadora que após a aplicação o referido fundo deteria 13,52% do patrimônio do RPPS, com um saldo de R\$ 2.555.731,81. Logo após decidiram resgatar todo o montante aplicado no Fundo Santander Seleção Crescimento Ações – CIC FIC Responsabilidade Limitada – CNPJ. 29.549.642/0001-26, em torno de R\$ 470.000,00, cujo Benchmark é a Ibovespa e está enquadrado no Artigo 8º, Inciso I, da Resolução CMN nº 3922/2010. Assim resolvidos autorizaram a expedição das Autorizações de Aplicação e Resgate – APR nos moldes do Ministério da Previdência Social, para atender ao que ficou decidido na presente reunião, cujo documento será assinado pelos membros deste Comitê.

Dando sequência a pauta do dia passaram a analisar o cenário econômico geral, citando que no mês de março, as treasuries do governo americano sofreram grande volatilidade por conta das discussões da “guerra comercial” que os Estados Unidos travaram com os países que possuem déficit comercial. Por conta das tarifas, aumentos marginais nos preços de curto prazo foram esperados, porém com a postergação, cancelamento, entre outras mudanças, jogaram os rendimentos para cima. Por conta das tarifas e uma deterioração da atratividade da economia americana, a dólar registrou perda de força em relação as demais moedas estrangeiras, conforme apontado pelo DXY, que mede o valor do dólar norteamericano em relação a uma cesta de moedas estrangeiras. O índice de preços ao consumidor recuou -0,1% em março, após alta de 0,2% em fevereiro, refletindo principalmente a queda nos custos de energia. Na janela em 12 meses, o CPI subiu 2,4%, abaixo dos 2,8% registrados em fevereiro. Na reunião de março, o Federal Reserve manteve a taxa de juros no intervalo entre 4,25% e 4,50% ao ano, marcando a

segunda manutenção consecutiva após um corte total de 1 ponto percentual no ano anterior. O FOMC justificou a decisão citando o aumento da incerteza econômica, especialmente devido às políticas comerciais e tarifárias implementadas pelo governo do presidente Donald Trump. O presidente do Fed, Jerome Powell, destacou que as tarifas de importação podem elevar a inflação, tornando desafiador prever o impacto exato dessas medidas na economia. Além disso, o Fed revisou suas projeções econômicas, prevendo uma inflação de 2,7% para o ano, um aumento em relação à previsão anterior de 2,5%. Powell mencionou que, embora alguns indicadores econômicos apresentem fraqueza, medidas amplas, como a taxa de desemprego, permanecem estáveis. A decisão de manter as taxas reflete uma abordagem cautelosa diante das incertezas econômicas e das possíveis pressões inflacionárias decorrentes das políticas comerciais vigentes. No mercado de renda variável dos Estados Unidos, na variação mensal, os índices de renda variável tiveram forte correção com o Dow Jones recuou 4,20% aos 42.001,75 pontos, o S&P 500 cedeu 5,75% aos 5.611,85 pontos e o Nasdaq retraiu 8,21% aos 17.299,29 pontos. Os movimentos foram totalmente influenciados pelos ruídos geopolíticos do governo americano, que escalaram as.

A leitura da inflação ao consumidor na zona do euro, na janela anual caiu para 2,2% em março de 2025, ante 2,3% de fevereiro, conforme projeções. Os preços de energia voltaram a cair (-1%), enquanto a inflação de serviços recuou levemente (3,5% ante 3,7%). Já os preços de alimentos, álcool e tabaco subiram (2,9% ante 2,7%). O núcleo da inflação, em termos anuais, ficou em 2,4% em março, um pouco abaixo das expectativas de 2,5%, menor nível desde outubro de 2021. Esse resultado reforça a possibilidade de flexibilização monetária pelo BCE, diante das preocupações com o crescimento. Na comparação mensal, os preços subjacentes subiram 1%. Em março de 2025, o Banco Central Europeu decidiu reduzir as três principais taxas de juros em 25 pontos-base cada. Com essa decisão, a taxa de depósito foi ajustada para 2,50%, a taxa das operações principais de refinanciamento para 2,65% e a taxa da facilidade permanente de cedência de liquidez para 2,90%.

A inflação ao consumidor da China de março recuou -0,1% em relação ao ano anterior, permanecendo em território deflacionário pelo segundo mês seguido, após uma queda de -0,7% em fevereiro. O resultado veio abaixo das expectativas dos analistas, que previam estabilidade. Apesar disso, o núcleo da inflação, que exclui alimentos e energia, subiu 0,5%, mostrando sinais de recuperação.

No Brasil o Comitê de Política Monetária do Banco Central elevou a taxa Selic em 1 ponto percentual na segunda reunião de 2025, passando de 13,25% para 14,25% ao ano. A decisão busca conter a inflação persistente, apesar do impacto sobre o crescimento econômico. No comunicado, o Copom indicou a possibilidade de um novo ajuste, embora menor, na próxima reunião de maio. O cenário inflacionário segue desafiador, com pressão dos preços administrados e expectativas desancoradas. A inflação ao consumidor medido pelo IPCA de março subiu 0,56%, desacelerando em relação aos 1,31% de fevereiro. No acumulado do ano, a inflação soma 2,04%, e em 12 meses chegou a 5,48%, acima dos 5,06% do período anterior, indicando uma pressão inflacionária crescente e acima do teto da meta (4,5%). Após forte disparada do dólar americano em relação ao Real brasileiro no mês de fevereiro, a divisa norte americana

recuou 3,53% em março fechando o mês cotada em R\$ 5,71. O fechamento do principal índice de renda variável doméstico, o Ibovespa, ficou em 130.259 pontos, em alta de 6,08% em relação ao mês de fevereiro. No mês de fevereiro, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (1,27%), IMA-B 5 (0,55%), IMA-B (1,84%), IMA-B 5+ (2,83%). No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M1 (1,01%), IRF-M (1,39%) e IRF-M1+ (1,62%). Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 1,33% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 0,41% no mês.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, decidiram pela cautela as decisões de investimentos. A perspectiva de uma Selic mais elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, necessita de um profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores. Assim a carteira de investimentos deverá continuar sendo diversificada nas classes de ativos, como os de exposição ao exterior e renda variável doméstica.

Nada mais havendo a relatar eu, Sueli Aparecida da Costa Araújo, encerro a presente ata que será assinada por mim e pelos demais membros.

União Paulista, 01 de abril de 2025.

*Assinaram a presente: **Sueli Aparecida da Costa Araújo**-Coordenadora, **Deiziele de Sousa Silva** – Membro e **Gumercindo Leite** – Membro*

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ADMINISTRATIVO, PARA TRATAR ASSUNTOS RELACIONADOS AO CENÁRIO MACROECONÔMICO, AVALIAÇÃO DOS INVESTIMENTOS PATRIMONIAL, FLUXO DE CAIXA E APROVAÇÃO DAS PROPOSTAS DE INVESTIMENTOS OU DESINVESTIMENTOS.

Aos dez dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco (10/04/2025), às quatorze horas, compareceram à sede do Fundo de Previdência Municipal os membros do Conselho Administrativo: Sueli Aparecida da Costa Araújo, Silvio César Paiola, Admilton Lourencio da Silva e Matheus Ferreira Pessoa. Dando início à reunião, foi apresentado um panorama geral relativo ao cenário econômico do primeiro trimestre de 2025: No mês de março, as treasuries do governo americano sofreram grande volatilidade por conta das discussões da “guerra comercial” que os Estados Unidos travaram com os países que possuem déficit comercial. Por conta das tarifas, aumentos marginais nos preços de curto prazo foram esperados, porém com a postergação, cancelamento, entre outras mudanças, jogaram os rendimentos para cima. Por conta das tarifas e uma deterioração da atratividade da economia americana, o dólar registrou perda de força em relação as demais moedas estrangeiras, conforme apontado pelo DXY, que mede o valor do dólar norteamericano em relação a uma cesta de moedas estrangeiras. O índice de preços ao consumidor recuou -0,1% em março, após alta de 0,2% em fevereiro, refletindo principalmente a queda nos custos de energia. Na janela em 12 meses, o CPI subiu 2,4%, abaixo dos 2,8% registrados em fevereiro. O núcleo da inflação, que exclui alimentos e energia, avançou 0,1% no mês e 2,8% na base anual, também abaixo das leituras anteriores, indicando uma desaceleração na inflação. Já o PCE, principal indicador de inflação observado pelo FED, em fevereiro, registrou um aumento de 0,3% em relação a janeiro, mantendo a taxa anual em 2,5%, conforme divulgado pelo Departamento de Comércio dos EUA. Na reunião de março, o Federal Reserve manteve a taxa de juros no intervalo entre 4,25% e 4,50% ao ano, marcando a segunda manutenção consecutiva após um corte total de 1 ponto percentual no ano anterior. O FOMC justificou a decisão citando o aumento da incerteza econômica, especialmente devido às políticas comerciais e tarifárias implementadas pelo governo do presidente Donald Trump. O presidente do Fed, Jerome Powell, destacou que as tarifas de importação podem elevar a inflação, tornando desafiador prever o impacto exato dessas medidas na economia.

Em março de 2025, o Banco Central Europeu decidiu reduzir as três principais taxas de juros em 25 pontos-base cada. Com essa decisão, a taxa de depósito foi ajustada para 2,50%, a taxa das operações principais de refinanciamento para 2,65% e a taxa da facilidade permanente de cedência de liquidez para 2,90%. Além do exposto, ao longo das últimas semanas a Europa enfrentou intensas discussões geopolíticas e econômicas impulsionadas por tensões comerciais globais e desafios internos. A imposição de tarifas de 20% (posteriormente paralisadas) pelos Estados Unidos sobre importações da União Europeia levou o Banco Central Europeu a reduzir sua taxa de juros visando mitigar os impactos econômicos dessas medidas. Durante a cúpula da UE em março, líderes europeus debateram estratégias para fortalecer a competitividade econômica, incluindo a conclusão da união bancária e de capitais, além de discutir questões de defesa e apoio à Ucrânia. Paralelamente, o Parlamento Europeu avançou em debates

sobre a eliminação gradual da dependência energética da Rússia, refletindo preocupações com a segurança energética do bloco.

A inflação ao consumidor da China de março recuou -0,1% em relação ao ano anterior, permanecendo em território deflacionário pelo segundo mês seguido, após uma queda de -0,7% em fevereiro. O resultado veio abaixo das expectativas dos analistas, que previam estabilidade. Apesar disso, o núcleo da inflação, que exclui alimentos e energia, subiu 0,5%, mostrando sinais de recuperação.

Aqui no Brasil O Comité de Política Monetária do Banco Central elevou a taxa Selic em 1 ponto percentual na segunda reunião de 2025, passando de 13,25% para 14,25% ao ano. A decisão busca conter a inflação persistente, apesar do impacto sobre o crescimento econômico. No comunicado, o Copom indicou a possibilidade de um novo ajuste, embora menor, na próxima reunião de maio. O cenário inflacionário segue desafiador, com pressão dos preços administrados e expectativas desancoradas. a inflação ao consumidor medido pelo IPCA de março subiu 0,56%, desacelerando em relação aos 1,31% de fevereiro. No acumulado do ano, a inflação soma 2,04%, e em 12 meses chegou a 5,48%, acima dos 5,06% do período anterior, indicando uma pressão inflacionária crescente e acima do teto da meta (4,5%).

Logo após passaram a avaliar os investimentos patrimoniais do Fundo de Previdência Municipal em comparação com a Política de Investimentos proposta para o exercício de 2025, conforme quadro demonstrativo abaixo exposto:

Enquadramento- Resolução 3.922/2010	Valor Aplicado	Percentual Aplicado	Percentual Política de Investimentos
Art. 7º, I, B	11.340.013,04	60,63	100,00
Art. 7º, III, A	6.025.830,24	32,22	60,00
Art. 8º, I	484.260,78	2,59	30,00
Art. 9º, III	853.963,49	4,56	10,00

Quanto ao fluxo de caixa, em 31/03/2025 o Fundo disponibilizava-se de um capital de R\$ 18.704.057,86, sendo R\$ 189.654,73 como disponibilidade financeira mantidos em conta movimento e o restante aplicado em dez fundos de investimentos cujas administrações estão a cargo das seguintes instituições financeiras: Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil S.A., Banco Bradesco S.A. e Banco Santander (Brasil) S.A.. Constatou-se ainda que até o primeiro trimestre de 2025 foram obtidos ganhos nos investimentos de R\$ 404.861,84, o que equivale a 2,20%, cuja meta de rentabilidade até o período foi de 3,28% (IPCA+5,10 a.a.). Verificou-se ainda que as contribuições previdenciárias por parte da Prefeitura e Câmara Municipal encontravam-se em situação regular, onde no trimestre foram recolhidos R\$ 545.479,25.

Por fim, a aplicação dos recursos previstos para o próximo trimestre, serão nos seguintes fundos:

Denominação	Enquadramento Resolução 3.922/2010	Índice Referência	Percentual
BRADESCO FEDERAL EXTRA FI RENDA FIXA REFERENCIADO	Artigo 7º, I, "b"	Selic	Até 15,00%
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	Artigo 7º, I, "b"	CDI	Até 2,00%
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	Artigo 7º, I, "b"	CDI	Até 47,00%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDEÁRIO	Artigo 7º, III, "a"	CDI	Até 10,00%
BRADESCO PREMIUM RESP LTDA FIF RENDA FIXA	Artigo 7º, III, "a"	CDI	Até 21,00%
SANTANDER PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FI...	Artigo 7º, III, "a"	CDI	Até 2,00%
BRADESCO INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	Artigo 9º, III	Global BDRX	Até 2,00%
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	Artigo 9º, III	Global BDRX	Até 5,00%

Diante das explanações resolvem aprovar os investimentos realizados no terceiro trimestre bem como as propostas de aplicações para o trimestre seguinte.

Nada mais havendo a tratar lavrou-se a ata que deverá ser assinada por todos os membros presentes.

União Paulista, 10 de abril de 2025.

*Assinaram a presente: **Sueli Aparecida da Costa Araújo, Silvio César Paiola, Admilton Lourencio da Silva e Matheus Ferreira Pessoa***

ATA DA QUARTA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITE DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UNIÃO PAULISTA

Aos vinte e dois dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco (22/04/2025), às quinze horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, para decidir sobre a aplicação financeira de R\$ 179.410,70 que se encontram depositados em conta corrente vinculada, junto ao Banco Bradesco S.A., agência 1918, conta 15250-1 e sobre a realocação de aplicações para investimentos em novos fundos abertos. Com a presença de todos seus membros, a senhora Sueli Aparecida da Costa Araújo iniciou a reunião dando boas vinda a todos e em seguida apresentou o resultado das aplicações financeiras realizadas até o presente momento através de diversas instituições financeiras, e falou sobre o saldo de R\$ 179.410,70 que se encontravam parados, sem a obtenção de juros, em conta corrente junto ao Banco Bradesco S.A., oriundos do recebimento das contribuições previdenciárias da Prefeitura Municipal proveniente da parte funcional, patronal e do aporte financeiro, referentes ao mês de março de 2025. Ao colocar o assunto em debate os membros decidiram por bem aplicá-los no Fundo Bradesco Federal Extra FI Renda Fixa Referenciado DI, cujo índice de referência é a Selic, tem como Gestor e Administrador o próprio Banco Bradesco S.A., tido também como melhor opção de acordo com os resultados apresentados, mas ficou certo de que a qualquer momento esta decisão pode ser revisada caso os membros assim entender. Citou ainda a coordenadora que com a aplicação este Fundo de Investimento deteria 14,48% do patrimônio do Fundo de Previdência, com um saldo financeiro de R\$ 2.735.142,51. Em seguida passaram a discutir sobre a realocação de recursos em fundos de investimento realizadas pelo Fundo de Previdência Municipal de União Paulista. As medidas adotadas visam alinhar a carteira de investimentos à meta atuarial estabelecida, garantindo a solvência e sustentabilidade do plano previdenciário, pois no primeiro trimestre de 2025, observou-se que determinados fundos de renda fixa de longo prazo apresentaram uma rentabilidade anual média inferior à esperada, situando-se em torno de 6% ao ano. Tal desempenho ficou aquém da meta atuarial do RPPS, comprometendo o cumprimento dos objetivos financeiros estabelecidos. Diante desse cenário, a equipe de assessoria de investimentos, Crédito e Mercado, em conjunto com o Conselho Deliberativo, avaliou a necessidade de realocar os recursos para fundos com desempenho mais consistente e alinhado às metas do Instituto. Para o detalhamento das operações os resgates serão realizados nos seguintes fundos: CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP - CNPJ: 14.386.926/0001-71 - Valor Resgatado: R\$ 3.438.787,52; Fundo: CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP - CNPJ: 10.740.658/0001-93 - Valor Resgatado: R\$ 1.654.187,46 e do Fundo: CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP - CNPJ: 11.060.913/0001-10 - Valor Resgatado: R\$ 3.828.495,54. Perfazendo um total resgatado de R\$ 8.921.470,52. Por decisão unânime decidiram aplicar R\$ 8.622.017,58 no Fundo: CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP - CNPJ: 05.164.356/0001-84, e R\$ 299.452,94 no Fundo: CAIXA INSTITUCIONAL BDR NIVEL I FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO EM AÇÕES – RESPONSABILIDADE LIMITADA – CNPJ: 17.502.937/0001-68, certos de que poderá ocorrer

diferença entre o total resgatado e o valor aplicado, atribuída a ajustes operacionais, como taxas de administração e variações de cotização. A decisão de realocar os recursos foi fundamentada nos seguintes pontos: 1)- Desempenho Insatisfatório: Os fundos resgatados apresentaram uma rentabilidade anual média de aproximadamente 6%, inferior à meta atuarial do Instituto; 2)- Análise Técnica: A equipe de assessoria de investimentos, Crédito e Mercado, recomendou a migração para fundos com desempenho mais alinhado ao CDI, visando maior estabilidade e previsibilidade nos rendimentos; 3)- Condições de Mercado: Em abril de 2025, a taxa Selic foi elevada para 14,25% ao ano, conforme decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) em 19 de março de 2025. Consequentemente, o CDI, que acompanha de perto a Selic, também apresentou elevação, tornando os investimentos atrelados ao CDI mais atrativo; e, 4)- Rentabilidade do CDI: Em abril de 2025, o CDI acumulou uma rentabilidade de 0,89% no mês, conforme dados disponíveis.

A realocação dos recursos foi uma medida estratégica adotada para assegurar o cumprimento da meta atuarial do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista. A decisão foi respaldada por análises técnicas da equipe de assessoria de investimentos e aprovada pelo Conselho Deliberativo, visando otimizar a performance da carteira de investimentos e garantir a sustentabilidade do plano previdenciário.

Diante o exposto, ficou então decidido que poderia ser expedido as Autorizações de Aplicação e Resgate – APR nos moldes do Ministério da Previdência Social, para atender ao que ficou decidido na presente reunião, cujo documento será assinado pelos membros deste Comitê.

Nada mais havendo a relatar eu, Sueli Aparecida da Costa Araújo, encerro a presente ata que será assinada por mim e pelos demais membros.

União Paulista, 22 de abril de 2025.

*Assinaram a presente: **Sueli Aparecida da Costa Araújo**-Coordenadora, **Deiziele de Sousa Silva** – Membro e **Gumercindo Leite** – Membro*

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DOS CONSELHOS DELIBERATIVO E FISCAL DO FUNDO DE PREVIDENCIA MUNICIPAL DE UNIAO PAULISTA PARA APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (PRESTAÇÃO DE CONTAS) DO PRIMEIRO TRIMESTRE EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2025.

As quinze horas do dia vinte e três do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco (23/04/2025), nas dependências do prédio onde atualmente está sediado o Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, localizado na Rua Ricieri Papile, nº 511 - Centro União Paulista-SP, regularmente convocados pela senhora Sueli Aparecida da Costa Araújo, Presidente do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, compareceram os membros do Conselho Administrativo e Fiscal que firmam a presente, e deliberam sobre a pauta como segue:

- Apresentação das Demonstrações Financeiras referente ao primeiro trimestre do exercício financeiro de 2025, para discussão, aprovação e posterior emissão do competente Parecer pelo Conselho Fiscal.

A senhora presidente do Fundo de Previdência Municipal apresentou a leitura detalhada das receitas e despesas acumuladas até o primeiro trimestre de 2025, ficando assim discriminadas:

- Receitas

Discriminação	No 1º Trimestre	Acumulada no Ano
Receitas Orçamentárias.....	548.121,91	548.121,91
Contribuições Patronais	181.860,74	181.860,74
Multas e Juros do Repasse Patronal	63,58	63,58
Contribuições dos Servidores Ativos	222.614,90	222.614,90
Multas e Juros do Repasse Servidores Ativos	52,27	52,27
Contribuições dos Servidores Inativos	74,04	74,04
Compensação Previdenciária-RGPS	2.493,32	2.493,32
Restituições Diversas	33,49	33,49
Aporte para amortização do déficit atuarial	139.562,18	139.562,18
Contribuição de Sentenças Judiciais	1.367,39	1.367,39
Receitas Extra-Orçamentárias.....	404.852,15	404.852,15
Juros obtidos em aplicações financeiras	404.852,15	404.852,15
Total Geral das Receitas	952.974,06	952.974,06

- Despesas Empenhadas

Discriminação	No 1º Trimestre	Acumulada no Ano
Aposentadorias	453.803,47	453.803,47
Pensões	71.243,78	71.243,78
Outros Serviços de Terceiros – P. Jurídica	146.527,84	146.527,84
Total Geral das Despesas Empenhadas	671.575,09	671.575,09

- Despesas Liquidadas

Discriminação	No 1º Trimestre	Acumulada no Ano
Aposentadorias	453.803,47	453.803,47
Pensões	71.243,78	71.243,78
Outros Serviços de Terceiros – P. Jurídica	34.200,31	34.200,31
Total Geral das Despesas Liquidadas	559.247,56	559.247,56

A disponibilidade financeira na data de 31/03/2025, estava assim constituída:

- Banco conta movimento.....	R\$	189.654,73
- Banco conta aplicação.....	R\$	18.704.057,86
Total Geral das Disponibilidades.....	R\$	18.893.712,59

Após a apresentação dos números a senhora presidente concedeu a palavra aos presentes para quem dela quisesse fazer uso. Todos se manifestaram concordes e satisfeitos, aprovando-se assim todos os feitos. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata que vai assinada pelos presentes. Ao presente ato será dada publicidade para conhecimento dos demais segurados do Fundo de Previdência Municipal.

União Paulista, 23 de abril de 2025.

Assinaram a presente:

Pelo Conselho Deliberativo: Elizandra Cristina da Silveira Magri Martins; Silvia Maria Alves Papile Cavatão e Alessandra Cristina Fachola de Souza

Pelo Conselho Fiscal: Antonio Turati Neto; Alex Júnior Camilo e Alexandre José da Silva

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento ao que determina a Lei Municipal nº 1010/2010, apresentam à insigne Assembléia Geral, para apreciação e aprovação o nosso parecer relativo ao primeiro trimestre do exercício financeiro de 2025 encerrado em 31 dias do mês de março.

Após minucioso exame dos documentos econômicos, financeiros e patrimoniais à nós encaminhados pela diretoria do Fundo, constatamos a perfeita ordem e correção dos mesmos, bem como a exatidão de todos os lançamentos contábeis, o que engrandece o trabalho apresentado pelos responsáveis por sua execução.

Apreciamos também as Demonstrações Financeiras do trimestre, registrando déficits das despesas empenhadas e das liquidadas, a saber: Em relação a empenhada - R\$ 123.453,18 e em relação a liquidada - R\$ 11.125,65, respectivamente. Para esta análise foi excluída do cálculo a receita extra-orçamentária, por se tratar de receitas com aplicações financeiras. Merece destaque o aumento do patrimônio financeiro de R\$ 397.407,48 em relação ao exercício anterior.

Assim sendo, os abaixo assinados, Membros do Conselho Fiscal do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, reconhecem e atestam a precisão das Demonstrações, com ressalva a atenção que deverá ser dada quanto ao déficit das despesas empenhadas e liquidadas, propondo a sua integral aprovação, com voto de louvor.

União Paulista-SP, 22 de abril de 2025.

*Assinaram o presente: **Antonio Turati Neto, Alex Júnior Camilo e Alexandre José da Silva***

ATA DA QUINTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITE DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UNIÃO PAULISTA

Aos seis dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e cinco (06/05/2025), às nove horas, reuniram-se ordinariamente os membros do Comitê de Investimentos do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista. Com a presença de todos seus membros, a senhora Sueli Aparecida da Costa Araújo iniciou a reunião dando boas vinda a todos e em seguida apresentou o resultado das aplicações financeiras realizadas até o presente momento através de diversas instituições financeiras, e iniciou analisando o cenário econômico geral, citando que no mês de abril no Estados Unidos nos vértices mais curtos, as taxas mantiveram-se elevadas, refletindo a postura ainda cautelosa do Federal Reserve (FOMC) em relação à inflação e a sinalização de que os juros básicos podem permanecer em patamares restritivos por um período mais prolongado do que inicialmente antecipado pelo mercado. Essa percepção foi reforçada pela comunicação do FOMC em sua última reunião, que indicou a necessidade de maior confiança na trajetória de desinflação antes de considerar cortes na taxa de juros. Ao longo do mês de abril, observou-se uma leve inclinação ascendente nos prazos intermediários e longos, sugerindo que as expectativas de inflação de longo prazo permanecem ancoradas, mas com um prêmio de risco ligeiramente maior incorporado pelos investidores. Fatores como a resiliência da atividade econômica, a dinâmica do mercado de trabalho e as incertezas geopolíticas globais contribuíram para essa reavaliação. Os indicadores de inflação de abril de 2025 apresentaram um comportamento misto, com a variação anual da inflação ao consumidor (CPI) registrando 2,3% e a do PCE (principal índice observado pelo Fed) em 2,3%. Ambos os núcleos, que excluem os componentes mais voláteis de alimentos e energia, mostraram uma desaceleração mais lenta, com o Core CPI anual em 2,8% e o Core PCE anual em 2,6%. Mensalmente, o CPI variou 0,2% e o PCE 0%, com seus núcleos seguindo a mesma tendência. Esses números, embora indiquem uma continuidade no processo desinflacionário, mostram que a convergência para a meta de 2% do Federal Reserve ainda enfrenta desafios, especialmente no setor de serviços.

Na Europa a inflação ao consumidor na Zona do Euro registrou 2,2% em abril de 2025 na comparação anual, estável em relação a março. O núcleo da inflação, que exclui energia, alimentos, álcool e tabaco, ficou em 2,7% no mesmo período. A estabilização da inflação próxima à meta de 2% do Banco Central Europeu (BCE) representa um avanço significativo em relação aos picos observados em 2022 e 2023. No entanto, o núcleo ainda permanece acima do nível desejado, indicando persistência de pressões inflacionárias subjacentes. O PIB da zona do euro cresceu 0,3% no primeiro trimestre de 2025, mantendo uma trajetória positiva pelo quinto trimestre seguido, embora o resultado tenha vindo um pouco abaixo da estimativa inicial de 0,4%. Esse crescimento foi sustentado por uma melhora na demanda interna, favorecida pela inflação mais baixa e pelos juros reduzidos. As novas tarifas americanas devem afetar as exportações da região, e a maior incerteza pode desestimular tanto os investimentos quanto o consumo das famílias. Na reunião de política monetária de abril, o Banco Central Europeu decidiu reduzir as taxas de juro em 25 pontos base. Com isso, a taxa de depósito

passou de 2,50% para 2,25%, a taxa das operações principais de refinanciamento caiu para 2,40%. Com o movimento, essa foi a sétima redução consecutiva desde junho de 2024, refletindo a preocupação do BCE com os riscos à atividade económica, especialmente diante das tensões comerciais globais e da desaceleração do crescimento na zona do euro.

Na China a inflação medida pelo índice de Preços ao Consumidor (CPI), registrou -0,1% em abril de 2025 na comparação anual, mantendo-se em território deflacionário. O núcleo da inflação, que exclui alimentos e energia, ficou em 0,5% no mesmo período. A persistência de pressões deflacionárias reflete a fraca demanda doméstica e os desafios estruturais da economia chinesa, incluindo a crise no setor imobiliário e o alto endividamento de governos locais. O índice de Preços ao Produtor (PPI) registrou queda de -2,7% em abril na comparação anual, o 31º mês consecutivo de deflação, indicando excesso de capacidade produtiva e fraca demanda global. A economia chinesa cresceu 1,2% no primeiro quartil do ano, desacelerando em relação ao avanço de 1,6% no trimestre anterior e abaixo da expectativa do mercado, que era de 1,4%. A desaceleração ocorre em meio a tensões comerciais com os EUA. A taxa primária de empréstimo de um ano (LPR), usada como referência para a maioria dos empréstimos corporativos e pessoais, caiu 10 pontos-base para 3,0%. Já a LPR de cinco anos, que orienta os financiamentos imobiliários, também foi reduzida em 10 pontos-base, para 3,5%.

No Brasil o IPCA registrado em abril foi de 0,43%, após ter registrado 0,56% em março, no acumulado de 12 meses, a inflação subiu para 5,53%, e no ano já chega a 2,48%. A economia brasileira cresceu 1,3% no primeiro trimestre de 2025, segundo prévia divulgada pela FGV e confirmada pelo IBC-Br do Banco Central. O principal impulso vem do setor de agropecuária. A inflação para 2025 e 2026 continuam acima da meta, com os núcleos de inflação ainda em níveis elevados. A autoridade monetária subiu 50 pontos base da Selic, elevando a taxa básica de juros para 14,75% a.a. O principal índice da bolsa de valores brasileira, o IBOVESPA, apresentou leve contração de -0,02%, fechamento aos 135.066 pontos. No mês, a variação do índice foi de 3,69%, favorecido pela entrada de capital estrangeiro dado os juros elevados e expectativa de corte nas taxas dos EUA. Já em relação a performance do Real brasileiro em relação ao dólar americano, a divisa norte americana subiu 0,82% no último dia de abril, em relação a nossa moeda, na cotação de R\$ 5,67. Todavia, o dólar caiu 0,50% no mês de abril. A performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: Renda Fixa - IMA Geral (1,64%), IMA-B 5 (1,76%), IMA-B (2,20%), IMA-B 5+ (2,53%). No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1(1,17%), IRF-M (2,76%) e IRF-M1+ (3,54%). Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 2,88% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 1,9% no mês.

Após a leitura da análise econômica os membros do Comitê concluíram que o ambiente de investimentos para o RPPS continua desafiador, com pressões de influências externas e domésticas sobre as classes de ativos que os RPPS estão expostos. E por isso a importância de tentar separar do que se trata de mudanças estruturais e o que se trata de ruídos. Nos Estados Unidos, embora pautada por justificativas de segurança económica e nacional, proteção da indústria nacional e correção de desequilíbrios

comerciais, a imposição de tarifas ignora os custos sistêmicos e os efeitos colaterais gerados pela interferência coercitiva no funcionamento espontâneo dos mercados. Além disso, o encarecimento de bens importados prejudica diretamente consumidores e empresas. As empresas que operam em cadeias globais enfrentam elevação de custos e menor previsibilidade sobre seus insumos, levando à compressão de margens e à postergação de investimentos. Na prática, medidas que visam fortalecer a indústria nacional acabam por gerar inflação de custos, menor produtividade e aumento da vulnerabilidade estrutural da economia. Conforme esperado, um avanço no diálogo entre os principais países do comércio global, ocorreu, e medidas mais pragmáticas foram adotadas para minimização dos impactos na economia real e nos mercados. No Brasil, com a projeção de Selic em 15%, as expectativas de inflação cessaram revisões altistas, o que, coloca menor pressão de altas de forte peso sobre a Selic. A alta de 50 pontos base na última reunião do Copom foi acompanhada de um comunicado sinalizando a necessidade de uma postura mais cautelosa por parte do Banco Central. Frente a volatilidade do cenário económico no curto prazo, será adotada toda cautela nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic mais elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores. Deve haver uma maior diversificação na carteira de investimentos nas classes de ativos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de entrada

Nada mais havendo a relatar eu, Sueli Aparecida da Costa Araújo, encerro a presente ata que será assinada por mim e pelos demais membros.

União Paulista, 06 de maio de 2025.

*Assinaram a presente: **Sueli Aparecida da Costa Araújo**-Coordenadora, **Deiziele de Sousa Silva** – Membro e **Gumercindo Leite** – Membro*

ATA DA QUINTA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITE DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UNIÃO PAULISTA

Aos vinte e um dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e cinco (21/05/2025), às nove horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, para decidir sobre a aplicação financeira de R\$ 228.993,14 que se encontram depositados em conta corrente vinculada, junto ao Banco Bradesco S.A., agência 1918, conta 15250-1. Com a presença de todos seus membros, a senhora Sueli Aparecida da Costa Araújo iniciou a reunião dando boas vinda a todos e em seguida apresentou o resultado das aplicações financeiras realizadas até o presente momento através de diversas instituições financeiras, e falou sobre o saldo de R\$ 228.993,14 que se encontravam parados, sem a obtenção de juros, em conta corrente junto ao Banco Bradesco S.A., oriundos do recebimento das contribuições previdenciárias da Prefeitura Municipal proveniente da parte funcional, patronal e do aporte financeiro, referentes ao mês de abril de 2025 e de rescisão contratual e sentenças judiciais. Ao colocar o assunto em debate os membros decidiram por bem aplicá-los no Fundo Bradesco Federal Extra FI Renda Fixa Referenciado DI, cujo índice de referência é a Selic, tem como Gestor e Administrador o próprio Banco Bradesco S.A., tido também como melhor opção de acordo com os resultados apresentados, mas ficou certo de que a qualquer momento esta decisão pode ser revisada caso os membros assim entender. Citou ainda a coordenadora que com a aplicação este Fundo de Investimento deteria 15,63% do patrimônio do Fundo de Previdência, com um saldo financeiro de R\$ 2.990.407,96. Diante o exposto, ficou então decidido que poderia ser expedido a Autorização de Aplicação e Resgate – APR nos moldes do Ministério da Previdência Social, para atender ao que ficou decidido na presente reunião, cujo documento será assinado pelos membros deste Comitê.

Nada mais havendo a relatar eu, Sueli Aparecida da Costa Araújo, encerro a presente ata que será assinada por mim e pelos demais membros.

União Paulista, 21 de maio de 2025.

*Assinaram a presente: **Sueli Aparecida da Costa Araújo**-Coordenadora, **Deiziele de Sousa Silva** – Membro e **Gumercindo Leite** – Membro*

ATA DA SEXTA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PREVIDENCIA MUNICIPAL DE UNIAO PAULISTA

Aos vinte e seis dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e cinco (26/05/2025), às nove horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, onde atualmente está sediado o Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, localizado na Rua Ricieri Papile, nº 511 - Centro União Paulista-SP, para exame e aprovação dos documentos de Instituições Financeiras para credenciamento. Com a presença de todos os seus membros foi apresentada pela Presidente a

Ordem do Dia:

Exame e aprovação dos documentos das Instituições Financeiras para credenciamento.

A coordenadora do Comitê abriu a sessão e apresentou os resultados das análises realizadas nos documentos das instituições candidatas ao credenciamento. Após uma revisão detalhada, o Comitê concluiu que todas as instituições atenderam aos critérios estabelecidos para credenciamento, conforme estipulado nas normas vigentes.

Após discussões e esclarecimentos, foi colocado em votação o credenciamento das Instituições Financeiras. Por unanimidade, o Comitê de Investimentos do RPPS aprovou o credenciamento das seguintes instituições:

- BANCO COOPERATIVO SICREDI S.A. (CNPJ: 01.181.521/0001-55);

O Comitê ressaltou a importância da transparência e responsabilidade na gestão dos recursos previdenciários, bem como a necessidade de monitoramento contínuo do desempenho das instituições credenciadas.

A coordenadora encerrou a reunião, agradecendo a participação de todos, e a ata foi lida e aprovada pelos membros presentes.

União Paulista, 26 de maio de 2025.

*Assinaram a presente: **Sueli Aparecida da Costa Araújo**-Coordenadora, **Deiziele de Sousa Silva** – Membro e **Gumercindo Leite** – Membro*

ATA DA SETIMA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITE DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UNIÃO PAULISTA

Aos trinta dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e cinco (30/05/2025), às dez horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, para decidir sobre o resgate de R\$ 179.892,18 necessários ao pagamento dos aposentados e pensionistas referente ao mês de maio de 2025 e a aplicação de R\$ 268.000,00. Com a presença de todos seus membros, a senhora Sueli Aparecida da Costa Araújo iniciou a reunião dando boas vinda a todos e em seguida apresentou o resultado das aplicações financeiras realizadas até o presente momento através de diversas instituições financeiras, e falou sobre a necessidade de resgatar R\$ 179.892,18 para a quitação da folha de pagamento dos aposentados e pensionistas referente ao mês de maio de 2025. Ao colocar o assunto em debate os membros decidiram por bem resgatar do Bradesco Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa Referenciada DI Premium – Responsabilidade Ltda – CNPJ 03.399.411/0001-90, cujo Benchmark é o CDI, tem como Administrador o Banco Bradesco S.A. – CNPJ. 60.746.948/0001-12 e Gestor BRAM - Bradesco Asset Management S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários – CNPJ. 62.375.134/0001-44, com enquadramento no Artigo 7º, Inciso III, Alínea “a” da Resolução 3.922/2010. Citou ainda a coordenadora que com o resgate previsto o referido Fundo de Investimento deteria 19,04% do patrimônio do Fundo de Previdência, com um saldo financeiro de R\$ 3.705.633,36. Em seguida passaram a discutir sobre a aplicação financeira de R\$ 268.000,00 que se encontram depositados em conta corrente 80281-6 no Banco Cooperativo Sicredi S.A., que decidiram aplicar no Sicredi - FIF Institucional Renda Fixa IRF-M 1 – Responsabilidade Ltda - CNPJ: 19.196.599/0001-09, com o Benchmark IRF-M 1, tendo como administrador o Banco Cooperativo Sicredi S.A. - CNPJ 01.181.521/0001-55 e Gestor a Confederação das Cooperativas do Sicredi – Confederação Sicredi - CNPJ 03.795.072/0001-60, com enquadramento no Artigo 7º, Inciso III, Alínea “a” da Resolução 3.922/2010. Constatou ainda que com a referida aplicação o fundo deteria 1,38% do patrimônio do Fundo de Previdência, com um saldo financeiro de R\$ 268.000,00. Diante o exposto, ficou então decidido que poderia ser expedido as Autorizações de Aplicação e Resgate – APR nos moldes do Ministério da Previdência Social, para atender ao que ficaram decididos na presente reunião, cujos documentos serão assinados pelos membros deste Comitê.

Nada mais havendo a relatar eu, Sueli Aparecida da Costa Araújo, encerro a presente ata que será assinada por mim e pelos demais membros.

União Paulista, 30 de maio de 2025.

*Assinaram a presente: **Sueli Aparecida da Costa Araújo**-Coordenadora, **Deiziele de Sousa Silva** – Membro e **Gumercindo Leite** – Membro*

ATA DA SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITE DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UNIÃO PAULISTA

Aos quatro dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e cinco (04/06/2025), às nove horas, reuniram-se ordinariamente os membros do Comitê de Investimentos do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, na pauta do dia estavam os seguintes assuntos: 1)- Resultado dos investimentos até o dia 31/05/2025; 2)- Aplicação financeira de R\$ 11.460,43; e, 3)- Cenário Econômico Geral. Com a presença de todos seus membros, a senhora Sueli Aparecida da Costa Araújo iniciou a reunião dando boas vinda a todos e apresentou o resultado das aplicações financeiras realizadas até 31/05/2025 cujo total geral investido era de R\$ 19.148.804,12, onde só no mês de maio foram obtidos R\$ 284.124,79 e até 31/05/2025 o rendimento líquido total foi de R\$ 918.531,38 diversificados em oito Fundos de Investimentos distribuídos em quatro instituições financeiras.

Prosseguindo a coordenadora citou sobre o valor de R\$ 11.460,63 recebidos da Câmara Municipal de União Paulista, referente à contribuição funcional, patronal e aporte financeiro do mês de maio de 2025, que se encontravam depositados na conta corrente 11250-1 junto ao Banco Bradesco S.A., sem a obtenção de juros. Em discussão decidiram por unanimidade investir o referido valor no Bradesco FIF – Classe de Investimento Renda Fixa Referenciada DI Federal Extra – Responsabilidade Ltda - CNPJ 03.256.793/0001-00, administrado pelo Banco Bradesco S.A. - CNPJ 60.746.948/0001-12, cujo gestor é o BRAM - Bradesco Asset Management S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários - CNPJ 62.375.134/0001-44, tendo como Benchmark o CDI, e est[a enquadrado no Artigo 7º, Inciso I, Alínea b Resolução 3.922/2010. Constataram que após a aplicação o fundo deteria 15,76% do patrimônio total do RPPS, correspondente ao saldo de R\$ 3.033.594,27. Para o atendimento ao ora decidido, ficou autorizado a expedição da Autorização de Aplicação e Resgate – APR nos moldes do Ministério da Previdência Social, que será assinada pelos membros deste Comitê.

Na deliberação da pauta do dia a coordenadora realizou a leitura do atual cenário econômico global, conforme segue:

Nos Estados Unidos, a inflação ao consumidor (CPI) subiu 0,1% em maio, abaixo da expectativa do mercado, que previa uma alta de 0,2%, reforçando o cenário de alívio gradual das pressões inflacionárias. Na comparação anual o índice sobe para 2,4%, também levemente abaixo da projeção de 2,5%. Na reunião de maio de 2025, realizada no dia 7, o FOMC do Federal Reserve decidiu manter a taxa básica de juros no intervalo de 4,25% a 4,50%, conforme esperado.

Na Europa a inflação ao consumidor na Zona do Euro caiu para 1,9% em maio de 2025, abaixo dos 2,2% de abril e das expectativas do mercado, marcando a primeira vez desde 2024 que fica abaixo da meta de 2% do Banco Central Europeu. As taxas de juros foram reduzidas para 2%, a oitava queda consecutiva, a decisão ocorre em meio a queda da inflação e a guerra tarifária promovida pelos Estados Unidos.

Na China a inflação medida pelo índice de Preços ao Consumidor (CPI), registrou -0,1% em maio em relação ao mesmo mês do ano anterior e 0,2% em comparação ao mês anterior. Como parte de um esforço para estimular a economia em meio às tensões da guerra comercial com os EUA, a China reduziu suas taxas de juros. O corte, de 10 pontos-base na LPR de um e cinco anos visa incentivar o consumo e os empréstimos, ao mesmo tempo em que preserva a rentabilidade dos bancos, que também reduziram suas taxas de depósito.

No Brasil, o Copom elevou a taxa Selic para 14,75% a.a. diante de um cenário global mais incerto, marcado por tensões na política comercial dos EUA e seus reflexos na inflação e nos ativos financeiros. Internamente, apesar do dinamismo da atividade econômica, há sinais de moderação no crescimento e inflação acima da meta, com expectativas ainda desancoradas para 2025 e 2026. O Comitê destaca riscos elevados para ambos os lados do cenário inflacionário e reforça a necessidade de manter uma política monetária contracionista por mais tempo para garantir a convergência da inflação à meta. A inflação medida pelo IPCA subiu 0,26% em maio, uma desaceleração em relação aos 0,43% de abril. No acumulado do ano, o índice soma alta de 2,75%, enquanto em 12 meses a alta é de 5,32%, ainda superior ao teto da meta. O resultado ficou abaixo da expectativa do mercado, que previa alta de 0,37%. O dólar encerrou maio em alta, refletindo tanto a valorização global da moeda norte-americana quanto tensões comerciais renovadas entre EUA e China. A moeda fechou a R\$ 5,72, com avanço mensal de 0,78%. No cenário internacional, investidores monitoraram dados de inflação nos EUA e as incertezas geradas por possíveis novas tarifas anunciadas pelo governo Trump. O Ibovespa fechou maio aos 137.026 pontos, sofrendo pressão nos últimos dias pelo aumento das tensões comerciais entre EUA e China, o que elevou a aversão ao risco. Apesar da correção no fim do mês, o índice acumulou alta de 1,45% em maio, mês em que chegou a superar os 140 mil pontos pela primeira vez na história. O avanço foi impulsionado principalmente pela entrada de capital estrangeiro, com quase R\$ 12 bilhões investidos só em maio, enquanto o investidor local permaneceu pouco engajado. A performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: Renda Fixa - IMA Geral (1,25%), IMA-B 5 (0,62%), IMA-B (1,70%), IMA-B 5+ (2,45%). No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1(1,09%), IRF-M (1,00%) e IRF-M1+ (0,95%). Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 0,70% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 0,53% no mês.

Após a leitura da análise econômica os membros do Comitê concluíram que o ambiente de investimentos para o RPPS é desafiador e incerto. Mas a leitura do comitê é que realmente a cada mês que passa, mais desafios surgem no cenário externo e doméstico. Recentemente, a discussão da guerra tarifária dos Estados Unidos em relação a China foi ofuscada pela guerra militar entre Israel e o Irã, ambos países de potência nuclear e que não param de escalar o conflito. Além da devastação humanitária, irreparável, impactos econômicos também são possíveis de serem identificados. O Oriente Médio representa forte papel na produção e distribuição de petróleo ao redor do mundo e o bloqueio dos principais canais de produção e distribuição acarretariam impactos gerais para todo o globo. Todavia, o Irã ainda sendo um personagem não descartável no comércio global de petróleo, não é o principal player, e uma paralização de sua

produção/ distribuição poderia ser suprida pela capacidade ociosa de outros países membros da OPEP, conforme apontam analistas. Logo, enquanto não vemos fortes e constantes impactos nos preços do petróleo globalmente, não devemos ver grandes mudanças nos cenários já existentes da inflação de preços, de maneira global. Já a discussão tarifária, que temporariamente ofuscada, ainda permanece como possível responsável por um rearranjo da economia global, principalmente na rotação do fluxo financeiro para ativos fora dos Estados Unidos. No Brasil, contaremos com talvez uma das reuniões mais importantes do ano do COPOM. Com o atual patamar da Selic em 14,75%, já notamos uma redução gradativa da velocidade de avanço dos preços, o que pode significar para o Bacen que a atual Selic já se encontra em patamar suficientemente elevado. Reforçamos a relevância e atenção ao comunicado pós decisão do COPOM, uma vez que, em conjunto com a decisão tomada, as reuniões seguintes podem significar mudanças nas classes de ativos do mercado. Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, necessita muita cautela nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, precisa de um profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Nada mais havendo a relatar eu, Sueli Aparecida da Costa Araújo, encerro a presente ata que será assinada por mim e pelos demais membros.

União Paulista, 04 de junho de 2025.

*Assinaram a presente: **Sueli Aparecida da Costa Araújo**-Coordenadora, **Deiziele de Sousa Silva** – Membro e **Gumercindo Leite** – Membro*

ATA DA OITAVA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITE DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UNIÃO PAULISTA

Aos vinte e quatro dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e cinco (24/06/2025), às nove horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, para decidir sobre a realocação de aplicação financeira no valor de R\$ 185.785,53 e sobre a aplicação financeira de R\$ 184.578,78 que se encontra depositado na conta corrente 15250-1 junto ao Banco Bradesco S.A. Com a presença de todos seus membros, a senhora Sueli Aparecida da Costa Araújo iniciou a reunião dando boas vinda a todos e em seguida apresentou o resultado das aplicações financeiras realizadas até o presente momento através de diversas instituições financeiras em nove diferentes fundos de investimentos, e falou sobre a necessidade de realocar R\$ 185.785,53, cujo valor seria complementado com um saldo existente na conta corrente, perfazendo o valor total de R\$ 200.000,00, bem como a aplicação financeira de R\$ 184.578,78 oriundos do recolhimento patronal, funcional e da alíquota do plano de amortização de déficit atuarial da Prefeitura Municipal, referente a competência de maio/2025. Ao colocar o assunto em debate os membros decidiram por bem resgatar o valor do Bradesco Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa Referenciada DI Premium – Responsabilidade Ltda – CNPJ 03.399.411/0001-90, cujo Benchmark é o CDI, tem como Administrador o Banco Bradesco S.A. – CNPJ. 60.746.948/0001-12 e Gestor BRAM - Bradesco Asset Management S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários – CNPJ. 62.375.134/0001-44, com enquadramento no Artigo 7º, Inciso III, Alínea “a” da Resolução 3.922/2010 e aplicar no Caixa Brasil Títulos Públicos Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa LP – Responsabilidade Ltda – CNPJ. 05.164.356/0001-84, com o Benchmark no CDI, tendo como Administrador e Gestor a Caixa Econômica Federal – CNPJ. 00.360.305/0001-04, com enquadramento no Artigo 7º, Inciso I, Alínea “b” da Resolução 3.922/2010. Citou ainda a coordenadora que com a realocação proposta os referidos Fundos de Investimento deteriam 18,11% do patrimônio do Fundo de Previdência, com um saldo financeiro de R\$ 3.519.757,83 e 45,97% do patrimônio do Fundo de Previdência, com um saldo financeiro de R\$ 8.935.635,20, respectivamente. Logo após decidiram efetuar a aplicação de R\$ 184.578,78 no Fundo Bradesco FIC – Classe de Investimento Renda Fixa Referenciada DI Federal Extra – Responsabilidade Limitada – CNPJ. 03.256.793/0001-00, cujo Benchmark é a SELIC, tendo como Administrador o Banco Bradesco S.A. – CNPJ. 60.746.948/0001-12 e Gestor BRAM - Bradesco Asset Management S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários – CNPJ. 62.375.134/0001-44, com enquadramento no Artigo 7º, Inciso I, Alínea “b” da Resolução 3.922/2010. Com a aplicação este fundo deteria R\$ 3.218.173,05 correspondente a 16,57% do patrimônio total do RPPS. Diante o exposto, ficou então decidido que poderia ser expedido as Autorizações de Aplicação e Resgate – APRs nos moldes do Ministério da Previdência Social, para atender ao que ficou decidido na presente reunião, cujo documento será assinado pelos membros deste Comitê.

Nada mais havendo a relatar eu, Sueli Aparecida da Costa Araújo, encerro a presente ata que será assinada por mim e pelos demais membros.

União Paulista, 24 de junho de 2025.

*Assinaram a presente: **Sueli Aparecida da Costa Araújo**-Coordenadora, **Deiziele de Sousa Silva** – Membro e **Gumercindo Leite** – Membro*

ATA DA SETIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITE DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UNIÃO PAULISTA

Ao primeiro dia do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco (01/07/2025), às treze horas, reuniram-se ordinariamente os membros do Comitê de Investimentos do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, na pauta do dia estavam os seguintes assuntos: 1)- Resultado dos investimentos até o dia 30/06/2025; 2)- Resgate de R\$ 200.000,00 para pagamento de aposentados e pensionistas; e, 3)- Cenário Econômico Geral. Com a presença de todos seus membros, a senhora Sueli Aparecida da Costa Araújo iniciou a reunião dando boas vinda a todos e apresentou o resultado das aplicações financeiras realizadas até 30/06/2025 cujo total geral investido era de R\$ 19.648.679,56, onde só no mês de junho foram obtidos R\$ 213.603,74 e até 30/06/2025 o rendimento líquido total foi de R\$ 1.132.135,12 diversificados em nove Fundos de Investimentos distribuídos em cinco instituições financeiras.

Prosseguindo a coordenadora citou sobre a necessidade de resgatar o valor de R\$ 200.000,00 necessários ao pagamento da folha dos aposentados e pensionistas referente ao mês de junho. Em discussão decidiram por unanimidade resgatar do Fundo Caixa Brasil Títulos Públicos Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa LP – Responsabilidade Ltda - CNPJ 05.164.356/0001-84, administrado e gerido pela Caixa Econômica Federal - CNPJ 00.360.305/0001-04, tendo como Benchmark o CDI, e está enquadrado no Artigo 7º, Inciso I, Alínea “b” da Resolução 3.922/2010. Constataram que após o resgate o fundo deteria 44,90% do patrimônio total do RPPS, correspondente ao saldo de R\$ 8.832.425,69. Para o atendimento ao ora decidido, ficou autorizado a expedição da Autorização de Aplicação e Resgate – APR nos moldes do Ministério da Previdência Social, que será assinada pelos membros deste Comitê.

Na sequência da deliberação da pauta do dia a coordenadora realizou a leitura do atual cenário econômico global, conforme segue:

Nos Estados Unidos, no começo de junho, frente à uma pressão e resiliência do mercado de trabalho, a curva de juros apontou para uma abertura dado o temor do mercado de mais postergações nos cortes de juros. Todavia, ao longo do mês, com os discursos dos diretores do FED de um possível corte de juros que parece se aproximar, observamos um leve fechamento no restante do mês. Com as incertezas decisórias sobre a postura tarifária norte americana em relação as demais nações no quesito comercial, somado ao aquecimento do debate orçamentário, levou o dólar dos Estados Unidos a perder ainda mais força em relação as moedas dos demais países, conforme registrado pelo índice DXY. A inflação ao consumidor (CPI) naquele país subiu 0,3% em relação maio, maior alta em cinco meses, porém em linha com as expectativas. O aumento foi puxado principalmente pelo custo com moradia, que subiu 0,2%, além de altas nos preços da gasolina (1%) e dos alimentos (0,3%). Pelas quedas, destacam-se os preços de carros usados e veículos novos. O núcleo da inflação, que exclui alimentos e energia, subiu 0,2%, abaixo da projeção de 0,3%. Já em termos anuais, a inflação acelerou para 2,7% em junho de 2025, a maior leitura desde fevereiro ante 2,4% de maio. A inflação

subjacente, conhecida como núcleo, subiu para 2,9%. Na última reunião do FOMC no mês de junho, o Fed optou pela manutenção da taxa de juros no intervalo de 4,25% a 4,50%, conforme esperado. Apesar de ainda prever cortes até o fim do ano, o Fed apontou em seu comunicado que o ritmo de redução de juros deve ser mais lento do que o projetado anteriormente, dado a preocupação com a inflação, especialmente após a reintrodução de tarifas comerciais pelo governo Trump. Com as projeções do Fed colocadas posteriormente à decisão, há o apontamento para um cenário econômico mais sensível, de crescimento moderado, aumento de desemprego e inflação persistente acima da meta. Essa manutenção dos juros reflete a cautela do Fed diante da incerteza provocada por conflitos geopolíticos e mudanças na política comercial dos EUA. O banco sinalizou que só deve agir quando houver maior clareza sobre a direção da economia.

Já na zona do euro a inflação ao consumidor ficou em 2% em junho de 2025, ligeiramente acima da taxa de maio e alinhada com a meta do Banco Central Europeu. A alta foi puxada principalmente pelos serviços, que aceleraram para 3,3%, enquanto a queda nos preços de energia foi menos intensa do que no mês anterior. Por outro lado, houve leve desaceleração nos preços de bens industriais não energéticos e de alimentos, bebidas e tabaco. O núcleo, que desconsidera itens voláteis como energia e alimentos, manteve-se em 2,3%, o nível mais baixo desde o início de 2022. O Banco Central Europeu (BCE) reduziu a taxa de juros para 2%, a oitava queda consecutiva, buscando estimular o crescimento econômico enfraquecido, especialmente na França, Alemanha e Itália. A decisão ocorre em meio à queda da inflação para 2% e aos impactos negativos da guerra tarifária promovida pelos EUA.

A inflação ao consumidor medida pelo CPI subiu 0,1% na China em junho na comparação com o mesmo período do ano anterior, interrompendo três meses de queda e superando as expectativas do mercado. Esse leve avanço foi impulsionado por estímulos do governo ao consumo e menor tensão comercial com os EUA. Os preços de itens não alimentares mostraram ligeira alta, com contribuições de moradia, vestuário, saúde e educação, enquanto os custos com transporte caíram em ritmo mais moderado. Já os alimentos continuaram em queda, mas de forma menos intensa. O núcleo da inflação atingiu 0,7%, o maior nível em mais de um ano. Apesar disso, no mês, o índice geral caiu 0,1%. Em junho, o PBoC, Banco Central chinês, manteve as taxas inalteradas, como o mercado já esperava, após ter promovido um corte no mês anterior para mitigar os efeitos das novas tarifas impostas pelos EUA. Com isso, a taxa de empréstimo de um ano (LPR) foi mantida em 3,0%, e a de cinco anos, referência para hipotecas, ficou estável em 3,5%.

Já no Brasil, na reunião de junho, o Banco Central decidiu aumentar novamente a taxa básica de juros, elevando a Selic para 15% ao ano, mesmo com sinais recentes de desaceleração da inflação. A decisão do Copom foi unânime, mas pegou parte do mercado de surpresa, já que muitos esperavam a manutenção dos juros no patamar anterior, de 14,75%. O BC sinalizou que pretende manter a taxa nesse nível por algum tempo, observando os efeitos na economia, mas deixou em aberto a possibilidade de novas elevações, caso a inflação volte a subir. A trajetória recente mostra um ciclo contínuo de aperto monetário iniciado em setembro do ano passado, sendo esta última,

a sétima alta consecutiva. A inflação medida pelo IPCA subiu 0,24% em junho, levemente acima das expectativas do mercado, acumulando 2,99% no ano e 5,35% em 12 meses, acima do teto da meta. O principal responsável pelo aumento foi a energia elétrica, que subiu 2,96% no mês, puxada principalmente pela bandeira tarifária vermelha. Por outro lado, o grupo Alimentação e bebidas apresentou queda com a redução dos preços do arroz, ovos e frutas. Nos outros grupos, Transportes também registrou alta apesar da queda nos combustíveis. Serviços em geral aceleraram em junho. Dado a perda de força global do dólar americano, o câmbio entre a moeda doméstica e a divisa norte americana fechou cotado à 5,434 com recuo de 3,3% no mês. Com influência principalmente do exterior, em que os investidores globais estão rotacionando mais o fluxo financeiro, o Ibovespa, principal índice de renda variável do Brasil, fechou junho aos 138.854 pontos, acumulando alta de 1,33% em junho. No mês de junho, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (1,30%), IMA-B 5 (0,51%), IMA-B (1,47%), IMA-B 5+ (2,10%). No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M1(1,01%), IRF-M (1,87%) e IRF-M1+ (2,24%). Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2 a teve variação de 1,52% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 0,31% no mês.

Após a leitura da análise econômica os membros do Comitê concluíram que o ambiente de investimentos para o investidor institucional, principalmente para o RPPS, segue extremamente desafiador. A pauta do conflito armado no Oriente Médio saiu dos holofotes e a pauta da guerra tarifária imposta por Donald Trump voltou à tona. Para a maior parte dos países do globo, algum nível de negociabilidade e resolução pela via diplomática vem se apresentando como a melhor via para que as cadeias produtivas e de distribuição de produtos em seus países sofram os menores impactos possíveis. No Brasil, o cenário desenhado tornou-se diferente uma vez que o presidente americano anunciou uma tarifa de 50% para todos os produtos importados do Brasil e até o momento, os líderes políticos brasileiros não tiveram hesito no avançar das negociações pela via diplomática. No curto prazo, os efeitos majoritários são sentidos no campo microeconômico, com algumas empresas ligadas ao comércio com os Estados Unidos sofrendo com a dificuldade de planejamento ou paralisação da distribuição de produtos. No longo prazo, se medidas não forem tomadas, o potencial inflacionário volta a se destacar uma vez que os produtos brasileiros menos competitivos em solo americano gerariam uma diminuição de dólares em solo nacional, o que por sua vez poderia pressionar a taxa de câmbio, e consequentemente, na inflação. Ainda no Brasil, a última reunião do COPOM reforçou que o patamar de 15% da taxa Selic parece ser suficientemente elevado para a reancoragem das expectativas de inflação, todavia, os diretores do Banco Central não fecharam as portas para novas altas, se necessário. Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, é necessário muita cautela nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para o atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, necessita de um profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Nada mais havendo a relatar eu, Sueli Aparecida da Costa Araújo, encerro a presente ata que será assinada por mim e pelos demais membros.

União Paulista, 01 de julho de 2025.

*Assinaram a presente: **Sueli Aparecida da Costa Araújo**-Coordenadora, **Deiziele de Sousa Silva** – Membro e **Gumercindo Leite** – Membro*

ATA DA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ADMINISTRATIVO, PARA TRATAR ASSUNTOS RELACIONADOS AO CENÁRIO MACROECONÔMICO, AVALIAÇÃO DOS INVESTIMENTOS PATRIMONIAL, FLUXO DE CAIXA E APROVAÇÃO DAS PROPOSTAS DE INVESTIMENTOS OU DESINVESTIMENTOS.

Aos dez dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco (10/07/2025), às quatorze horas, compareceram à sede do Fundo de Previdência Municipal os membros do Conselho Administrativo: Sueli Aparecida da Costa Araújo, Silvio César Paiola, Admilton Lourencio da Silva e Matheus Ferreira Pessoa. Dando início à reunião, foi apresentado um panorama geral relativo ao cenário econômico do segundo trimestre de 2025: O ambiente de investimentos para o investidor institucional, principalmente para o RPPS, segue extremamente desafiador. A pauta do conflito armado no Oriente Médio saiu dos holofotes e a pauta da guerra tarifária imposta por Donald Trump voltou à tona. Para a maior parte dos países do globo, algum nível de negociabilidade e resolução pela via diplomática vem se apresentando como a melhor via para que as cadeias produtivas e de distribuição de produtos em seus países sofram os menores impactos possíveis. No Brasil, o cenário desenhado tornou-se diferente uma vez que o presidente americano anunciou uma tarifa de 50% para todos os produtos importados do Brasil e até o momento, os líderes políticos brasileiros não tiveram hesito no avançar das negociações pela via diplomática. No curto prazo, os efeitos majoritários são sentidos no campo microeconômico, com algumas empresas ligadas ao comércio com os Estados Unidos sofrendo com a dificuldade de planejamento ou paralisação da distribuição de produtos. No longo prazo, se medidas não forem tomadas, o potencial inflacionário volta a se destacar uma vez que os produtos brasileiros menos competitivos em solo americano gerariam uma diminuição de dólares em solo nacional, o que por sua vez poderia pressionar a taxa de câmbio, e consequentemente, na inflação. Ainda no Brasil, a última reunião do COPOM reforçou que o patamar de 15% da taxa Selic parece ser suficientemente elevado para a reancoragem das expectativas de inflação, todavia, os diretores do Banco Central não fecharam as portas para novas altas, se necessário. Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, foi observado cautela nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, deve se fazer minucioso processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores. Não obstante, o RPPS mantém diversificada sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas nos periódicos da empresa de consultoria Crédito e Mercado, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de entrada.

Logo após passaram a avaliar os investimentos patrimoniais do Fundo de Previdência Municipal em comparação com a Política de Investimentos proposta para o exercício de 2025, conforme quadro demonstrativo abaixo exposto:

Enquadramento- Resolução 4.963/2021	Valor Aplicado	Percentual Aplicado	Percentual Política de Investimentos
Art. 7º, I, B	12.483.305,41	63,54	100,00
Art. 7º, III, A	5.905.768,07	30,06	60,00
Art. 9º, III	1.259.606,08	6,41	10,00

Quanto ao fluxo de caixa, em 30/06/2025 o Fundo disponibilizava-se de um capital de R\$ 19.654.081,19, sendo R\$ 5.401,63 como disponibilidade financeira mantidos em conta movimento e o restante aplicado em nove fundos de investimentos cujas administrações estão a cargo das seguintes instituições financeiras: Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil S.A., Banco Bradesco S.A., Banco Santander (Brasil) S.A. e Banco Cooperativa Sicredi S.A.. Constatou-se ainda que até o segundo trimestre de 2025 foram obtidos ganhos nos investimentos de R\$ 1.132.144,80, o que equivale a 6,17%, cuja meta de rentabilidade até o período foi de 5,50% (IPCA+5,10 a.a.). Verificou-se ainda que as contribuições previdenciárias, nisso incluso o aporte do déficit atuarial por parte da Prefeitura e Câmara Municipal encontravam-se em situação regular, onde até o trimestre foram recolhidos R\$ 1.126.507,31. Observou-se que em abril do corrente ano foi firmado um parcelamento com a Prefeitura onde até o trimestre havia sido pago R\$ 42.219,66, equivalente a duas parcelas de sessenta.

Por fim, a aplicação dos recursos previstos para o próximo trimestre, serão nos seguintes fundos:

Denominação	Enquadramento Resolução 3.922/2010	Índice Referência	Percentual
BRADESCO FEDERAL EXTRA FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	Artigo 7º, I, "b"	Selic	Até 15,00%
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	Artigo 7º, I, "b"	CDI	Até 2,00%
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	Artigo 7º, I, "b"	CDI	Até 47,00%
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	Artigo 7º, III, "a"	CDI	Até 2,00%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDEÁRIO	Artigo 7º, III, "a"	CDI	Até 10,00%
BRADESCO PREMIUM RESP LTDA FIF RENDA FIXA	Artigo 7º, III, "a"	CDI	Até 21,00%
SANTANDER PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	Artigo 7º, III, "a"	CDI	Até 1,00%
BRADESCO INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	Artigo 9º, III	Global BDRX	Até 2,00%
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	Artigo 9º, III	Global BDRX	Até 6,00%

Diante das explanações resolvem aprovar os investimentos realizados no segundo trimestre bem como as propostas de aplicações para o trimestre seguinte.

Nada mais havendo a tratar lavrou-se a ata que deverá ser assinada por todos os membros presentes.

União Paulista, 10 de julho de 2025.

Assinaram a presente: **Sueli Aparecida da Costa Araújo, Silvio César Paiola, Admilton Lourenço da Silva e Matheus Ferreira Pessoa**

ATA DA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DOS CONSELHOS DELIBERATIVO E FISCAL DO FUNDO DE PREVIDENCIA MUNICIPAL DE UNIAO PAULISTA PARA APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (PRESTAÇÃO DE CONTAS) DO SEGUNDO TRIMESTRE EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2025.

As quinze horas do dia vinte e três do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco (24/07/2025), nas dependências do prédio onde atualmente está sediado o Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, localizado na Rua Ricieri Papile, nº 511 - Centro União Paulista-SP, regularmente convocados pela senhora Sueli Aparecida da Costa Araújo, Presidente do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, compareceram os membros do Conselho Administrativo e Fiscal que firmam a presente, e deliberam sobre a pauta como segue:

- Apresentação das Demonstrações Financeiras referente ao segundo trimestre do exercício financeiro de 2025, para discussão, aprovação e posterior emissão do competente Parecer pelo Conselho Fiscal.

A senhora presidente do Fundo de Previdência Municipal apresentou a leitura detalhada das receitas e despesas acumuladas até o segundo trimestre de 2025, ficando assim discriminadas:

- Receitas

Discriminação	No 2º Trimestre	Acumulada no Ano
Receitas Orçamentárias.....	657.900,61	1.206.022,52
Contribuições Patronais	208.731,31	390.592,05
Multas e Juros do Repasse Patronal	217,24	280,82
Contribuições dos Servidores Ativos	171.894,91	394.509,81
Multas e Juros do Repasse Servidores Ativos	0,00	52,27
Contribuições dos Servidores Inativos	134,21	208,25
Compensação Previdenciária-RGPS	2.571,36	5.064,68
Restituições Diversas	154,29	187,78
Aporte para amortização do déficit atuarial	201.843,27	341.405,45
Contribuição de Sentenças Judiciais	30.134,36	31.501,75
Recebimento de Parcelamento - PM	42.219,66	42.219,66
Receitas Extra-Orçamentárias.....	727.282,97	1.132.135,12
Juros obtidos em aplicações financeiras	727.282,97	1.132.135,12
Total Geral das Receitas	1.385.183,58	2.338.157,64

- Despesas Empenhadas

Discriminação	No 2º Trimestre	Acumulada no Ano
Aposentadorias	529.507,25	983.310,72
Pensões	79.029,51	150.273,29
Material de Consumo	600,00	600,00
Outros Serviços de Terceiros – P. Jurídica	833,44	147.361,28
Total Geral das Despesas Empenhadas	609.970,20	1.281.545,29

- Despesas Liquidadas

Discriminação	No 2º Trimestre	Acumulada no Ano
Aposentadorias	529.507,25	983.310,72
Pensões	79.029,51	150.273,29
Material de Consumo	600,00	600,00
Outros Serviços de Terceiros – P. Jurídica	37.212,36	71.412,67
Total Geral das Despesas Liquidadas	646.349,12	1.205.596,68

A disponibilidade financeira na data de 30/06/2025, estava assim constituída:

- Banco conta movimento.....	R\$	1.124,90
- Banco conta aplicação.....	R\$	19.648.679,56
Total Geral das Disponibilidades.....	R\$	19.649.804,46

Após a apresentação dos números a senhora presidente concedeu a palavra aos presentes para quem dela quisesse fazer uso. Todos se manifestaram concordes e satisfeitos, aprovando-se assim todos os feitos. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata que vai assinada pelos presentes. Ao presente ato será dada publicidade para conhecimento dos demais segurados do Fundo de Previdência Municipal.

União Paulista, 24 de julho de 2025.

Assinaram a presente:

Pelo Conselho Deliberativo: **Elizandra Cristina da Silveira Magri Martins; Silvia Maria Alves Papile Cavatão e Alessandra Cristina Fachola de Souza**

Pelo Conselho Fiscal: **Antonio Turati Neto; Alex Júnior Camilo e Alexandre José da Silva**

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento ao que determina a Lei Municipal nº 1010/2010, apresentam à insigne Assembleia Geral, para apreciação e aprovação o nosso parecer relativo ao segundo trimestre do exercício financeiro de 2026 encerrado em 30 dias do mês de junho.

Após minucioso exame dos documentos econômicos, financeiros e patrimoniais à nós encaminhados pela diretoria do Fundo, constatamos a perfeita ordem e correção dos mesmos, bem como a exatidão de todos os lançamentos contábeis, o que engrandece o trabalho apresentado pelos responsáveis por sua execução.

Apreciamos também as Demonstrações Financeiras do trimestre, registrando déficit acumulado das despesas empenhadas em R\$ 75.522,77 e superávit das liquidadas em R\$ 425,84. Para esta análise foi excluída do cálculo a receita extra-orçamentária, por se tratar de receitas com aplicações financeiras. Merece destaque o aumento do patrimônio financeiro de R\$ 756.091,87 em relação ao trimestre anterior.

Assim sendo, os abaixo assinados, Membros do Conselho Fiscal do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, reconhecem e atestam a precisão das Demonstrações, com ressalva a atenção que deverá ser dada quanto aos déficits acumulados das despesas empenhadas e liquidadas, propondo a sua integral aprovação, com voto de louvor.

União Paulista-SP, 24 de julho de 2025.

*Assinaram o presente: **Antonio Turati Neto, Alex Júnior Camilo e Alexandre José da Silva***

ATA DA OITAVA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITE DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UNIÃO PAULISTA

Aos seis dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e cinco (06/08/2025), às quatorze horas, reuniram-se ordinariamente os membros do Comitê de Investimentos do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, na pauta do dia estavam os seguintes assuntos: 1)- Resultado dos investimentos até o dia 31/07/2025; 2)- Resgate de R\$ 181.200,00 para pagamento de aposentados e pensionistas; 3)- Aplicação de R\$ 217.631,16 e, 4)- Cenário Econômico Geral. Com a presença de todos seus membros, a senhora Sueli Aparecida da Costa Araújo iniciou a reunião dando boas vinda a todos e apresentou o resultado das aplicações financeiras realizadas até 31/07/2025 cujo total geral investido era de R\$ 19.740.225,23, onde só no mês de julho foram obtidos R\$ 303.345,67 e até 31/07/2025 o rendimento líquido total foi de R\$ 1.435.480,79 diversificados em nove Fundos de Investimentos distribuídos em cinco instituições financeiras.

Prosseguindo a coordenadora citou sobre a necessidade de resgatar o valor de R\$ 181.200,00 necessários ao pagamento da folha dos aposentados e pensionistas referente ao mês de julho. Em discussão decidiram por unanimidade resgatar do Fundo Bradesco FIF – Classe de Investimento Renda Fixa Referenciada DI Federal Extra – Responsabilidade Ltda - CNPJ 03.256.793/0001-00, administrado e gerido pelo Banco Bradesco S.A. - CNPJ 60.746.948/0001-12, tendo como Benchmark o CDI, e está enquadrado no Artigo 7º, Inciso I, Alínea “b” da Resolução 3.922/2010. Constataram que após o resgate o fundo deteria 15,71% do patrimônio total do RPPS, correspondente ao saldo de R\$ 3.110.590,53.

Na sequência citou a coordenadora sobre o valor de R\$ 217.631,16 que se encontram depositados na conta 15250-1 mantida junto ao Banco Bradesco S.A., oriundos do repasse das Contribuições Patronal, Funcional e do Aporte, ambos da Prefeitura Municipal, referentes aos meses de junho de 2025. Ao colocar o assunto em debate os membros do Comitê decidiram que o melhor investimento seria no Bradesco Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa Referenciada DI Premium – Responsabilidade Ltda – CNPJ. 03.399.411/0001-90, administrado e gerido também pelo Banco Bradesco S.A. – CNPJ. 60.746.948/0001-12, tendo como Benchmark o CDI, e está enquadrado no Artigo 7º, Inciso III, Alínea “a” da Resolução 3.922/2010. Constataram que após a aplicação o fundo deteria 19,31% do patrimônio total do RPPS, correspondente ao saldo de R\$ 3.824.080,52.

Para o atendimento do resgate e da aplicação ao ora decididos, ficou autorizado a expedição da Autorização de Aplicação e Resgate – APR nos moldes do Ministério da Previdência Social.

Na sequência da deliberação da pauta do dia a coordenadora realizou a leitura do atual cenário econômico global, conforme segue:

Nos Estados Unidos, A inflação ao consumidor norte americana representado pelo CPI avançou 0,2% no mês de julho, em linha com as expectativas e abaixo do ritmo de junho (0,3%). O principal impulso veio do custo de moradia (+0,2%), além de altas em cuidados médicos, passagens aéreas, recreação, móveis e carros usados. Por outro lado, os preços de energia recuaram 1,1% (gasolina -2,2%), enquanto alimentação ficou estável e houve quedas em hospedagem fora de casa e comunicação. Já o núcleo do CPI, que exclui alimentos e energia, subiu 0,3%, a maior alta desde janeiro, após +0,2% em junho. Os aumentos foram puxados por serviços de transporte (+0,8%), serviços médicos (+0,8%) e uma forte recuperação nos preços de veículos novos (+0,5% após queda em junho). Já o PCE, principal índice de inflação observado pelo Fed, avançou 0,3% em junho, maior alta em quatro meses e em linha com as expectativas. Os preços de bens subiram 0,4% (vs. 0,1% em maio) e os de serviços +0,2%, repetindo o mês anterior. O núcleo do PCE, que exclui alimentos e energia, também cresceu 0,3%, após 0,2% em maio. Dentro do índice, alimentos aumentaram 0,3% e energia teve alta de 0,9%, revertendo a queda anterior. Em termos anuais, a inflação cheia (CPI) manteve em 2,7% em julho, abaixo da previsão de 2,8%. O núcleo acelerou para 3,1% em 12 meses, maior leitura em cinco meses. O PCE avançou 2,6% em 12 meses no mês de junho, acima de maio (2,4%) e da expectativa (2,5%). Já o núcleo do PCE permaneceu em 2,8%, embora o dado de maio tenha sido revisado para cima de 2,7% para 2,8%. Na reunião de julho de 2025 FOMC do Federal Reserve, a esperada decisão pela manutenção de juros em 4,25%-4,50% não foi unânime. Dois membros votaram pelo corte de 0,25 ponto percentual, Michelle Bowman e Christopher Waller, a primeira dissidência dupla registrada desde 1993. O presidente do Fed, Jerome Powell, reforçou que o foco continua sendo o controle da inflação e afirmou que ainda há incerteza sobre os efeitos completos das políticas de tarifas sobre inflação, empregos e crescimento económico. Powell também comentou que as leituras dos dados nos próximos dois meses serão cruciais antes da próxima reunião de setembro. Sua avaliação indicou que é cedo para prever acerca de cortes de juros em setembro, já que o comité precisa entender melhor como as mudanças nas tarifas comerciais impactarão os indicadores macroeconómicos. Em leitura divulgada no fim de julho, o PIB dos EUA do segundo trimestre avançou 2% na comparação com o segundo trimestre do ano anterior, mesmo ritmo do trimestre anterior, nível mais fraco desde o fim de 2022. No trimestre, o avanço foi de 3%, revertendo a contração de 0,5% no 1º trimestre e acima das expectativas de 2,4%. O resultado refletiu forte queda das importações no trimestre (-30,3% vs +37,9% no 1º tri), maior consumo das famílias (1,4% vs 0,5%), além de aumento nos gastos do governo (0,4% vs -0,6%). Por outro lado, os investimentos fixos desaceleraram (0,4% vs 7,6%). As exportações caíram 1,8%. As bolsas de Nova York tiveram um desempenho satisfatório durante o mês de julho apesar da queda no último pregão. Na quinta feira 31 de julho, as bolsas encerraram em queda, com o Dow Jones recuando 0,74%, a 44.130,98 pontos, o S&P 500 caindo 0,37%, a 6.339,39 pontos e o Nasdaq praticamente estável, em leve baixa de 0,03%, a 21.122,45 pontos. Apesar desse movimento negativo no pregão, o mês foi positivo para a renda variável nos EUA: o S&P 500 acumulou alta de 2,17%, o Nasdaq avançou 3,7% e o Dow Jones com ganho de 0,08%.

A inflação ao consumidor da zona do euro manteve-se em 2% ao ano no mês de julho, em linha com junho e levemente acima da expectativa de 1,9%, segundo mês seguido em

que o índice coincide com a meta do BCE. A desaceleração nos serviços (3,1% vs 3,3%) compensou a alta em alimentos, álcool e tabaco (3,3% vs 3,1%) e em bens industriais não energéticos (0,8% vs 0,5%), enquanto a energia continuou em queda (-2,5%). Já o núcleo da inflação permaneceu em 2,3% em termos anuais, menor nível desde janeiro de 2022 e em linha com os últimos dois meses, superando a projeção de 2,2%. Na reunião de julho do BCE, a autarquia optou pela manutenção das taxas de juros, pondo fim ao ciclo de oito cortes seguidos. A taxa de refinanciamento permaneceu em 2,15% e a de depósitos em 2,0%, com a autoridade adotando postura de espera diante das incertezas comerciais e do impacto potencial das tarifas dos EUA sobre crescimento e inflação. A economia da zona do euro cresceu apenas 0,1% no 2º tri de 2025, desacelerando frente aos 0,6% do trimestre anterior e marcando o pior desempenho desde o fim de 2023. O resultado refletiu além de outros aspectos, a cautela diante das incertezas ligadas às medidas comerciais dos EUA. Entre os países, houve contração na Alemanha (-0,1%), Itália (-0,1%) e Irlanda (-1%), enquanto Finlândia ficou estagnada. França (0,3%) e Espanha (0,7%) aceleraram, e Portugal (0,6%), Estônia (0,5%) e Eslovênia (0,7%) registraram recuperação após quedas anteriores. Na comparação anual, o PIB do bloco avançou 1,4%, ligeiramente abaixo dos 1,5% do 1º tri.

A inflação ao consumidor chinesa anualizada, em julho, permaneceu estável acima da expectativa que apontava de queda de -0,1% e após alta de 0,1% em junho. O preço de bens (ex. alimentos) avançou 0,3%, impulsionados por subsídios a bens de consumo. Os alimentos registraram a queda mais intensa em cinco meses (-1,6%). A inflação núcleo subiu 0,8% anual, maior nível em 17 meses. No mês, o CPI subiu 0,4%, acima da previsão de 0,3%, refletindo também efeitos de eventos climáticos extremos. A leitura do PIB do 2º trimestre da China apontou crescimento de 1,1%, acima das expectativas de 0,9% e um pouco abaixo do 1,2% do 1º trimestre. O resultado refletiu o efeito positivo de medidas de estímulo do governo, como cortes de juros e injeções de liquidez, além de avanços na trégua comercial com os EUA, incluindo flexibilizações em exportações de terras raras e acesso à tecnologia e vistos. Na reunião de julho, o Banco Central da China (PBoC na sigla em inglês) manteve as taxas de empréstimos nos patamares baixos anteriormente definidos. A LPR de 1 ano ficou em 3,0% e a LPR de 5 anos em 3,5%, conforme esperado pelo mercado. A decisão reflete sinais de desaceleração da economia devido às tarifas dos EUA, à demanda interna fraca e à crise prolongada do setor imobiliário.

Na reunião do Copom de julho no Brasil, a decisão foi pela manutenção da Selic em 15%, em postura cautelosa diante da inflação ainda persistente e da incerteza global. O Copom destacou posteriormente que a inflação projetada para 2025 e 2026 continua acima da meta (5,1% e 4,4%), em que citou volatilidade nos mercados causada por políticas fiscais e comerciais dos EUA e tensões geopolíticas. Internamente, a atividade econômica moderou-se, mas o mercado de trabalho segue forte (apesar de leve desaceleração) e a inflação, tanto geral quanto núcleo, permanece elevada (apesar de diminuir o ritmo de alta). O comitê reforçou a necessidade de política contracionista prolongada, mantendo a possibilidade de novos aumentos caso a pressão inflacionária persista. O IPCA desacelerou para 5,23% em termos anuais no mês de julho, a menor em cinco meses e abaixo da expectativa de 5,33%, puxada por desaceleração em transportes, vestuário, educação e comunicação. Por outro lado, alimentos, habitação, saúde e despesas pessoais registraram altas mais fortes. No mês, a inflação subiu 0,26%, impulsionado principalmente pela conta de luz (+3,04%) dado a bandeira tarifária vermelha, enquanto roupas caíram 0,54%. A cotação do dólar em relação ao Real brasileiro fechou a R\$ 5,601 na quinta-feira 31 de julho, maior valor desde 4 de junho. Essa alta de 0,19% no dia representou um avanço de 3,07% no mês, embora a moeda norte-americana acumule uma queda de 9,37% no ano. O movimento de valorização do dólar foi impulsionado por fatores internos e externos. Internamente, o mercado reagiu ao comunicado do Comitê de Política Monetária (Copom), que não descartou a possibilidade de elevação da taxa

Selic caso a inflação volte a subir nos próximos meses. Externamente, o dólar ganhou força globalmente após o governo de Donald Trump estender por 90 dias as negociações com o México, aumentando a incerteza comercial. No último dia de julho o principal índice de renda variável doméstico, o Ibovespa, fechou em queda de 0,69%, refletindo o clima de cautela no mercado diante de dados econômicos mistos e da política monetária do Copom. No acumulado do mês, o índice recuou -4,17%, registrando seu pior desempenho mensal desde dezembro. A baixa foi influenciada principalmente por ações de setores sensíveis à política de juros, como bancos e consumo, além de efeitos de aversão ao risco global provocados por incertezas comerciais e geopolíticas. No mês de junho, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (0,50%), IMA-B 5 (0,22%), IMA-B (-0,91%), IMA-B 5+ (-1,66%). No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1(1,16%), IRF-M (0,23%) e IRF-M1+ (-0,31%). Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 0,58% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 0,50%no mês.

Após a leitura da análise econômica os membros do Comitê concluíram que a conjuntura econômica permanece volátil e traz desafios, requerendo cautela por parte dos gestores de recursos do RPPS. Todas as classes de ativos apresentaram forte dinamismo ao longo do ano e trazem incerteza para os investidores. A confusa política comercial e tarifária por parte do governo norte americano começou a mostrar desembrulho para a maior parte dos países, ainda que pouco nítido para parceiros comerciais chave, como no caso da China. Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomenda-se cautela nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores. Nada mais havendo a relatar eu, Sueli Aparecida da Costa Araújo, encerro a presente ata que será assinada por mim e pelos demais membros.

União Paulista, 06 de agosto de 2025.

*Assinaram a presente: **Sueli Aparecida da Costa Araújo**-Coordenadora, **Deiziele de Sousa Silva** – Membro e **Gumercindo Leite** – Membro*

ATA DA NONA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITE DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UNIÃO PAULISTA

Aos três dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e cinco (03/09/2025), às nove horas, reuniram-se ordinariamente os membros do Comitê de Investimentos do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, na pauta do dia estavam os seguintes assuntos: 1)- Resultado dos investimentos até o dia 31/08/2025; 2)- Resgate de R\$ 172.200,00 para pagamento de aposentados e pensionistas; 3)- Aplicação de R\$ 217.418,01 e, 4)- Cenário Econômico Geral. Com a presença de todos seus membros, a senhora Sueli Aparecida da Costa Araújo iniciou a reunião dando boas vinda a todos e apresentou o resultado das aplicações financeiras realizadas até 31/08/2025 cujo total geral investido era de R\$ 19.990.126,33, onde só no mês de agosto foram obtidos R\$ 203.590,31 e até 31/08/2025 o rendimento líquido total foi de R\$ 1.639.071,10 diversificados em nove Fundos de Investimentos distribuídos em cinco instituições financeiras.

Prosseguindo a coordenadora citou sobre a necessidade de resgatar o valor de R\$ 172.200,00 necessários ao pagamento da folha dos aposentados e pensionistas referente ao mês de agosto. Em discussão decidiram por unanimidade resgatar do Fundo Bradesco FIF – Classe de Investimento Renda Fixa Referenciada DI Federal Extra – Responsabilidade Ltda - CNPJ 03.256.793/0001-00, administrado e gerido pelo Banco Bradesco S.A. - CNPJ 60.746.948/0001-12, tendo como Benchmark o CDI, e está enquadrado no Artigo 7º, Inciso I, Alínea “b” da Resolução 3.922/2010. Constataram que após o resgate o fundo deteria 14,71% do patrimônio total do RPPS, correspondente ao saldo de R\$ 2.974.247,10.

Na sequência citou a coordenadora sobre o valor de R\$ 217.418,01 que se encontram depositados nas contas 15250-1 (R\$ 196.059,79) mantida junto ao Banco Bradesco S.A., e 80281-6 (R\$ 21.358,22) mantida junto ao Banco Cooperativa Sicredi S.A., oriundos do repasse das Contribuições Patronal, Funcional e do Aporte da Câmara e Prefeitura Municipal, referentes aos meses de julho de 2025, e da quinta parcela do parcelamento firmado com a Prefeitura, respectivamente. Ao colocar o assunto em debate os membros do Comitê decidiram que o melhor investimento seria nos Bradesco Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa Referenciada DI Premium – Responsabilidade Ltda – CNPJ. 03.399.411/0001-90, administrado e gerido também pelo Banco Bradesco S.A. – CNPJ. 60.746.948/0001-12, tendo como Benchmark o CDI, e, Sicredi - FIF Institucional Renda Fixa IRF-M 1 – Responsabilidade Ltda – CNPJ. 19.196.599/0001-09, administrado e gerido pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A. – CNPJ. 01.181.521/0001-55, tendo como Benchmark o IRF-M 1, ambos enquadrados no Artigo 7º, Inciso III, Alínea “a” da Resolução 3.922/2010. Constataram que após a aplicação os fundos deteriam 20,11% do patrimônio total do RPPS, correspondente ao saldo de R\$ 4.064.240,62, e 1,58% com um saldo de R\$ 320.545,17, respectivamente.

Para o atendimento do resgate e das aplicações ora decididos, ficou autorizado a expedição da Autorização de Aplicação e Resgate – APR nos moldes do Ministério da Previdência Social.

Na sequência da deliberação da pauta do dia a coordenadora realizou a leitura do atual cenário econômico global, conforme segue:

Nos Estados Unidos, no mês de agosto, a curva de juros dos Treasuries do governo americano apresentou movimento não uniforme com a curva ganhando mais inclinação após uma leve abertura na ponta curta, acompanhado por um fechamento na ponta intermediária de 2 anos, e abertura nos vencimentos longos. Esse comportamento refletiu um ambiente de maior expectativa de flexibilização monetária no curto prazo, em contraste com pressões de longo prazo associadas ao aumento da emissão de dívida pública, volatilidade nos leilões do Tesouro e receios inflacionários persistentes. O resultado foi uma curva mais aberta, com diferenciação clara entre o movimento de curto e de longo prazo. A inflação ao consumidor de agosto dos EUA mostrou aceleração, com o CPI subindo 0,4% no mês, acima das expectativas, sendo a maior alta desde janeiro. O avanço foi impulsionado por aumentos em aluguel (0,4%), alimentos (0,5%) e energia (+0,7%) e teve influência das tarifas impostas pelo governo. O núcleo do CPI (exclui alimentos e energia) avançou 0,3% no mês e 3,1% em 12 meses, em linha com as projeções e repetindo o ritmo de julho. Já o PCE, medida preferida do Federal Reserve, mostrou comportamento mais moderado. Em julho de 2025, o índice subiu 0,2% no mês, com queda nos preços de bens (-0,1%) e aceleração nos serviços (+0,3%). O núcleo do PCE também avançou 0,3% no mês, mantendo estabilidade em relação a junho. O Federal Reserve anunciou em setembro de 2025 a redução dos juros (Fed funds rate) em 0,25 ponto percentual, levando a taxa para a faixa entre 4% e 4,25% ao ano, em linha com as expectativas da maior parte do mercado. A decisão marcou o primeiro movimento de flexibilização após meses de manutenção, refletindo sinais de desaceleração da economia norte-americana, principalmente no mercado de trabalho, porém tentando não renunciar o combate à inflação, conforme mandado duplo da autoridade monetária. Ainda assim, o corte foi modesto e indica que o banco central continua cauteloso diante das incertezas externas e das pressões nos preços que ainda passam por efeitos das políticas econômicas do governo. O ponto de destaque foi a divergência dentro do Comité, já que um dos diretores, Stephen Miran, diretor recém indicado por Trump, defendeu uma redução mais agressiva, de 0,50 ponto, reforçando o debate sobre a velocidade do ciclo de afrouxamento monetário. As bolsas de Nova York encerraram o último pregão de agosto em queda, pressionadas por dados econômicos mais fracos que o esperado e pela cautela dos investidores antes de falas de membros do Fed. O S&P 500 fechou aos 6.460,26 pontos, enquanto o Dow Jones encerrou em 45.544,88 pontos. Já o Nasdaq fechou em 21.455,55 pontos. Apesar da correção no último pregão do mês, agosto foi de ganhos para os três principais índices de Wall Street. O S&P 500 acumulou alta de aproximadamente 1,9% no mês, sustentado por balanços corporativos sólidos e perspectivas de cortes graduais de juros. O Dow Jones teve desempenho ainda mais robusto, com valorização de 3,2% em agosto, refletindo maior demanda por empresas ligadas à economia tradicional. Já o Nasdaq, mais sensível às oscilações do setor de tecnologia, avançou 1,6% no mês, mesmo sob pressão das tarifas e da alta de custos que atingiram parte do segmento.

A inflação ao consumidor da zona do euro ficou em 2,0% em agosto em comparação com o mesmo mês de 2024, ligeiramente abaixo da prévia de 2,1%, puxada por uma queda maior nos custos de energia. O índice geral completou o terceiro mês consecutivo em linha com a meta de 2% do Banco Central Europeu (BCE). O núcleo da inflação, que exclui itens voláteis como energia e alimentos, permaneceu em 2,3% pelo quarto mês seguido, em linha com as projeções e no menor nível desde janeiro de 2022. Apesar da estabilidade, existem divergências na diretoria do BCE em que membros *dovish* defendem maiores estímulos enquanto os *hawkish* seguem atentos à persistência inflacionária. Na reunião de setembro, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter suas três taxas básicas inalteradas (entre 2,00% e 2,15%), conforme esperado pelo mercado. O BCE ajustou a projeção de crescimento de 2025 para cima, de 0,9% para 1,2%, mas projeta moderação em 2026 (1,0%) antes de uma retomada para 1,3% em 2027. O conselho reafirmou a postura de cautela com Christine Lagarde destacando que os riscos para a atividade estão mais equilibrados e que o processo de desinflação já ficou para trás, o que trouxe confiança na estabilidade da trajetória de preços.

A inflação ao consumidor da China recuou 0,4% em agosto em relação ao ano anterior, sendo esta, a quinta leitura de deflação no ano e a mais intensa desde fevereiro, puxada pela forte queda de 4,3% nos alimentos. Por outro lado, a inflação de itens não alimentares acelerou para 0,5%, apoiada em subsídios do governo, com avanços em vestuário, saúde e educação. O núcleo da inflação subiu 0,9%, enquanto o índice ficou estável, abaixo da expectativa de leve alta. Na reunião de agosto, o Banco Central da China (PBoC na sigla em inglês) manteve as taxas de empréstimos nos patamares baixos anteriormente definidos. A LPR de 1 ano foi mantida em 3,0% e a LPR de 5 anos em 3,5%, conforme esperado pelo mercado. A decisão reflete sinais de desaceleração da economia devido às tarifas dos EUA, à demanda interna fraca e à crise prolongada do setor imobiliário.

No Brasil, conforme comunicado pós reunião do Copom, a manutenção da taxa Selic em patamar elevado de 15% por um período prolongado é considerada compatível com a estratégia de convergência da inflação para próximo da meta, embora ajustes futuros sejam possíveis caso os dados indiquem desvio relevante do cenário projetado. O Copom mantém a projeção de inflação cheia (IPCA) acima da meta para 2025, estimando algo em torno de 4,8%, e para 2026 em 4,3%, segundo as expectativas apuradas na pesquisa Focus. As medidas de núcleo de inflação seguem preocupando, com sinais de persistência elevada, especialmente nos serviços, o que reforça a necessidade de juros restritivos por mais tempo. Além disso, o Copom aponta que o cenário externo permanece com alto grau de incerteza, vide tarifas, volatilidade nas políticas monetárias globais e riscos geopolíticos, e isso pode exercer pressão inflacionária adicional se combinado a desafios internos como desregulação de expectativas, flutuações cambiais ou deterioração fiscal. O IPCA de agosto registrou deflação de -0,11%, após alta de 0,26% em julho, puxado principalmente por quedas em Habitação (-0,90%), Alimentação e Bebidas (-0,46%) e Transportes (-0,27%), enquanto altas mais relevantes ficaram em Educação (0,75%) e Despesas Pessoais (0,40%). Na comparação anual, a inflação recuou de 5,23% em julho para 5,13% em agosto, próxima às expectativas de mercado, com arrefecimento em itens como alimentos, habitação e transportes, mas avanço em vestuário, saúde, despesas pessoais e educação, mostrando um cenário misto de pressões inflacionárias. O dólar americano fechou agosto em queda de 3,19%, cotado a R\$ 5,42 em um movimento explicado principalmente pelo enfraquecimento global da

moeda norte americana diante das expectativas de cortes de juros pelo Federal Reserve, que reduziram a demanda por ativos em dólar. Além disso, o elevado diferencial de juros mantido pela Selic continuou atraindo fluxo de capital para o Brasil, reforçando a valorização do real. Também contribuíram os ajustes técnicos de fim de mês, ligados à formação da Ptax e ao fechamento de posições, e o ambiente de maior apetite por risco, com entradas de recursos em mercados emergentes e suporte do desempenho das commodities. Quanto a performance de renda variável, o principal medidor, o índice Ibovespa encerrou agosto de 2025 com valorização de 6,28%, aos 141.422 pontos, o maior fechamento mensal de sua história. Esse desempenho foi impulsionado por fatores internos e externos que favoreceram o apetite por risco dos investidores. Externamente, a expectativa de redução na taxa de juros do Fed estimulou o fluxo de capital para mercados emergentes, incluindo o Brasil. Internamente, o cenário político também contribuiu para o otimismo, com especulações sobre uma possível eleição "pró-mercado" em 2026, o que poderia resultar em um ambiente econômico mais favorável, incluindo a pauta de reformas. Além disso, a temporada de resultados corporativos do segundo trimestre apresentou números positivos, reforçando a confiança dos investidores. No mês de agosto, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (1,19%), IMA-B 5 (1,18%), IMA-B (0,84%), IMA-B 5+ (0,54%). No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (1,24%), IRF-M (1,66%) e IRF-M1+ (1,90%). Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 1,77% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 1,38% no mês.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomenda-se cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforça o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Nada mais havendo a relatar eu, Sueli Aparecida da Costa Araújo, encerro a presente ata que será assinada por mim e pelos demais membros.

União Paulista, 03 de setembro de 2025.

*Assinaram a presente: **Sueli Aparecida da Costa Araújo**-Coordenadora, **Deiziele de Sousa Silva** – Membro e **Gumercindo Leite** – Membro*

ATA DA DÉCIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITE DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UNIÃO PAULISTA

Ao primeiro dia do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e cinco (01/10/2025), às quinze horas, reuniram-se ordinariamente os membros do Comitê de Investimentos do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, na pauta do dia estavam os seguintes assuntos: 1)- Resultado dos investimentos até o dia 30/09/2025; 2)- Resgate de R\$ 173.300,00 para pagamento de aposentados e pensionistas; 3)- Aplicação de R\$ 21.493,21 e, 4)- Cenário Econômico Geral. Com a presença de todos seus membros, a senhora Sueli Aparecida da Costa Araújo iniciou a reunião dando boas vinda a todos e apresentou o resultado das aplicações financeiras realizadas até 30/09/2025 cujo total geral investido era de R\$ 20.295.456,45, onde só no mês de setembro foram obtidos R\$ 273.232,11 e até 30/09/2025 o rendimento líquido total foi de R\$ 1.912.303,21 diversificados em nove Fundos de Investimentos distribuídos em cinco instituições financeiras.

Prosseguindo a coordenadora citou sobre a necessidade de resgatar o valor de R\$ 173.300,00 necessários ao pagamento da folha dos aposentados e pensionistas referente ao mês de setembro. Em discussão decidiram por unanimidade resgatar do Fundo Bradesco FIF – Classe de Investimento Renda Fixa Referenciada DI Federal Extra – Responsabilidade Ltda - CNPJ 03.256.793/0001-00, administrado e gerido pelo Banco Bradesco S.A. - CNPJ 60.746.948/0001-12, tendo como Benchmark o CDI, e está enquadrado no Artigo 7º, Inciso I, Alínea “b” da Resolução 3.922/2010. Constataram que após o resgate o fundo deteria 13,82% do patrimônio total do RPPS, correspondente ao saldo de R\$ 2.836.546,26.

Na sequência citou a coordenadora sobre o valor de R\$ 21.493,21 que se encontra depositado na conta 80281-6 mantida junto ao Banco Cooperativa Sicredi S.A., oriundos do recebimento da sexta parcela do parcelamento firmado com a Prefeitura. Ao colocar o assunto em debate os membros do Comitê decidiram que o melhor investimento seria no Sicredi - FIF Institucional Renda Fixa IRF-M 1 – Responsabilidade Ltda – CNPJ. 19.196.599/0001-09, administrado e gerido pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A. – CNPJ. 01.181.521/0001-55, tendo como Benchmark o IRF-M 1, enquadrado no Artigo 7º, Inciso III, Alínea “a” da Resolução 3.922/2010. Constataram que após a aplicação o fundo deteria 1,70% do patrimônio total do RPPS, correspondente ao saldo de R\$ 345.787,50.

Para o atendimento do resgate e da aplicação ora decididos, ficou autorizado a expedição da Autorização de Aplicação e Resgate – APR nos moldes do Ministério da Previdência Social.

Na sequência da deliberação da pauta do dia a coordenadora realizou a leitura do atual cenário econômico global, conforme segue:

Nos Estados Unidos o yield do Treasury de 10 anos caiu de aproximadamente 4,263% no início do mês para 4,102% no final, uma redução de cerca de 16 pontos-base (bps). Da mesma forma, o da note de 2 anos recuou de 3,645% para 3,537% (queda de 10,8 bps), e o da bill de 52 semanas desceu de 3,822% para 3,613% (redução de 20,9 bps).

Esses movimentos contribuíram para um leve achatamento inicial da curva de yields, seguido de uma tendência de steepening (aumento da inclinação), com as yields de curto prazo caindo mais rapidamente do que as de longo prazo.

Essa oscilação não foi isolada, mas parte de um contexto mais amplo de transição econômica nos EUA, marcado pela implementação do primeiro corte de juros do Fed no ano 25 pontos base em setembro, levando a taxa de juros para 4,00%-4,25% e por sinais de resiliência no mercado de trabalho, contrabalançados por inflação persistente e déficits fiscais crescentes. O Dollar Index (DXY) exibiu uma oscilação modesta em setembro, iniciando o mês em 97.771 e fechando praticamente estável em 97.775, refletindo uma volatilidade intra-mês impulsionada por dados econômicos mistos dos EUA e expectativas de cortes de juros pelo Fed. No início do mês, o índice enfrentou pressão baixista devido a preocupações com o enfraquecimento do mercado de trabalho e inflação persistente, mas recuperou terreno na segunda quinzena, atingindo picos de duas semanas em torno de 98.50 após indicadores resilientes como o PIB revisado para cima e gastos do consumidor fortes. Os dados de inflação disponíveis dos EUA em setembro revelaram uma aceleração moderada, com o CPI mensal subindo 0.3% (acima dos 0.2% esperados) e o anual alcançando 2.99%, enquanto o núcleo (excluindo alimentos e energia) avançou 0.2% mensal e 2.95% anual, de acordo com a divulgação do Fed de Cleveland, já que o relatório oficial foi adiado pelo shutdown governamental. Para o PCE de agosto, o índice preferido do Fed, o núcleo anual manteve-se em 2.9% após alta de 0.2% mensal, com o headline em 2.7% anual e 0.1% mensal, conforme dados do BEA. Economistas do Fed de Dallas atribuíram a manutenção do núcleo PCE em 2.9% a fatores como salários e serviços, com projeções de moderação gradual para 2026, mas alertando para riscos de tarifas e déficits fiscais que poderiam reacender pressões. Na esperada decisão do dia 17 de setembro, o Fed cortou a taxa de juros em 25 pontos base, para o intervalo de 4,00% - 4,25%, o primeiro corte do ano, com decisão de 11-1 no FOMC (dissenso de Stephen Miran, indicado por Trump). A decisão por impulsionada principalmente por enfraquecimento do mercado de trabalho apesar da inflação (PCE) permanecer em patamares bastante acima da meta de 2%. Em decisão que visa o chamado soft landing. Powell enfatizou equilíbrio de riscos, com projeções revisadas para PIB 1,6% em 2025, desemprego 4,5% e inflação acima 2% por mais um ano, sinalizando dois cortes adicionais. Os principais índices das bolsas de Nova York encerraram no campo positivo em setembro, contrariando preocupações com a inflação e a paralisação do governo americano. A alta foi impulsionada, em grande parte, pelas expectativas de que o Federal Reserve (Fed) poderia cortar a taxa de juros. No mês, o S&P 500 subiu 3,53%, fechando em 6.688,5, enquanto a Nasdaq apresentou um aumento mensal de 5,61% aos 22.660 pontos e o Dow Jones encerrou aos 46.397,9 pontos em alta de 1,87% no mês, com destaque para a recuperação parcial e setores como tecnologia e mineradoras. Apesar do otimismo, o mercado não ficou isento de desafios. Durante o mês, as bolsas recuaram devido a dados econômicos que reduziram a chance de juros menores, enquanto a ameaça de um "shutdown" governamental pairava sobre os investidores. No entanto, a sinalização positiva do Fed em relação à taxa de juros foi um fator crucial que impulsionou o apetite global por risco, beneficiando o mercado acionário.

Os índices de inflação na Zona do Euro apresentaram uma leve aceleração em setembro, com o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) cheio registrando uma variação anual de 2,2%, acima dos 2,0% observados em agosto, enquanto a variação mensal foi de 0,1%.

O núcleo do CPI, que exclui itens voláteis como energia e alimentos, subiu para 2,4% na base anual, superando as expectativas de 2,3%, e manteve uma estabilidade mensal modesta. Na reunião de setembro, o BCE decidiu manter as taxas de juros inalteradas em 2%, conforme amplamente esperado por analistas. Essa pausa reflete um equilíbrio entre o progresso na desinflação onde o crescimento e a inflação parecem alinhados com as projeções, evitando a necessidade de cortes adicionais após reduções anteriores. No contexto mais amplo, o conselho do BCE destacou incertezas globais, incluindo tensões comerciais e pressões salariais, que inclinam os riscos inflacionários para o lado positivo, justificando uma abordagem cautelosa para preservar a estabilidade financeira. Economistas observam que essa decisão marca o fim de um ciclo de cortes, com foco agora em monitorar dados econômicos para evitar uma recessão, enquanto o banco sinaliza que taxas elevadas podem persistir para ancorar expectativas. A presidente Christine Lagarde destacou projeções revisadas para PIB 1,2% em 2025 (de 0,9%), impulsionado por demanda e acordos comerciais mitigando tarifas US, mas alertou para riscos políticos como crise fiscal na França (déficit acima dos 5%). ECB adotou abordagem data-dependent, sem compromisso de cortes.

Os índices de inflação na China em setembro de 2025 continuaram a sinalizar pressões deflacionárias, com o CPI cheio registrando uma queda anual de -0,3%, ligeiramente melhor que as expectativas de -0,2%, enquanto a variação mensal foi estável. O núcleo do CPI, excluindo alimentos e energia, mostrou uma moderação similar, com deflação persistente impulsionada por demanda fraca e excesso de capacidade. O PPI, por sua vez, declinou -2,3% anualmente, uma melhora em relação aos -2,9% de agosto, com variação mensal próxima de zero, refletindo estabilização em alguns setores industriais, mas ainda destacando desafios em preços de fábrica devido a tarifas comerciais e desaceleração global. Essas tendências indicam a necessidade de estímulos adicionais para combater a deflação crônica, com economistas prevendo uma recuperação gradual até o final do ano. O Banco Central chinês (PBoC na sigla em inglês) optou por manter as taxas de juros inalteradas na reunião de setembro, com a taxa de empréstimo de um ano em níveis estáveis, apesar de cortes recentes pelo Federal Reserve dos EUA. Essa decisão reflete uma abordagem cautelosa em meio a dilemas políticos, onde o banco equilibra a necessidade de estímulo para combater a deflação e o crescimento lento com riscos de depreciação do yuan e saídas de capital. No contexto, o PBoC priorizou medidas como reduções no coeficiente de reservas obrigatórias, mas evitou cortes agressivos nas taxas para evitar pressões inflacionárias futuras ou instabilidade financeira. Analistas destacam que, com tensões comerciais em alta, o foco permanece em dados domésticos, com possíveis cortes adicionais no quarto trimestre se a demanda não se recuperar.

O COPOM do Banco Central do Brasil manteve a taxa Selic em 15% na reunião de setembro, confirmando o fim do ciclo de aperto e entrada em uma fase de estabilidade prolongada. Essa decisão unânime reflete preocupações com expectativas de inflação acima da meta para 2025 e 2026, em meio a um ambiente global incerto e pressões fiscais domésticas. No contexto, o comitê enfatizou a necessidade de ancorar expectativas, com economistas prevendo manutenção até o final do ano, priorizando desinflação sobre crescimento dado o hiato do produto que segue positivo e um mercado de trabalho que segue resiliente. Comunicados após reunião enfatizaram que a autoridade monetária não hesitará na busca de trazer as expectativas de inflação para dentro da meta. Na leitura apurada pelo IBGE, a inflação ao consumidor medida pelo

IPCA, mostrou aceleração para 0,48% no mês de setembro, após deflação de -0,11% em agosto, impulsionado por altas na energia elétrica, com variação anual de 4,70%. O núcleo do IPCA manteve pressões moderadas, refletindo impactos sazonais. Já o IGP-M em setembro registrou 0,42% mensal, com anual acumulado positivo, mas influenciado por custos de produção voláteis. Essas variações destacam uma inflação cheia persistente, acima da meta do Banco Central, exigindo vigilância. Na leitura anual, a alta foi de 5,17% após marcar 5,13% em agosto, ficando um pouco abaixo das projeções de 5,22%. O avanço foi impulsionado principalmente pelo aumento dos custos de habitação, vestuário, despesas pessoais e educação. Por outro lado, houve desaceleração nos preços de alimentos e bebidas, artigos domésticos, transporte, saúde e comunicação. Em setembro, o Real depreciou ligeiramente frente ao Dólar americano, variando de cerca de R\$ 5,32 para R\$ 5,40, influenciado principalmente pelos ventos econômicos e geopolíticos do exterior. No mês, o dólar recuou 1,94%, refletindo principalmente o diferencial de juros entre as economias de ambos os países.

Em setembro, o Ibovespa, principal índice de renda variável doméstico, fechou praticamente estável, com leve queda de 0,07% aos 147.578 pontos, após atingir um novo recorde intradiário. No acumulado do mês, o índice subiu cerca de 3,37%, refletindo o bom desempenho de ações do setor financeiro, que ajudaram a sustentar o mercado. Já a Petrobras teve queda, pressionada pela baixa nos preços internacionais do petróleo. No mês de setembro, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (1,11%), IMA-B 5 (0,71%), IMA-B (0,93%), IMA-B 5+ (1,12%). No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (1,14%), IRF-M (1,26%) e IRF-M 1+ (1,14%). Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 0,91% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 0,49% no mês.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomenda-se cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Nada mais havendo a relatar eu, Sueli Aparecida da Costa Araújo, encerro a presente ata que será assinada por mim e pelos demais membros.

União Paulista, 01 de outubro de 2025.

*Assinaram a presente: **Sueli Aparecida da Costa Araújo**-Coordenadora, **Deiziele de Sousa Silva** – Membro e **Gumercindo Leite** – Membro*

ATA DA NONA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITE DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UNIÃO PAULISTA, PARA DELIBERAÇÃO DE NOVOS FUNDOS DE INVESTIMENTO.

Aos oito dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e quatro (08/10/2025), às quinze horas nas dependências do prédio onde atualmente está sediado o Fundo de Previdência Municipal, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos para deliberarem assunto relacionado a apresentação de novo Fundo de Investimento visando dar maior diversificação na carteira de investimentos do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, oferecendo melhor desempenho com a finalidade de atingir a Meta de Rentabilidade prevista para o exercício. Inicialmente fez uso da palavra o senhor Gumerindo Leite, Gestor e membro deste Comitê, justificando a necessidade de realocação de recursos em fundo de investimento realizada pelo Fundo de Previdência de União Paulista, cuja medida visa alinhar a carteira de investimentos à meta atuarial estabelecida, garantindo a solvência e sustentabilidade do plano previdenciário, de acordo com a atual Política de Investimentos.

No segundo trimestre de 2025, observou-se que alguns fundos de renda fixa de longo prazo tendem apresentar uma rentabilidade anual média inferior à esperada, situando-se em torno de 6% ao ano. Tal desempenho ficou aquém da meta atuarial proposta, comprometendo o cumprimento dos objetivos financeiros estabelecidos.

Diante desse cenário, a equipe de assessoria de investimentos, Crédito e Mercado, em conjunto com este Comitê, avaliou a necessidade de realocar os recursos para fundo com desempenho mais consistente e alinhado às metas previstas. Assim, a pedido da presidente procedeu na última semana a pesquisa de alguns fundos de investimentos ideais para captação de recursos. Baseado nesta situação acima descrita, dentre os fundos pesquisados, achou-se mais vantajoso o: 1)- BB AÇÕES BOLSA AMERICANA FIF RESPONSABILISADE LIMITADA, CNPJ. 36.178.569/0001-99, cuja carteira está assim composta:

Ações e certificados de depósito de ações admitidos à negociação em mercado organizado	100,00%
Bônus e recibos de subscrição admitidos à negociação em mercado organizado	100,00%
Cotas de classes de Fundo de Investimento Financeiro tipificadas como "Ações"	100,00%
ETF de ações	100,00%
BDR-Ações	100,00%
Títulos públicos federais	33,00%
Operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais	33,00%
Certificados ou recibos de depósito de valores mobiliários, regulados pelo Conselho Monetário Nacional – CMN ou pela CVM.	20,00%

Cotas de classes de Fundos de Investimento Financeiro, não tipificadas como “Ações”	20,00%
---	--------

Citou ainda que o fundo possui como ativos os de Renda Variável, Estruturado e Fundo Imobiliário, e seu benchmark S&P 500 (MOEDA ORIGINAL) . Diante do exposto, e havendo concordância por unanimidade, decidiram apresentar aos Conselhos de Administração e Fiscal a presente sugestão. Logo após a coordenadora comprometeu-se em convocar reunião com os conselhos citados acima, por estes dias.

Nada mais havendo a ser tratado, encerrou-se a presente reunião a qual lavrou-se a presente data que logo após ser lida e se achada conforme, será devidamente assinada por todos.

União Paulista, 08 de outubro de 2025.

Assinaram a presente: **Sueli Aparecida da Costa Araújo**-Coordenadora, **Deiziele de Sousa Silva** – Membro e **Gumercindo Leite** – Membro

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DOS CONSELHOS ADMINISTRATIVO E FISCAL DO FUNDO DE PREVIDENCIA MUNICIPAL DE UNIAO PAULISTA PARA APRESENTAÇÃO DE FUNDO DE INVESTIMENTO PARA APLICAÇÃO FINANCEIRA.

As nove horas do dia quinze de outubro do ano de dois e vinte e cinco (15/10/2025) nas dependências do prédio onde atualmente está sediado o Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, localizado na Rua Ricieri Papile, nº 511 - Centro União Paulista-SP, regularmente convocados pela senhora Sueli Aparecida da Costa Araújo, Presidente do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, compareceram os membros do Conselho Administrativo e Fiscal que firmam a presente, e deliberam sobre a pauta como segue:

- Apresentação de novo Fundo de Investimento para realocação dos recursos financeiros deste Fundo de Previdência Municipal.

A senhora presidente iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e citou sobre a reunião do Comitê de Investimentos ocorrida no dia 08 de outubro do corrente ano, onde na oportunidade fora apresentado a sugestão de realocação de recursos em novo fundo de investimento em virtude da necessidade de uma maior diversificação na carteira do RPPS. Ressaltou ela a atenção e preocupação demonstrada pelos membros do Comitê em relação as oscilações do mercado financeiro e depois da explanação efetuado pelo Gestor, senhor Gumercindo Leite, decidiram optar pelo Fundo BB AÇÕES BOLSA AMERICANA FIF RESPONSABILIDADE LIMITADA, cujo administrador é o BB Asset Management, seus principais objetivos são proporcionar aos seus Cotistas rentabilidade está atrelada a moeda estrangeira ou de renda variável. A composição de sua carteira está demonstrada no seguinte quadro:

Ações e certificados de depósito de ações admitidos à negociação em mercado organizado	100,00%
Bônus e recibos de subscrição admitidos à negociação em mercado organizado	100,00%
Cotas de classes de Fundo de Investimento Financeiro tipificadas como "Ações"	100,00%
ETF de ações	100,00%
BDR-Ações	100,00%
Títulos públicos federais	33,00%
Operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais	33,00%
Certificados ou recibos de depósito de valores mobiliários, regulados pelo Conselho Monetário Nacional – CMN ou pela CVM.	20,00%

Cotas de classes de Fundos de Investimento Financeiro, não tipificadas como “Ações”	20,00%
---	--------

Logo após, a presidenta passou a palavra a quem dela quisesse fazer uso, todos porém manifestarem-se concordes. Nada mais, foi decidido e aprovada a opção por esse novo Fundo de Investimento.

União Paulista, 15 de outubro de 2025.

Assinaram a presente:

*Pelo Conselho Administrativo **Sueli Aparecida da Costa Araújo, Silvio Cesar Paiola, Admilton Lourencio da Silva e Matheus Ferreira Pessoa***

*Pelo Conselho Fiscal: **Antonio Turati Neto, Alex Júnior Camilo e Alexandre José da Silva***

OPÇÃO DE INVESTIMENTOS

Conforme deliberado em reunião nesta data pelos Conselhos Administrativo e Fiscal do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista emitimos a presente Opção de Investimento, conforme segue:

NOME: BB AÇÕES BOLSA AMERICANA FIF RESPONSABILISADE LIMITADA

CNPJ: 36.178.569/0001-99

ADMINISTRADOR: BB MANAGEMENT

CNPJ: 30.822.936/0001-69

GESTOR: BB MANAGEMENT

CNPJ: 30.822.936/0001-69

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA: Ações e certificados de depósito de ações admitidos à negociação em mercado organizado, Bônus e recibos de subscrição admitidos à negociação em mercado organizado, Cotas de classes de Fundo de Investimento Financeiro tipificadas como “Ações”, ETF de ações, BDR-Ações, Títulos públicos federais, Operações compromissadas lastreadas em títulos públicos federais, Certificados ou recibos de depósito de valores mobiliários, regulados pelo Conselho Monetário Nacional – CMN ou pela CVM e Cotas de classes de Fundos de Investimento Financeiro, não tipificadas como “Ações”.

União Paulista, 15 de outubro de 2025.

*Assinaram a presente: **Sueli Aparecida da Costa Araújo**-Presidente e **Gumercindo Leite**-Gestor Responsável*

ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ADMINISTRATIVO, PARA TRATAR ASSUNTOS RELACIONADOS AO CENÁRIO MACROECONÔMICO, AVALIAÇÃO DOS INVESTIMENTOS PATRIMONIAL, FLUXO DE CAIXA E APROVAÇÃO DAS PROPOSTAS DE INVESTIMENTOS OU DESINVESTIMENTOS.

Aos vinte e dois dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e cinco (22/10/2025), às quatorze horas, compareceram à sede do Fundo de Previdência Municipal os membros do Conselho Administrativo: Sueli Aparecida da Costa Araújo, Silvio César Paiola, Admilton Lourencio da Silva e Matheus Ferreira Pessoa. Dando início à reunião, foi apresentado um panorama geral relativo ao cenário econômico do terceiro trimestre de 2025: A conjuntura econômica doméstica apresenta forte dinamismo e sensibilidade geopolítica, o prêmio de risco de longo prazo exigido pelo mercado apresenta forte correlação e considerável sensibilidade com as expectativas de reformas estruturais a partir de 2026. Desta forma, a depender da direção política e de governo a serem adotados a partir de 2026, a trajetória da dívida, do prêmio de risco, e da expectativa de inflação, podem sofrer com forte volatilidade. Nos Estados Unidos, as incertezas do rumo da relação comercial para com os outros países, em especial a China, traz complexidade na condução da política monetária por parte do Fed, que possui o desafio de traçar cenários possíveis de acordo com variadas medidas adotadas pelo governo federal. O Fed, posto sob o dilema entre controle de inflacionário e estímulo ao mercado de trabalho, se mostra mais inclinado a evitar uma exacerbada desaceleração econômica através dos cortes de juros a serem adotados ao longo de 2025 e em 2026. Para este ano, dois cortes de 25 pontos base são esperados. Neste ritmo de afrouxamento monetário das principais economias envolvidas, o diferencial de juros em relação ao Brasil, chamado de carregamento (carry trade) beneficia a moeda doméstica no sentido de atrair fluxo financeiro global para a economia doméstica. Os resultados podem e devem continuar a serem sentidos ao longo de 2025, em que se espera que a moeda local se fortaleça, dado a taxa real de juros que está entre as mais altas do mundo. Nesta ótica, o patamar de 15% da Selic demonstra ser suficientemente alto para trazer o IPCA para os patamares almejados pela autoridade monetária, o que permite que as expectativas de inflação de curto prazo e médio prazo cedam. Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, o RPPS foi cauteloso nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, continuar com o processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores mostra ser o melhor caminho.

O RPPS manteve sua carteira de investimentos diversificada nas classes de ativos recomendadas pela empresa de consultoria em investimentos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresentou também, janela de oportunidade de entrada.

Logo após passaram a avaliar os investimentos patrimoniais do Fundo de Previdência Municipal em comparação com a Política de Investimentos proposta para o exercício de 2025, conforme quadro demonstrativo abaixo exposto:

Enquadramento- Resolução 4.963/2021	Valor Aplicado	Percentual Aplicado	Percentual Política de Investimentos
Art. 7º, I, B	12.372.931,11	60,96	100,00

Art. 7º, III, A	6.552.011,18	32,29	60,00
Art. 9º, III	1.370.514,16	6,76	10,00

Quanto ao fluxo de caixa, em 30/09/2025 o Fundo disponibilizava-se de um capital de R\$ 20.493.203,79, sendo R\$ 197.747,34 como disponibilidade financeira mantidos em conta movimento e o restante aplicado em nove fundos de investimentos cujas administrações estão a cargo das seguintes instituições financeiras: Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil S.A., Banco Bradesco S.A., Banco Santander (Brasil) S.A. e Banco Cooperativa Sicredi S.A.. Constatou-se ainda que até o terceiro trimestre de 2025 foram obtidos ganhos nos investimentos de R\$ 1.912.312,89, o que equivale a 10,40%, cuja meta de rentabilidade até o período foi de 7,56% (IPCA+5,10 a.a.). Verificou-se ainda que as contribuições previdenciárias, nisso incluso o aporte do déficit atuarial por parte da Prefeitura e Câmara Municipal encontravam-se em situação regular, onde até o trimestre foram recolhidos R\$ 1.714.456,75. E sobre o parcelamento firmado com a Prefeitura, até o trimestre havia sido pago R\$ 106.356,95, equivalente a cinco parcelas de sessenta.

Por fim, a aplicação dos recursos previstos para o próximo trimestre, serão nos seguintes fundos:

Denominação	Enquadramento Resolução 3.922/2010	Índice Referência	Percentual
BRDESCO FEDERAL EXTRA FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	Artigo 7º, I, "b"	Selic	Até 15,00%
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	Artigo 7º, I, "b"	CDI	Até 2,00%
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	Artigo 7º, I, "b"	CDI	Até 45,00%
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	Artigo 7º, III, "a"	CDI	Até 2,00%
BRDESCO PREMIUM RESP LTDA FIF RENDA FIXA	Artigo 7º, III, "a"	CDI	Até 21,00%
SANTANDER PREMIUM RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	Artigo 7º, III, "a"	CDI	Até 1,00%
BB BOLSA AMERICANA RESP LIMITADA FIF AÇÕES	Artigo 8º, I	Renda Variável	Até 10,00%
BRDESCO INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	Artigo 9º, III	Global BDRX	Até 2,00%
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	Artigo 9º, III	Global BDRX	Até 6,00%

Diante das explanações resolvem aprovar os investimentos realizados no terceiro trimestre bem como as propostas de aplicações para o trimestre seguinte.

Nada mais havendo a tratar lavrou-se a ata que deverá ser assinada por todos os membros presentes.

União Paulista, 22 de outubro de 2025.

Assinaram a presente: **Sueli Aparecida da Costa Araújo, Silvio César Paiola, Admilton Lourenço da Silva e Matheus Ferreira Pessoa**

ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DOS CONSELHOS DELIBERATIVO E FISCAL DO FUNDO DE PREVIDENCIA MUNICIPAL DE UNIAO PAULISTA PARA APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (PRESTAÇÃO DE CONTAS) DO TERCEIRO TRIMESTRE EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2025.

As quinze horas do dia trinta do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e cinco (30/10/2025), nas dependências do prédio onde atualmente está sediado o Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, localizado na Rua Ricieri Papile, nº 511 - Centro União Paulista-SP, regularmente convocados pela senhora Sueli Aparecida da Costa Araújo, Presidente do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, compareceram os membros do Conselho Administrativo e Fiscal que firmam a presente, e deliberam sobre a pauta como segue:

- Apresentação das Demonstrações Financeiras referente ao terceiro trimestre do exercício financeiro de 2025, para discussão, aprovação e posterior emissão do competente Parecer pelo Conselho Fiscal.

A senhora presidente do Fundo de Previdência Municipal apresentou a leitura detalhada das receitas e despesas acumuladas até o terceiro trimestre de 2025, ficando assim discriminadas:

- Receitas

Discriminação	No 3º Trimestre	Acumulada no Ano
Receitas Orçamentárias.....	656.488,97	1.862.511,49
Contribuições Patronais	211.732,57	602.324,62
Multas e Juros do Repasse Patronal	0,00	280,82
Contribuições dos Servidores Ativos	174.373,60	568.883,41
Multas e Juros do Repasse Servidores Ativos	0,00	52,27
Contribuições dos Servidores Inativos	63,43	271,68
Compensação Previdenciária-RGPS	2.571,36	7.636,04
Restituições Diversas	0,58	188,36
Aporte para amortização do déficit atuarial	201.843,30	543.248,75
Contribuição de Sentenças Judiciais	1.766,87	33.268,62
Recebimento de Parcelamento - PM	64.137,29	106.356,95
Receitas Extra-Orçamentárias.....	780.168,09	1.912.303,21
Juros obtidos em aplicações financeiras	780.168,09	1.912.303,21
Total Geral das Receitas	1.436.657,06	3.774.814,70

- Despesas Empenhadas

Discriminação	No 3º Trimestre	Acumulada no Ano
Aposentadorias	450.876,58	1.434.187,30
Pensões	79.457,64	229.730,93
Outras Despesas Variáveis Pessoal Civil	2.365,92	2.365,92
Material de Consumo	600,00	600,00
Outros Serviços de Terceiros – P. Jurídica	611,46	147.972,74

Total Geral das Despesas Empenhadas	533.311,60	1.814.856,89
--	-------------------	---------------------

- Despesas Liquidadas

Discriminação	No 3º Trimestre	Acumulada no Ano
Aposentadorias	450.876,58	1.434.187,30
Pensões	79.457,64	229.730,93
Outras Despesas Variáveis Pessoal Civil	2.365,92	2.365,92
Material de Consumo	600,00	600,00
Outros Serviços de Terceiros – P. Jurídica	39.761,29	111.173,96
Total Geral das Despesas Liquidadas	572.461,43	1.778.058,11

A disponibilidade financeira na data de 30/09/2025, estava assim constituída:

- Banco conta movimento.....	R\$	119.526,49
- Banco conta aplicação.....	R\$	20.372.456,55

Total Geral das Disponibilidades..... R\$ 20.491.983,04

Após a apresentação dos números a senhora presidente concedeu a palavra aos presentes para quem dela quisesse fazer uso. Todos se manifestaram concordes e satisfeitos, aprovando-se assim todos os feitos. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata que vai assinada pelos presentes. Ao presente ato será dada publicidade para conhecimento dos demais segurados do Fundo de Previdência Municipal.

União Paulista, 30 de outubro de 2025.

Assinaram a presente:

Pelo Conselho Deliberativo: **Elizandra Cristina da Silveira Magri Martins; Silvia Maria Alves Papile Cavatão e Alessandra Cristina Fachola de Souza**

Pelo Conselho Fiscal: **Antonio Turati Neto; Alex Júnior Camilo e Alexandre José da Silva**

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento ao que determina a Lei Municipal nº 1010/2010, apresentam à insigne Assembleia Geral, para apreciação e aprovação o nosso parecer relativo ao terceiro trimestre do exercício financeiro de 2026 encerrado em 30 dias do mês de setembro.

Após minucioso exame dos documentos econômicos, financeiros e patrimoniais à nós encaminhados pela diretoria do Fundo, constatamos a perfeita ordem e correção dos mesmos, bem como a exatidão de todos os lançamentos contábeis, o que engrandece o trabalho apresentado pelos responsáveis por sua execução.

Apreciamos também as Demonstrações Financeiras do trimestre, registrando superávits acumulados das despesas empenhadas e das liquidadas, a saber: Em relação a empenhada - R\$ 47.654,60 e em relação a liquidada - R\$ 84.453,38, respectivamente. Para esta análise foi excluída do cálculo a receita extra-orçamentária, por se tratar de receitas com aplicações financeiras. Merece destaque o aumento do patrimônio financeiro de R\$ 842.178,58 em relação ao trimestre anterior.

Assim sendo, os abaixo assinados, Membros do Conselho Fiscal do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, reconhecem e atestam a precisão das Demonstrações, com ressalva a atenção que deverá ser dada quanto aos déficits acumulados das despesas empenhadas e liquidadas, propondo a sua integral aprovação, com voto de louvor.

União Paulista-SP, 30 de outubro de 2025.

*Assinaram o presente: **Antonio Turati Neto, Alex Júnior Camilo e Alexandre José da Silva***

ATA DA DÉCIMA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UNIÃO PAULISTA

Aos quatro dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e cinco (04/11/2025), às nove horas, reuniram-se ordinariamente os membros do Comitê de Investimentos do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, na pauta do dia estavam os seguintes assuntos: 1)- Resultado dos investimentos até o dia 31/10/2025; 2)- Resgate de R\$ 175.500,00 para pagamento de aposentados e pensionistas; 3)- Aplicação de R\$ 193.638,31 e, 4)- Cenário Econômico Geral. Com a presença de todos seus membros, a senhora Sueli Aparecida da Costa Araújo iniciou a reunião dando boas vinda a todos e apresentou o resultado das aplicações financeiras realizadas até 31/10/2025 cujo total geral investido era de R\$ 20.906.404,21, onde só no mês de outubro foram obtidos R\$ 345.115,61 e até 31/10/2025 o rendimento líquido total foi de R\$ 2.257.418,82 diversificados em nove Fundos de Investimentos distribuídos em cinco instituições financeiras.

Prosseguindo a coordenadora citou sobre a necessidade de resgatar o valor de R\$ 175.500,00 necessários ao pagamento da folha dos aposentados e pensionistas referente ao mês de outubro. Em discussão decidiram por unanimidade resgatar do Fundo Bradesco FIF – Classe de Investimento Renda Fixa Referenciada DI Federal Extra – Responsabilidade Ltda - CNPJ 03.256.793/0001-00, administrado e gerido pelo Banco Bradesco S.A. - CNPJ 60.746.948/0001-12, tendo como Benchmark o CDI, e está enquadrado no Artigo 7º, Inciso I, Alínea “b” da Resolução 3.922/2010. Constataram que após o resgate o fundo deteria 12,89% do patrimônio total do RPPS, correspondente ao saldo de R\$ 2.696.506,08.

Na sequência citou a coordenadora sobre o valor de R\$ 193.638,31 que se encontram depositados nas contas 15250-1 (R\$ 132.858,31) mantida junto ao Banco Bradesco S.A., e 11522-3 (R\$ 60.780,00) mantida junto ao Banco do Brasil S.A., oriundos do repasse das Contribuições Patronal, Funcional e do Aporte da Câmara e Prefeitura Municipal, referentes aos meses de setembro de 2025, e de realocação de recursos, respectivamente. Ao colocar o assunto em debate os membros do Comitê decidiram que os melhores investimentos seriam nos Bradesco Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa Referenciada DI Premium – Responsabilidade Ltda – CNPJ. 03.399.411/0001-90, administrado e gerido também pelo Banco Bradesco S.A. – CNPJ. 60.746.948/0001-12, tendo como Benchmark o CDI e BB Ações Bolsa Americana FIF Responsabilidade Limitada - CNPJ. 36.178.569/0001-99, administrado e gerido pelo BB Management – CNPJ. 30.822.936/0001-69, cujo Benchmark é a Renda Variável. Constataram que após as aplicações os fundos deteriam 21,87% do patrimônio total do RPPS, correspondente ao saldo de R\$ 4.573.642,61 e 9,79% correspondente ao saldo de R\$ 2.029.789,47, respectivamente.

Para o atendimento do resgate e das aplicações ora decididos, ficou autorizado a expedição da Autorização de Aplicação e Resgate – APR nos moldes do Ministério da Previdência Social.

Na sequência da deliberação da pauta do dia a coordenadora realizou a leitura do atual cenário econômico global, conforme segue:

Durante o mês outubro, as yields das Treasuries do governo americano exibiram uma tendência de queda moderada, refletindo expectativas de afrouxamento monetário contínuo pelo Federal Reserve em meio a dados econômicos mistos e preocupações com o mercado de trabalho, culminando em uma curva de yields ligeiramente achatada. O bond de 10 anos, por exemplo, apresentou relativa estabilidade, de 4,09% no início do mês para 4,08% no final, impulsionada por leilões de títulos de longo prazo e comentários dovish de Powell que mantiveram vivas as apostas por mais cortes de juros. A note de 2 anos saiu de 3,54% para 3,58%, sensível às perspectivas de política monetária, enquanto a bill de 52 semanas variou minimamente de 3,62% para 3,69%, indicando estabilidade. Analistas destacam que o leve declínio reflete uma precificação de dois a três cortes até o final do ano, mas alertam para pressões fiscais de déficits elevados que poderiam elevar yields longas para 4,10% nos próximos meses. Os últimos dados de inflação disponíveis dos EUA, referente ao mês de setembro, revelaram uma aceleração moderada, com o CPI mensal subindo 0.2% (acima dos 0.2% esperados) e o anual alcançando 3%, enquanto o núcleo (excluindo alimentos e energia) avançou 0.2% mensal e 3% anual, de acordo com a divulgação do Fed de Cleveland, já que o relatório oficial foi adiado pelo shutdown governamental. Para o PCE de agosto, o índice preferido do Fed, o núcleo anual manteve-se em 2.9% após alta de 0.2% mensal, com o headline em 2.7% anual e 0.1% mensal, conforme dados do BEA. Economistas do Fed de Dallas atribuíram a manutenção do núcleo PCE em 2.9% a fatores como salários e serviços, com projeções de moderação gradual para 2026, mas alertando para riscos de tarifas e déficits fiscais que poderiam reacender pressões. A reunião de juros do Fed de outubro resultou na decisão de corte de 25 pontos base na taxa de juros, para a faixa de 3,75%-4,00%, o segundo corte do ano, por voto de 10-2 no FOMC, de acordo com as expectativas da maior parte do mercado dado as preocupações da autoridade monetária com o pleno emprego em meio a uma economia robusta, mas com sinais de enfraquecimento no mercado de trabalho. O comunicado destacou que "indicadores sugerem atividade econômica expandindo em ritmo sólido", com inflação "elevada, mas em declínio", justificando o afrouxamento para mitigar riscos para o emprego, embora Powell, em coletiva, tenha sinalizado cautela para dezembro, citando dados mistos como ADP e PCE estáveis, e enfatizando que "não contem com corte em dezembro sem evidências claras de fraqueza". Comentários pós-reunião de Powell reforçaram uma abordagem dependente de dados, com o Powell notando que o fim do QT (quantitative tightening) em breve ajudaria a liquidez, mas alertando para dissidências no comitê que questionam mais cortes em 2025, dado o crescimento do PIB acima de 3% no terceiro trimestre. Parte do mercado interpretou a fala como o "último corte de 2025". Os principais índices de renda variável dos EUA registraram ganhos sólidos em outubro, impulsionados pelos resultados corporativos e pelo otimismo com os cortes do Fed, com o S&P 500 subindo 2,27% para fechar em 6.840,20 pontos, o Nasdaq avançando 4,7% para 23.724,96 e o Dow Jones ganhando 2,51% para 47.632,00. O Nasdaq liderou com techs como Nvidia e Apple reportando lucros acima do esperado, enquanto o Dow beneficiou-se de industriais e finanças, com 83% das empresas do S&P superando estimativas. Os índices de inflação ao consumidor (CPI) e ao produtor (PPI) da Zona do Euro de outubro mostraram moderação, com o CPI cheio em alta de 0,1% mensal e

2,1% na janela anual, abaixo dos 2,2% de setembro, muito próximo à meta do BCE, enquanto o núcleo CPI subiu 0,2% mensal e 2,39% anual, excluindo voláteis, ainda refletindo persistência em serviços. O PPI registrou -0,2% mensal e 1,4% anual, com núcleo em 2,0%, impulsionado por queda em energia, mas alta em bens intermediários, conforme Eurostat. O Banco Central Europeu (BCE) manteve as taxas de juros inalteradas na reunião de outubro, com a taxa de depósito em 2% pela terceira reunião consecutiva, em decisão unânime que reflete um equilíbrio entre desinflação próxima da meta e crescimento modesto. A presidente Christine Lagarde enfatizou em coletiva que "a política está em bom lugar", priorizando estabilidade financeira em meio a tensões comerciais e geopolíticas. Analistas da Reuters veem a manutenção como alinhada a um ciclo de afrouxamento pausado, com foco nos dados do quarto trimestre, enquanto o núcleo da inflação em serviços sustenta a cautela, com projeções de risco de arrefecimento no crescimento de 0,2% no terceiro trimestre.

Os índices de inflação da China sinalizaram uma leve recuperação da deflação no mês de outubro, com o CPI mensal e anual em 0,2% de variação, após queda de -0,3% no mês anterior, impulsionado por alimentos, enquanto o núcleo CPI subiu 1,2% anual ante 1% em setembro, refletindo demanda interna modesta. A inflação ao produtor medida pelo PPI declinou -0,1% mensal e -2,1% na base anual, melhor que -2,3% anterior, com núcleo em 1,5%, destacando estabilização em manufatura mas excesso de capacidade. O banco central chinês (PBoC, na sigla em inglês) manteve as taxas de empréstimo inalteradas na reunião de outubro, com a LPR de 1 ano em 3,0% e de 5 anos em 3,5% pelo quinto mês consecutivo, optando por cautela em meio a deflação moderada e crescimento estável, priorizando estabilidade do yuan sobre estímulos agressivos.

No Brasil, após decisão pela manutenção de juros em 15% realizada na reunião do Copom, o comunicado contextualiza o ambiente externo como "incerto", impulsionado pela conjuntura e pela política econômica nos Estados Unidos, com impactos nas condições financeiras globais e tensão geopolítica, o que exige "particular cautela" para economias emergentes como o Brasil.

No cenário doméstico, o comitê reconhece uma moderação esperada no crescimento da atividade econômica, mas ressalta o dinamismo persistente no mercado de trabalho, com indicadores recentes mostrando arrefecimento na inflação cheia e nas medidas subjacentes, embora ainda acima da meta de 3% (com tolerância de $\pm 1,5$ ponto percentual). A inflação ao consumidor brasileira de outubro medida pelo IPCA registrou alta de 0,09%, retraindo fortemente em relação aos 0,48% observados em setembro. Esse resultado levou o acumulado do ano para 3,73%, enquanto a inflação nos últimos 12 meses ficou em 4,68%, em queda frente aos 5,17% de um ano antes. Essa desaceleração decorreu, em parte, de quedas em grupos como Habitação, Artigos de Residência e Comunicação, que registraram variação negativa. A energia elétrica residencial foi destaque negativo no mês, com recuo de 2,39% e impacto de -0,10 p.p. no índice, motivado principalmente pela mudança da bandeira tarifária da água na conta de luz. O Real Brasileiro se depreciou frente ao Dólar no mês de outubro, indo para R\$ 5,3798 no fechamento, subindo 1% no mês. O Ibovespa subiu 2,26% em outubro, fechando em 149.540 pontos, recorde até então, impulsionado pela entrada de capital estrangeiro no país, por aumento dos investimentos de institucionais na bolsa, e pela performance da Vale e Petrobras com otimismo em commodities pós-trégua EUA-China. Ganhos em energia e mineração lideraram, com 12 recordes consecutivos.

Influências incluíram corte do Fed e reunião Lula-Trump aliviando tarifas em café, com Valor e Rio Times notando YTD de 28% e apetite por risco global. Volatilidade em 6 de outubro com tensões, mas fechou forte. No mês de outubro, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (1,17%), IMA-B 5 (1,02%), IMA-B (0,93%), IMA-B 5+ (0,86%). No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (1,24%), IRF-M (1,35%) e IRF-M 1+ (1,40%). Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 1,56% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 1,15% no mês.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, é recomendado cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Nada mais havendo a relatar eu, Sueli Aparecida da Costa Araújo, encerro a presente ata que será assinada por mim e pelos demais membros.

União Paulista, 04 de novembro de 2025.

*Assinaram a presente: **Sueli Aparecida da Costa Araújo**-Coordenadora, **Deiziele de Sousa Silva** – Membro e **Gumercindo Leite** – Membro*

ATA DA DÉCIMA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UNIÃO PAULISTA

Aos três dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e cinco (03/12/2025), às nove horas, reuniram-se ordinariamente os membros do Comitê de Investimentos do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, na pauta do dia estavam os seguintes assuntos: 1)- Resultado dos investimentos até o dia 30/11/2025; 2)- Aplicação de R\$ 30.247,76 e, 3)- Cenário Econômico Geral. Com a presença de todos seus membros, a senhora Sueli Aparecida da Costa Araújo iniciou a reunião dando boas vinda a todos e apresentou o resultado das aplicações financeiras realizadas até 30/11/2025 cujo total geral investido era de R\$ 20.876.396,17, onde no mês de novembro foram obtidos R\$ 161.197,45 e até 30/11/2025 o rendimento líquido total foi de R\$ 2.418.616,27 diversificados em nove Fundos de Investimentos distribuídos em cinco instituições financeiras.

Prosseguindo a coordenadora citou sobre o valor de R\$ 30.247,76 que se encontram depositados nas contas 15250-1 (R\$ 8.422,55) mantida junto ao Banco Bradesco S.A., e 80281-6 (R\$ 21.825,21) mantida junto ao Banco Cooperativa Sicredi S.A., oriundos do recebimento da oitava parcela do parcelamento firmado com a Prefeitura. Ao colocar o assunto em debate os membros do Comitê decidiram que os melhores investimentos seriam nos Bradesco Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa Referenciada DI Premium – Responsabilidade Ltda – CNPJ. 03.399.411/0001-90, administrado e gerido também pelo Banco Bradesco S.A. – CNPJ. 60.746.948/0001-12, tendo como Benchmark o CDI e Sicredi - FIF Institucional Renda Fixa IRF-M 1 – Responsabilidade Ltda – CNPJ. 19.196.599/0001-09, administrado e gerido pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A. – CNPJ. 01.181.521/0001-55, tendo como Benchmark o IRF-M 1, enquadrado no Artigo 7º, Inciso III, Alínea “a” da Resolução 3.922/2010. Constataram que após as aplicações os fundos deteriam 22,15% do patrimônio total do RPPS, correspondente ao saldo de R\$ 4.630.028,21 e 1,90% correspondente ao saldo de R\$ 398.327,24, respectivamente.

Para o atendimento das aplicações ora decididos, ficou autorizado a expedição da Autorização de Aplicação e Resgate – APR nos moldes do Ministério da Previdência Social.

Na sequência da deliberação da pauta do dia a coordenadora realizou a leitura do atual cenário econômico global, conforme segue:

Em novembro de 2025, nos Estados Unidos, o rendimento do Título do Tesouro (Treasury Bond - T Bond) de 10 anos voltou a ficar acima de 4%, encerrando o mês próximo de 4,02%. Esse movimento indica que o mercado ainda exige um retorno maior para investimentos de longo prazo, mesmo com sinais de desaceleração da economia dos Estados Unidos. Dados mais fracos de consumo e do mercado de trabalho contribuíram para esse cenário, reforçando a percepção de que o crescimento econômico deve continuar moderado. No curto prazo, a Nota do Tesouro (Treasury Note - T Note) de 2 anos fechou novembro em torno de 3,49%, com leve queda ao longo do mês. Já a Letra do Tesouro (Treasury Bill - T Bill) de 52 semanas permaneceu

praticamente estável, em torno de 3,60%. Esses resultados mostram que os investidores esperam juros mais baixos nos próximos meses, mas sem movimentos bruscos, mantendo a liquidez e a volatilidade de curto prazo sob controle. A curva de juros segue dividida: os vencimentos curtos refletem expectativa de redução gradual das taxas, enquanto os vencimentos longos permanecem pressionados por fatores estruturais, como o alto déficit público e a necessidade contínua de emissão de títulos. Isso sinaliza um mercado que não vê recessão imediata, mas reconhece atividade econômica mais fraca e a necessidade de políticas monetárias mais suaves ao longo do tempo. Em outubro e novembro de 2025, ocorreu uma situação incomum relacionada aos dados oficiais de inflação nos Estados Unidos. A divulgação de alguns indicadores foi atrasada devido ao shutdown do governo americano, o que interrompeu temporariamente a coleta e publicação de estatísticas econômicas. Por esse motivo, ainda não há registros consolidados e definitivos para esses dois meses. O último dado completo disponível do Índice de Preços ao Consumidor (CPI) corresponde ao mês de setembro de 2025, quando a inflação anual estava em 3,0%. Esse resultado indicava continuidade do movimento de desaceleração observado ao longo do ano, após um período de inflação mais elevada. Já os valores referentes ao mês de outubro não foram divulgados oficialmente e, até o final de novembro, a atualização ainda não havia sido retomada. Outro indicador importante para análise da inflação nos Estados Unidos é o PCE, que acompanha os gastos e padrões de consumo das famílias. Esse indicador também não teve atualização para outubro e novembro. A última leitura disponível é referente a agosto de 2025, quando o núcleo da inflação registrava aproximadamente 2,9% ao ano, valor próximo, mas ainda acima, da meta oficial do Federal Reserve. Em novembro de 2025, os juros nos Estados Unidos permaneceram estáveis na faixa de 3,75% a 4,00% ao ano, patamar definido pelo Federal Reserve (Fed) na reunião anterior do FOMC, realizada em 29 de outubro. Essa decisão deu continuidade ao movimento de redução gradual da taxa básica iniciado meses antes, após um período prolongado de juros elevados para conter a inflação. Na coletiva após a reunião, o presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, afirmou que o comitê está adotando uma postura cuidadosa. Segundo ele, futuros cortes de juros “não estão garantidos” e dependerão da evolução dos dados econômicos, especialmente inflação e mercado de trabalho. Powell destacou que o Fed está buscando equilíbrio entre dois objetivos: controlar a inflação e evitar um esfriamento excessivo da economia, especialmente porque indicadores recentes mostram menor ritmo de contratações e aumento nos anúncios de demissões. Outro ponto importante comunicado pelo Fed foi o encerramento do processo conhecido como quantitative tightening (QT), que consiste na redução gradual do balanço de ativos do banco central. A decisão de encerrar o QT a partir de 1º de dezembro sinaliza uma mudança relevante na política monetária: além de manter os juros em patamar mais baixo, o banco central também optou por parar de restringir liquidez no mercado. Em termos simples, trata-se de uma postura menos rígida do que nos meses anteriores. Esse conjunto de decisões mostra que a política monetária norte-americana entrou em uma nova fase. A inflação ainda está acima da meta de 2%, mas vem diminuindo de forma consistente, enquanto a atividade econômica e o mercado de trabalho demonstram sinais de desaceleração. Nesse contexto, manter os juros estáveis e suspender o aperto via balanço permite ao Fed observar o comportamento da economia antes de decidir os próximos passos.

A inflação na Zona do Euro mostrou um comportamento relativamente estável no final de 2025, ainda próxima da meta de 2% estipulada pelo Banco Central Europeu (BCE). Em outubro de 2025, o índice oficial de preços ao consumidor (CPI) registrou uma taxa anual de 2,1%, mostrando leve desaceleração em relação aos meses anteriores. Esse resultado refletiu principalmente a queda nos preços de energia e moderação nos preços de bens industriais. Já em novembro de 2025, a inflação voltou a subir levemente, alcançando 2,2% ao ano, segundo dados preliminares. Apesar da variação ser pequena, esse movimento indica que alguns componentes continuam pressionando os preços, especialmente o setor de serviços, que segue com variação superior ao índice geral. A inflação subjacente (que exclui alimentos e energia), permanece em torno de 2,4%, sugerindo que parte da pressão inflacionária está ligada a fatores internos da economia, como salários e demanda de serviços. No lado da indústria, o PPI (Índice de Preços ao Produtor), que costuma antecipar tendências para os preços ao consumidor, continua em campo negativo. A leitura mais recente aponta queda próxima a -0,5% ao ano, indicando redução nos custos de produção. Esse movimento pode contribuir para aliviar a inflação ao consumidor nos próximos meses, caso persistam os sinais de desaceleração. No geral, os dados de outubro e novembro mostram que a inflação segue moderada, com uma leve oscilação entre 2,1% e 2,2%, ainda um pouco acima da meta do BCE. A combinação de estabilidade no CPI e queda no PPI sugere que o ambiente inflacionário está mais controlado, mas ainda exige acompanhamento devido ao peso persistente dos serviços na formação de preços. A política monetária na Zona do Euro manteve-se estável ao longo do final de 2025. Em outubro de 2025, a taxa básica de juros do Banco Central Europeu (BCE) permaneceu em 2,15% ao ano, com a taxa de depósito em 2,00%, que representa a taxa paga aos bancos comerciais quando estes depositam o excesso de liquidez no BCE. Esse patamar já vinha sendo sinalizado como adequado pela presidente Christine Lagarde, que ressaltou que o BCE estava acompanhando a evolução da inflação e da atividade econômica antes de considerar qualquer mudança. Em novembro de 2025, o BCE novamente manteve os juros nos mesmos níveis, com a taxa principal em 2,15% ao ano e a taxa de depósito em 2,00%. Na ocasião, Christine Lagarde afirmou que “as taxas estão no nível correto no momento”, reforçando que não há pressa para reduzir o custo do crédito. Ela também destacou que as próximas decisões continuarão dependentes dos dados econômicos, com atenção especial à inflação, ao mercado de trabalho e ao desempenho da atividade econômica.

A inflação na China apresentou comportamento estável no final de 2025, com sinais de leve recuperação após um período de pressões deflacionárias. Em outubro de 2025, o índice oficial de preços ao consumidor (CPI) registrou alta anual de aproximadamente 0,2%, enquanto a variação mensal ficou próxima de +0,2%. Esses valores indicaram uma reversão do quadro anterior de deflação e sugeriram que a demanda doméstica começou a mostrar sinais moderados de melhora. Para novembro de 2025, os dados disponíveis indicam que o CPI se manteve em níveis baixos e estáveis, sem avanços significativos em relação ao mês anterior. Essa estabilidade reflete um cenário em que os preços ao consumidor ainda não respondem de forma consistente a estímulos econômicos internos, mas também não retornam ao território negativo observado no início do ano. No campo industrial, o índice de preços ao produtor (PPI) permaneceu em terreno deflacionário, próximo de -2,1% na comparação anual. Esse resultado confirma que os custos industriais continuam em queda, influenciados por excesso de capacidade

produtiva e desaceleração na demanda interna e global. A política monetária chinesa permaneceu estável em novembro de 2025, com o Banco Central Chinês (PBoC) mantendo as principais taxas de empréstimo sem alterações. A Loan Prime Rate (LPR) de 1 ano permaneceu em 3,0%, enquanto a LPR de 5 anos, utilizada principalmente para financiamentos imobiliários, ficou em 3,5%. Essa foi a sexta decisão consecutiva de manutenção, refletindo uma postura cautelosa do banco central diante da combinação de inflação baixa e desaceleração econômica.

A taxa básica de juros do Brasil (Selic), em novembro de 2025, foi mantida em 15,00% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Essa decisão reforça uma postura cautelosa do Banco Central diante do cenário econômico doméstico e internacional. Segundo a autoridade monetária, esse patamar ainda é considerado adequado para ajudar no controle da inflação e manter as expectativas alinhadas à meta. A manutenção da Selic reflete principalmente três fatores: o comportamento ainda elevado de alguns componentes da inflação, a incerteza global, e a necessidade de consolidar uma trajetória mais estável para as expectativas futuras de preços. O Banco Central ressaltou que possíveis mudanças dependerão da evolução dos indicadores econômicos, especialmente inflação, atividade econômica e projeções do mercado. O IPCA, índice oficial de inflação do Brasil, registrou em novembro de 2025, alta de 0,18% no mês, mantendo um ritmo moderado de avanço dos preços. Com esse resultado, a inflação acumulada no ano atingiu 3,92%, enquanto o acumulado em 12 meses ficou em 4,46%, situando-se dentro do intervalo da meta estabelecida pelo Banco Central, ainda que próximo ao limite superior. Já o IGP-M, Índice Geral de Preços – Mercado registrou alta de 0,27%, em novembro revertendo a queda de -0,36% em outubro. Esse movimento indica uma mudança de direção do índice no período. Apesar da alta mensal, o IGP-M ainda acumula queda de -1,03% no ano e variação negativa de -0,11% em 12 meses, o que significa que, na média, os preços medidos pelo indicador estão ligeiramente mais baixos do que no mesmo período do ano anterior. O dólar ficou mais barato em relação ao real em novembro de 2025. No fim do mês, o câmbio estava perto de R\$ 5,33, enquanto no final de outubro estava próximo de R\$ 5,38. Isso significa que o real se valorizou um pouco nesse período. O Ibovespa apresentou desempenho positivo, encerrando o mês de novembro com valorização em relação ao mês anterior. O índice saiu de um patamar próximo a 149 mil pontos no final de outubro para cerca de 159 mil pontos no encerramento de novembro, indicando uma alta aproximada de 6% no período. Os principais índices de renda fixa da ANBIMA apresentaram no mês de novembro de 2025 resultados mistos, refletindo o comportamento dos juros e da inflação no período. Nos títulos públicos indexados à inflação, o desempenho variou entre os diferentes prazos. O IMA-Geral fechou o mês com alta de 1,03%, enquanto o IMA-B 5 registrou alta de 1,08%. Já o IMA-B, que representa uma cesta mais ampla de papéis indexados ao IPCA, avançou 0,66%. Por outro lado, os papéis longos sofreram mais com a volatilidade da curva de juros: o IMA-B 5+ encerrou o mês com queda de -0,66%, indicando sensibilidade maior aos movimentos das expectativas futuras de juros e inflação. No grupo dos prefixados, o comportamento foi mais consistente em terreno positivo. O índice IRF-M 1 avançou 0,57%, enquanto o IRF-M geral apresentou alta de 0,22%. Os prefixados longos tiveram melhor desempenho, com o IRF-M 1+ registrando 1,13% no mês, refletindo melhora nas expectativas para o médio prazo e uma leve redução na percepção de risco da economia. Entre os índices de prazo constante, os resultados também foram positivos. O IDKA-Pré 2 anos subiu 1,54% no mês, enquanto

o IDKA-IPCA 2 anos apresentou valorização de 0,97%. Esse movimento pode ser explicado pelo alívio da curva de juros curta e pela redução da volatilidade nos ativos atrelados ao IPCA.

Diante do cenário atual e das perspectivas, recomenda-se que o RPPS adote uma estratégia de investimentos equilibrada, priorizando segurança e liquidez, mas sem deixar de aproveitar oportunidades gradualmente emergentes. De forma prática, a orientação é: Manter participação em renda fixa pós-fixada, aproveitando o retorno elevado proporcionado pela Selic no curto prazo; Manter e avaliar aumento gradual de posições em IPCA+, buscando proteção contra inflação e alongamento de duration com cautela; Considerar incremento moderado em renda variável, priorizando setores defensivos e ativos com fundamentos sólidos; Avaliar exposição internacional como instrumento de diversificação e proteção contra riscos domésticos e Reforçar as análises de crédito privado, priorizando emissores de alta qualidade e com rating consistente. A estratégia mais adequada para o momento é de gestão ativa com foco em preservação de capital, mas já incorporando movimentos graduais para capturar ganhos futuros, alinhada à Política de Investimentos e ao perfil previdenciário de longo prazo.

Nada mais havendo a relatar eu, Sueli Aparecida da Costa Araújo, encerro a presente ata que será assinada por mim e pelos demais membros.

União Paulista, 03 de dezembro de 2025.

*Assinaram a presente: **Sueli Aparecida da Costa Araújo**-Coordenadora, **Deiziele de Sousa Silva** – Membro e **Gumercindo Leite** – Membro*

ATA DÉCIMA PRIMEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UNIÃO PAULISTA

Dispõe sobre a **DELIBERAÇÃO QUANTO A POLÍTICA DE INVESTIMENTOS PARA O EXERCÍCIO DE 2026.**

Na data de 11 de dezembro de 2025, às 09:00 horas, reuniram-se nas dependências do(a) Vigilância Sanitária Municipal, nesta, em atendimento ao dispostos normativos e legais, os membros do referido COMITÊ, para a deliberação sobre o assunto acima disposto como pauta principal da ordem do dia.

Inicialmente, com a palavra a Coordenadora do Comitê de Investimentos, a senhora Sueli Aparecida da Costa Araújo, informa que a consultoria de investimentos contratada apresentou a proposta em forma de minuta da Política de Investimentos para o exercício de 2026 para apreciação e análise desse colegiado. A minuta foi disponibilizada via plataforma eletrônica e juntamente com o texto, as propostas de: (i) alocação estratégica de acordo com o perfil do RPPS, (ii) os parâmetros de risco dos segmentos de renda fixa e renda variável e (iii) o valor (em percentual) esperado da rentabilidade futura dos investimentos dos ativos garantidores do RPPS, segundo exigência da Portaria nº 464, de 19 de novembro de 2018. Antes da realização e deliberação desse colegiado, o Gestor dos Recursos do RPPS, o senhor Gumercindo Leite, após sua análise prévia, disponibilizou aos membros do colegiado a minuta com a proposta da consultoria intercalados com as observações feitas pelo próprio Gestor para também realizarem a análise prévia. Finalizadas as declarações da senhora Presidente, foi aberto tempo para a exposição de cada membro do Comitê apresentar o resultado de suas análises, observações, dúvidas e esclarecimentos.

Após o tempo necessário para o período de discussões, e, não havendo manifestação pelos presentes, fica deliberado pela: Aprovação da Política de Investimentos para o exercício de 2026, após a exposição dos membros do colegiado e suas considerações.

O senhor Gumercindo Leite, atual Gestor dos Recursos, de acordo com suas atribuições, fará os ajustes necessários na minuta final da Política de Investimentos 2026, em atendimento aos parâmetros deliberados, sendo, a versão final disponibilizada para todos os membros do Comitê via e-mail para conhecimento e posterior encaminhamento aos membros do Conselho Deliberativo, possibilitando a análise prévia à reunião de aprovação da Política

de Investimentos 2026 efetiva. Finalizado todos os conteúdos pautados e nada mais tendo a tratar, foi declarada e encerrada a presente reunião a 11:00 horas, e eu Deiziele de Sousa Silva, na qualidade de secretária designada lavrei a presente ata, onde lida e achada exata, vai assinada pelos membros presentes.

UNIÃO PAULISTA/SP, 11 DE DEZEMBRO DE 2025.

*Assinaram a presente: **Sueli Aparecida da Costa Araújo**-Coordenadora, **Deiziele de Sousa Silva** – Membro e **Gumercindo Leite** – Membro*

ATA DA DECIMA SEGUNDA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITE DE INVESTIMENTOS DO FUNDO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UNIÃO PAULISTA

Aos doze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e cinco (12/12/2025), às quinze horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, para decidir sobre a realocação de aplicação financeira no valor de R\$ 300.000,00 e sobre a aplicação financeira de R\$ 19.787,21 que se encontra depositado na conta corrente 15250-1 junto ao Banco Bradesco S.A. e resgate de R\$ 84.100,00 para o pagamento do décimo terceiro dos aposentados e pensionistas. Com a presença de todos seus membros, a senhora Sueli Aparecida da Costa Araújo iniciou a reunião dando boas vinda a todos e em seguida falou sobre a necessidade de realocar R\$ 300.000,00 para enquadramento de acordo com a Política de Investimentos vigente, bem como a aplicação financeira de R\$ 19.787,21 oriundos do recolhimento patronal, funcional e da alíquota do plano de amortização de déficit atuarial da Câmara Municipal, referentes a competência 11 e 13 de 2025. Ao colocar o assunto em debate os membros decidiram por bem resgatar o valor de R\$ 384.100,00 do Bradesco Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa Referenciada DI Premium – Responsabilidade Ltda – CNPJ 03.399.411/0001-90, cujo Benchmark é o CDI, tem como Administrador o Banco Bradesco S.A. – CNPJ. 60.746.948/0001-12 e Gestor BRAM - Bradesco Asset Management S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários – CNPJ. 62.375.134/0001-44, com enquadramento no Artigo 7º, Inciso III, Alínea “a” da Resolução 3.922/2010 e aplicar R\$ 300.000,00 juntamente com os R\$ 19.787,21, no Bradesco FIF – Classe de Investimento Renda Fixa Referenciada DI Federal Extra – Responsabilidade Ltda – CNPJ. 03.256.793/0001-00, com o Benchmark é o CDI e tem como Administrador o Banco Bradesco S.A. – CNPJ. 60.746.948/0001-12 e Gestor BRAM - Bradesco Asset Management S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários – CNPJ. 62.375.134/0001-44, com enquadramento no Artigo 7º, Inciso I, Alínea “b” da Resolução 3.922/2010. Com o resgate e a aplicação destes fundos, a posição destes ficariam da seguinte forma: Bradesco Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa Referenciada DI Premium – Responsabilidade Ltda – R\$ 4.245.928,21 equivalente a 20,30% do patrimônio do RPPS, e, o Bradesco FIF – Classe de Investimento Renda Fixa Referenciada DI Federal Extra – Responsabilidade Ltda com R\$ 3.044.184,45 o que equivale a 14,55% do patrimônio. Diante o exposto, ficou então decidido que poderia ser expedido as Autorizações de Aplicação e Resgate – APRs nos moldes do Ministério da Previdência Social, para atender ao que ficou decidido na presente reunião. Nada mais havendo a relatar eu, Sueli Aparecida da Costa Araújo, encerro a presente ata que será assinada por mim e pelos demais membros. União Paulista, 12 de dezembro de 2025.

*Assinaram a presente: **Sueli Aparecida da Costa Araújo**-Coordenadora, **Deiziele de Sousa Silva** – Membro e **Gumercindo Leite** – Membro*

ATA DO CONSELHO DELIBERATIVO DO FUNDO DE PREVIDÊNCIA
MUNICIPAL DE UNIÃO PAULISTA

Dispõe sobre a **DELIBERAÇÃO**
QUANTO A POLÍTICA DE
INVESTIMENTOS PARA O
EXERCÍCIO DE 2026.

Na data de 18 de dezembro de 2025, às 14:00 horas, reuniram-se nas dependências do(a) Vigilância Sanitária Municipal, nesta, em atendimento ao dispostos normativos e legais, os membros do referido CONSELHO, para a deliberação sobre o assunto acima disposto como pauta principal da ordem do dia.

Inicialmente, com a palavra a Presidente do Conselho Deliberativo, a senhora Elizandra Cristina da Silveira Magri Martins, informa que após a deliberação do Comitê de Investimentos sobre a minuta efetiva da Política de Investimentos para o exercício de 2026, o Gestor dos Recursos, o senhor Gumercindo Leite disponibilizou antecipadamente aos membros do Conselho de Deliberação via e-mail, possibilitando assim sua análise prévia no intuito dos mesmos estarem cientes do conteúdo e expor suas observações. Antecedendo as exposições, o Gestor dos Recursos, com o uso de suas atribuições, apresentou a proposta da Política de Investimentos aprovada pelo Comitê e seus pontos relevantes, deixando para o momento de exposição dos participantes do colegiado os esclarecimentos das dúvidas. Encerrando as informações preliminares a senhora Presidente do Conselho Deliberativo, passa a palavra para o Gestor dos Recursos do RPPS, o senhor Gumercindo Leite, onde inicialmente informa ao colegiado de que a elaboração da minuta da Política de Investimentos foi feita em conjunto com a consultoria de investimentos contratada, onde, através da plataforma de investimentos disponibilizou sua proposta, sendo apreciada por todos os membros do Comitê, gerando discussões, questionamentos e esclarecimentos, onde no final, se chegou na Minuta Final da mesma. Explanou sobre o conteúdo da Política de Investimentos, as atualizações que foram necessárias devido as mudanças das normativas reguladoras, cenário econômico, sugestão de Alocação Estratégica, os parâmetros de riscos utilizados e a Meta Atuarial definida. Após sua conclusão, o mesmo devolveu a palavra para a Presidente do Conselho Deliberativo, onde abriu o espaço de tempo para esclarecimentos dos membros do colegiado sobre a proposta da Política de Investimentos apresentada pelo Comitê de Investimentos.

Não havendo manifestação por nenhum dos presentes e fechado o período das discussões, ficou deliberado pela: Aprovação da Política de Investimentos para o exercício de 2026 proposta pelo Comitê de Investimentos, após a exposição dos membros do colegiado e suas considerações.

O senhor Gumercindo Leite, atual Gestor dos Recursos, com o uso de suas atribuições, fará os ajustes necessários na minuta final da Política de

Investimentos 2026, em atendimento aos parâmetros deliberados, sendo, a versão final disponibilizada para todos os membros do Conselho e Comitê de Investimentos via e-mail para conhecimento e finalização do processo de elaboração do Demonstrativo da Política de Investimentos - DPIN a Secretaria de Previdência - SPREV. Finalizado todos os conteúdos pautados e nada mais tendo a tratar, foi declarada encerrada a presente reunião as 15:10 horas, e eu Alessandra Cristina Fachola de Souza, na qualidade de secretária designada lavrei a presente ata, onde lida e achada exata, vai assinada pelos membros presentes.

UNIÃO PAULISTA/SP, 18 DE DEZEMBRO DE 2025

Assinaram a presente:

Pelo Conselho Deliberativo: ***Elizandra Cristina da Silveira Magri Martins; Silvia Maria Alves Papile Cavatão e Alessandra Cristina Fachola de Souza***

Gestor Financeiro: ***Gumercindo Leite***

LIVRO DE REGISTRO DE ATAS

“TERMO DE ENCERRAMENTO”

Contém este livro 94 (noventa e quatro) folhas numeradas automaticamente de nº 001 a 094 e servirem para o registro do **Livro de Atas das Reuniões dos Conselhos Administrativo, Deliberativo e Fiscal e do Comitê de Investimentos** realizadas durante o exercício de 2025, do Fundo de Previdência Municipal de União Paulista, com sede a Rua 21 de Março, nº 881, centro, na cidade de mesmo nome, Estado de São Paulo, devidamente inscrito no CNPJ. 15.346.479/0001-90.

União Paulista, 31 de dezembro de 2025.

SUELI APARECIDA DA COSTA ARAÚJO

Presidente